

O Vencedor

Junho 2008 a Setembro 2008

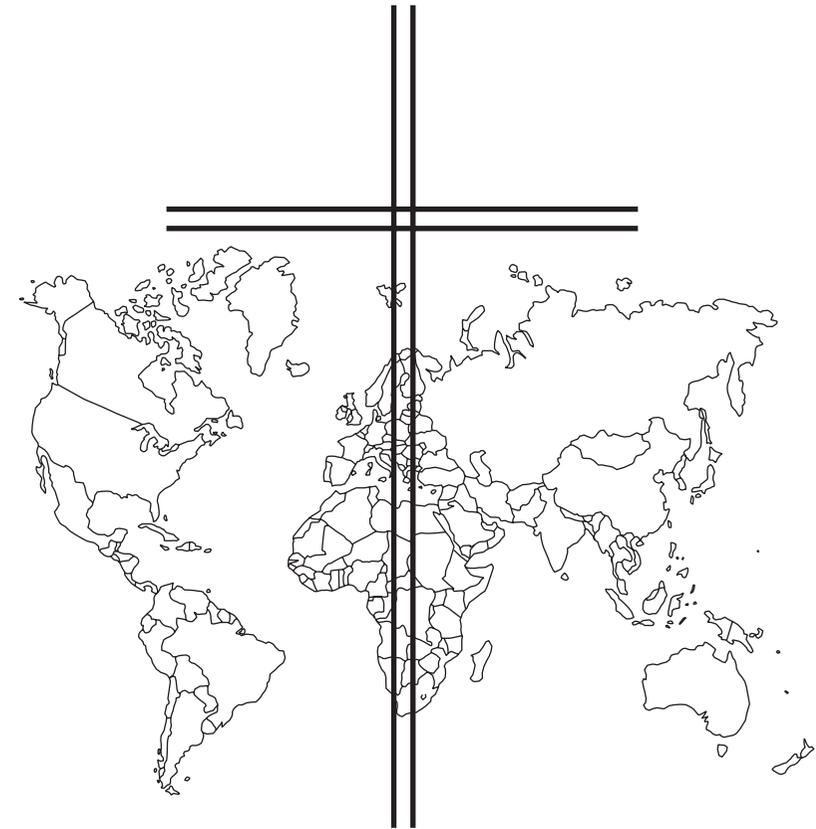
A Revista "O Vencedor" pode ser enviada para qualquer lugar do mundo, a toda pessoa interessada, livre de quaisquer ônus.

Editora Restauração, assim como as demais correspondências. Operamos pela fé na provisão do nosso Senhor Jesus Cristo.

Se você tem algum amigo que gostou da revista pedimos que nos informe seu nome e endereço para que possamos enviar-lhe gratuitamente um exemplar.

O financiamento deste ministério depende das doações dos leitores, e muito nos alegamos em saber que alguns dos nossos irmãos estão prontos para ajudar com alguma contribuição. As ofertas de amor devem ser enviadas para o endereço da

Esta obra é uma tradução fiel da "The Overcomer Magazine" com a devida autorização dos irmãos responsáveis por sua edição na Inglaterra há quase cem anos. Dependemos da sua intercessão para que o trabalho de tradução, revisão, edição e publicação de "O Vencedor" seja dirigido e sustentado exclusivamente pelo Senhor. A graça e a paz seja com todos. Amém



ELE REINARÁ

ENSINAMENTO BÍBLICO
PARA PROMOVER O
CRESCIMENTO ESPIRITUAL

O Vencedor

Versão em Português: Volume V Número 1 Maio 2008.
Traduzida por João A.F.Barros.
Publicada pela Editora Restauração.
Editada por João Alfredo F. Barros.

Original em Inglês: Volume LXXXIX Número 1 Março 2008.
Fundada pela Sra. Jessie Penn-Lewis em 1909.
Publicada por The Overcomer Literature Trust.
Editada por Michael Metcalfe.

Conteúdo:

ELE REINARÁ

	Página
TODAS AS COISAS DEVEM SER ENTREGUES A DEUS, COMO O ÚLTIMO FIM DELAS	
Thomas a Kempis	1
CARTAS DOS EDITORES	1
A CRUZ E O TRONO	
Gordon Watt	2
O SACERDOTE NO TRONO	
Rev. G.Wilson	7
DEUS ESTÁ EM TODAS AS COISAS?	
De uma edição antiga	10
CRISTO É TUDO	
De uma edição antiga	13
O REI VITORIOSO	
Mrs Jessie Penn-Lewis	15
UM SISTEMA OU UM SALVADOR?	
J.C.Metcalfe	20

Toda correspondência concernente a esta revista,
doações para custear a sua publicação, mudanças
de endereço, etc., deve ser enviada para:

Editora Restauração - Revista "O Vencedor"
Caixa Postal: 1945
Curitiba - Paraná - Brasil
CEP 80.011-970
e-mail: ovencedor@editorarestauracao.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA RESTAURAÇÃO

Revista Quadrimestral - "O VENCEDOR"
Revista anual - "MENSAGENS DE BOAS NOVAS"
Boletim Mensal - "O MENSAGEIRO DAS BOAS NOVAS"
Livretos - "RESTAURANDO A EXPRESSÃO DA UNIDADE DA IGREJA"
Volume I - "A CEIA DO SENHOR" - Partes 1 a 5
Livretos- "RESTAURANDO A EXPRESSÃO DA UNIDADE DA IGREJA"
Volume II - "O BATISMO" - Partes 1 a 3
Livreto - "A SALVAÇÃO DA ALMA" - Watchman Nee
Livreto - "A VERDADE ACERCA DO NATAL"
Livreto - "NÃO DEIXE A CONGREGAÇÃO" - J.Preston Eby
Livreto - "A QUE DEVEMOS SER LEAIS" - Willian MacDonald
Livreto - A VONTADE DE DEUS PARA A MULHER CRISTÃ"
Livreto - "DIVÓRCIO E RECASAMENTO" - Shawn Abgail
Livreto - "HÁ UM COMBATE A SER COMBATIDO" - J.C.Metcalfe
Livreto - "A IDENTIDADE DO TESTEMUNHO DA IGREJA" - Gino
Iafranceso V.
Livreto - "FORA DO ARRAIAL" - Hamilton Smith
Livreto - "UMA NOVA VISÃO DA IGREJA COMO FAMÍLIA" - Frank Viola
Livro - "SINAIS DE UMA IGREJA VIVA" - John Stott
Livro - "CRISTO A SOMA DE TODAS AS COISAS ESPIRITUAIS" -
Whatchman Nee
Livro - "A ORDEM DE DEUS" - Bruce Anstey
Livro - "PEGADAS" - Stephen Kaung
Livro - "A CRUZ" - Stephen Kaung
Livro - "EU EDIFICAREI MINHA IGREJA" - Stephen Kaung
Livro - "MEDITAÇÕES SOBRE O REINO" - Stephen Kaung
Livro - "O REINO DE DEUS" - Stephen Kaung
Livro - "RECONSIDERANDO O ODRE" - Frank A. Viola
Livro - "CRISTIANISMO PAGÃO" - Frank Vola
Livro - "QUEM É A SUA COBERTURA" - Frank Viola
Livro - "CHAMADOS PARA A SANTIDADE" - Ruth Paxson
Livro - "RIOS DE ÁGUAS VIVAS" - Ruth Paxson
Pregações em CD e VCD - "PREGAÇÃO DO EVANGELHO DO REINO"

Todas as publicações se encontram disponíveis na página da
internet www.editorarestauracao.com.br ou poderão ser solicitadas
pelo endereço da Editora.

nunca estão satisfeitos. Olhe para todos os termos abstratos da Escritura, tais como vida, paz, esperança, verdade e assim por diante. Você descobrirá cada um personalizado em Jesus Cristo. Ele é a essência de todo procedimento de Deus para conosco. Cristo é tudo. No final o Senhor Jesus volta-se para os doze e faz uma pergunta que você e eu faríamos bem em propor ao nosso próprio coração. “Quereis vós também vos

retirar?” (verso 67). Pedro, tanto quanto podia, estava desnordeado. “Senhor, a quem iremos?” ele perguntou. A quem de fato. Você e eu devemos crer e aceitar apenas uma coisa. Ouça novamente: “Nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade, e tendes a vossa plenitude Nele” (Cl 2:9).

Do livreto: “Um Sistema ou um Salvador?” (*A System or a Saviour?*).



Free Editora e Gráfica Ltda.
Rua Carlos de Laet, 4791 - Boqueirão
81.730-030 - Curitiba - PR
(41) 3287-3857 / 3286-8876
freegraf@brturbo.com

TODAS AS COISAS DEVEM SER ENTREGUES A DEUS, COMO O ÚLTIMO FIM DELAS

Thomas a Kempis

Meu filho Eu devo ser teu supremo e último fim, se tu desejas ser verdadeiramente abençoado.

Com esta finalidade tuas afeições serão purificadas, as quais são freqüentemente desordenadamente inclinadas ao egoísmo e para as criaturas.

Porque se em cada coisa tu buscas a ti mesmo, logo tu desfalecerás e secarás.

Eu gostaria portanto que tu apresentaste todas as coisas primeiramente a Mim, pois Eu sou Aquele

que deu tudo.

Considere todas as coisas como que fluindo do Deus Altíssimo; e portanto a Mim como o Originador delas todas devem ser submetidas.

De Mim, como de uma fonte viva, o pequeno e o grande, o pobre e o rico, tiram a água da vida; e aqueles que desejosamente e livremente servem a Mim, receberão graça por graça.

Do livro “Da Imitação de Cristo” (*Of the Imitation of Christ*).

CARTAS DOS EDITORES

Meus queridos Amigos,

Saudações no Nome maravilhoso de nosso ressurreto e glorioso Rei. Nesta edição da revista não estamos tanto olhando para o reinado final de nosso Senhor, mas para a necessidade Dele reinar no coração e na vida de Seu povo hoje. Possamos todos ser conduzidos ao lugar da entronização de Jesus como Rei, e pela habitação do Espírito Santo permitamos a Ele o completo controle do espírito, alma e corpo, para Seu louvor e glória.

Que o Senhor os guarde e os abençoe e os faça uma benção.
Sempre a Seu serviço,

Michael Metcalfe

Amados irmãos

Que a graça, a misericórdia e a paz do Rei Jesus sejam presentes na vida de todos os que realmente vivem no Reino dos Céus hoje.

Ao meditarmos sobre o Reino, é com muita tristeza que constatamos uma dura realidade. A grande maioria dos cristãos conhece muito pouco ou quase nada a respeito do que é viver verdadeiramente no Reino dos Céus hoje.

O Reino dos Céus não é uma série de doutrinas, regras ou leis, as quais precisamos seguir para viver nele. Ele na verdade é uma Pessoa em quem “vivemos e nos movemos e existimos” (At 17:27). Quando rendemos o trono do

nosso “eu” ao único que é digno de tomá-lo, o Rei dos Reis e Senhor dos Senhores, então passamos a experimentar verdadeiramente a vida no Reino. Somente uma rendição completa e irrestrita do trono do ego ao Redentor que verteu Seu sangue para nos comprar, nos fará cidadãos do Reino dos Céus hoje.

O Reino é dos Céus porque o Rei hoje está à destra de Deus nos Céus, mas também está, através do Espírito Santo, sentado no trono da vida de todo cristão que realmente se rende ao Rei. Render-se ao Rei é se submeter totalmente à Sua Palavra. Os estatutos do Reino foram entregues pessoalmente a nós pelo próprio Rei Jesus, quando esteve aqui na terra. Se hoje realmente desejamos viver neste Reino devemos caminhar sob a direção do Espírito Santo, que foi enviado pelo Rei com o propósito de nos guiar a toda a verdade.

Que o Rei seja misericordioso para conosco e nos convença, pelo Seu Espírito, a nos rendermos amplamente ao Seu Senhorio, é a minha oração por mim e por todos os irmãos. Amém

João Alfredo

A CRUZ E O TRONO

Gordon Watt

Em sua epístola aos Filipenses, Paulo nos mostra o magnífico clímax do sofrimento de nosso Senhor Jesus Cristo. “Pelo que também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu o nome que é sobre todo nome; para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai” (Fp 2:9-11).

E qual é o motivo dessa exaltação e adoração ao Senhor que o apóstolo está tão certo de ser realizada? Ele “esvaziou-se a si mesmo... e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz” (Fp 2:7-8).

Estas palavras tornam claro o elo entre a cruz e o trono. Um não poderia existir sem o outro. A morte e o madeiro tornaram o triunfo do Filho de Deus absolutamente cer-

to. Ele ainda não está no trono, mas virá o dia quando todo joelho se dobrará diante Dele, e quando Ele tomará Seu lugar como Soberano sobre o universo de Seu Pai, o mundo terá a incontestável evidência do fato da vitória da cruz, da obra então feita em fraqueza e vergonha tendo sido coroada com sucesso eterno. Do conselho do Eterno veio que todo joelho se dobrará e toda língua fará sua confissão de Sua deidade, e nada pode impedi-lo. Quanto isso deveria encher nossa alma com glória e manter nosso coração no descanso quando nos lembramos que nem os esquemas do Diabo, nem a apostasia dos homens enganados podem impedi-lo de se tornar um fato! Paulo nos diz que a posição o nome do Senhor Jesus demandará e receberá o mais claro testemunho do mundo de Seu senhorio em um maravilhoso ato de adoração.

Qual é o significado do tro-

Isso é tão importante que quero que você ouça comigo a outra testemunha, que é conhecido como um dos maiores pregadores de convenções de todos os tempos, Dr Adrew Murray. Ele disse: “Aceite e valorize seu lugar em Cristo Jesus. Deus se deleita em nada mais que Seu Amado Filho, e não pode estar satisfeito com nada a menos naqueles que se aproximam Dele. Entre fundo na presença santa de Deus na ousadia que o sangue dá, e na segurança de que em Cristo você está satisfazendo o máximo. Em Cristo você está dentro do véu. Você tem acesso ao próprio coração e amor do Pai. Esse é o grande objetivo da comunhão com Deus, para que eu possa ter mais de Deus em minha vida, e para que Deus possa ver Cristo formado em mim. Esteja em silêncio diante de Deus, e deixe-O abençoá-lo. Este Cristo é uma Pessoa viva. Ele o ama com um amor pessoal e busca todas os dias por uma resposta pessoal do seu amor. Olhe para Sua face com confiança até que Seu amor realmente brilhe em seu coração. Faça Seu coração contente por dizer a Ele que você O ama. Ele oferece a Si mesmo a você como um Salvador pessoal e um Guardador do poder do pecado. Não pergunte: 'Posso ser guardado de pecar, se me mantenho perto Dele?', mas pergunte: 'Posso ser guardado de pecar, se Ele sempre se mantiver perto de mim?' e você verá de uma vez quão seguro é confiar Nele”.

Ao ler João 6 foi mostrado a mim que aqui esse mesmo pensamento é claramente sublinhado pelo próprio Salvador. Esse é o objetivo de todo o capítulo. As cinco mil pessoas somente poderiam ser alimentadas

pelo Seu poder. Os discípulos não fizeram nenhum progresso ao cruzar o mar porque Jesus não estava com eles, mas imediatamente quando Ele chegou tudo foi mudado. Ele ensinou o povo, e muitas e muitas vezes voltou os pensamentos deles para longe de todas as coisas além Dele. Olhe por exemplo o verso 57: “Assim como o Pai, que vive, me enviou, e eu vivo pelo Pai, assim, quem de mim se alimenta, também viverá por mim”. Pode algo ser mais pleno? E ainda assim este capítulo foi um campo de batalha através dos séculos. Ele tem sido usado para suportar o ensinamento eucarístico, e versos dele têm sido muito usados como textos prova para o Calvinismo. Não é parte da minha tarefa falar tanto a favor ou contra estes sistemas de ritual e doutrina, simplesmente aponto o fato. Mas se perdemos o significado central de tal passagem da Escritura, é legítimo simplesmente usá-lo para provar as idéias que temos? Este grande capítulo não nos diz na mais clara tonalidade: “Tu, Oh Cristo, és tudo que quero, mais do que tudo que em Ti encontro”?

Talvez a parte mais chocante de todo o discurso é o efeito que teve sobre os ouvintes. Ele ainda tem o mesmo efeito hoje. A maioria se foi, e O deixou. De qualquer jeito a mente humana ama sistematizar, e mesmo nós cristãos somos lentos para estarmos preparados para confiarmos Nele, e somente Nele. Muitos crentes evangélicos são tão apegados às coisas, movimentos, ensinamentos, atividades, idéias, técnicas, e coisas semelhantes, que não ouvirão à declaração de que a vida é encontrada somente Nele. O resultado é que

com uma correção saudável. Olhe para os três primeiros versos e note como a lista das 'coisas' dadas ali é morta e sem valor sem o fogo vivificador do amor. "A língua dos homens e dos anjos", "o dom de profecia", "o entendimento dos mistérios", "conhecimento", "fé", "sacrifício por outros", "lealdade ao princípio até a morte", todas estas coisas excelentes são sumariamente ignotas a menos que jorrem do calor de um amor transbordante do relacionamento com o Salvador. Agora medite nos versos 4-7. O que nossa fria 'teologia sistemática' parece colocar lado a lado com a visão celestial desta Pessoa em quem esse amor é visto em perfeição, e aquele, vamos dizê-lo com temor e tremor, que habita em nosso 'coração pela fé' (Ef 3:17). Os últimos versos, 8-12, formam uma perfeita coroa para o resto: "Então conhecerei como também sou conhecido". Como posso me preocupar com os sistemas proféticos com sua alarmante variedade quando estou avançando para vê-Lo? Posso estar satisfeito com a sombra quando a essência é colocada diante de mim? Nunca podemos encontrar a verdadeira paz e gozo duradouro à parte da presença diária do próprio Salvador, até aquele dia quando, libertos de nossas limitações humanas, "seremos semelhantes a Ele, porque assim como é O veremos" (1 Jo 3:2).

Isso nos leva cara a cara com o trágico fato de que muitos cristãos sinceros gastam sua vida em frustração porque tentam colocar em operação algum sistema de santificação. Nossas convenções e conferências estão cheias disso. Algumas vezes perguntei a que escola de santificação em

particular eu pertencço. Como pode alguém descansar em um ensinamento ou um sistema quando sabe que "somos Dele, em Cristo Jesus, o qual para nós foi feito... santificação" (1 Co 1:30)? Não tenho nada em mim, mas tenho tudo em Cristo, na Pessoa.

O bispo Moule, em conexão com 2 Timóteo 1:12, disse: 'Nestes últimos cenários de aparente derrota... Paulo sabe que ele mesmo é mensageiro, arauto, apóstolo e professor do próprio Rei. Na verdade, o inimigo o tem aparentemente em uma incompreensível desesperança. Mas ele é indubitavelmente o servo do Rei, agora mais do nunca, e tem apenas que pensar em seu Rei para sentir o receio e o desalento desaparecerem. Seus próprios sofrimentos são uma ocasião para uma confiança triunfante. Ele encontra seu segredo de confiança não em raciocínios complexos. Certamente ele não a encontra nos aspectos das circunstâncias. Ele dá uma clara e firme revisada em todo o campo de desastre aparente, e então diz com uma solene tranquilidade: 'Não estou desapontado'. E a razão é uma Pessoa. Paulo não elabora uma teoria excelentemente desenhada de sua própria segurança. Ela repousa apenas nisso: "Ele é poderoso para guardar", para guardar a mim e a meu tudo, sempre. Até o fim da vida Ele o guardará, até a morte, e até aquele dia, aquele não mencionado dia, quando finalmente verá face a face seu Guardião. Olhe a fé em ação. Percebemos que é uma confiança absoluta e atenta, em uma Pessoa infinitamente confiável e infinitamente pronta para ser confiada. E esta Pessoa é "a mesma ontem, hoje e sempre" (Hb 13:8).

no? É um lugar de julgamento: "Porque é necessário que todos nós sejamos manifestos diante do tribunal de Cristo, para que cada um receba o que fez por meio do corpo, segundo o que praticou, o bem ou o mal" (2 Co 5:10). Conybeare o traduz: "Todos devemos ser manifestos sem disfarce". A solemnidade deste pensamento nos conduz a andarmos humildemente, vivermos obedientemente e trabalharmos efetivamente. É também o trono da Sua glória diante o qual as nações devem ser reunidas e julgadas. "Quando, pois vier o Filho do homem na sua glória, e todos os anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória" (Mt 25:31). Ele então se tornará no lugar do governo: "Ele mesmo edificará o templo do Senhor; receberá a honra real, assentar-se-á no seu trono, e dominará. E será sacerdote no seu trono" (Zc 6:13). Sobre este trono sentará o Único que é tanto rei como sacerdote e então acontecerá o que está escrito em Salmos 96 verso 13: "Ele vem, porque vem julgar a terra: julgará o mundo com justiça e os povos com a sua fidelidade". Naquele dia o mundo uma vez mais gozará do reinado perfeito. Quando o domínio do Rei Sacerdote é estabelecido, e o Senhorio do desprezado Salvador é confessado, será reconhecido que a obra pela qual Ele deu-se a Si mesmo na morte foi consumada. Pois quando Ele tiver colocado todos os Seus inimigos sob Seus pés, se assentará no trono do governo. É muito importante para o mundo e para Ele próprio que o trono possa, o mais rápido possível, se tornar Dele, porque somente então a redenção no sentido mais completo da palavra começará a ser experimentada. "Porque foi para isto

mesmo que Cristo morreu e tornou a viver, para ser Senhor tanto de mortos como de vivos" (Rm 14:9).

"Que Ele possa ser Senhor", mais do que Salvador, mais do que Intercessor. O Senhorio de Cristo sobre o crente é a chave para o Senhorio de Cristo sobre o universo. Nestes dias da graça o plano de Deus está limitado ao crente, e por isso o chamamento da cruz a ele agora é o chamamento para um prático reconhecimento do direito do Salvador de ser Senhor. Se o Senhor alcançará o trono, nós temos algo a fazer com ele. Isso desperta cada um de nós em um sentido muito prático, pois isso não apenas mostra que nunca podemos nos despir da responsabilidade de sermos companheiros de trabalho com Ele nos planos divinos, mas que Ele está contando conosco para suprimos tal lugar de serviço. Por essa razão nos chama para esta grande obra de parceria com Ele, assim para viver isso através de nós forças podem sair para a consumação do Seu desejo.

O que somos, compõe o nosso ser? Em que área da vida devemos aceitar e reconhecer Jesus Cristo como nosso Senhor? Não há possibilidade de nenhuma outra resposta a menos de que o Calvário comprou a totalidade da pessoa, e todas as coisas na vida do crente estão necessariamente dentro da jurisdição do Senhor Jesus Cristo. Contudo mesmo neste ponto se levanta controvérsia entre nós e o Senhor. Em certas áreas não temos tanta objeção à autoridade de Cristo, quanto nos grandes conceitos da vida os quais sentimos serem muito difícil para tratarmos. Então estamos contentes com uma mão

forte e controladora e um coração perfeitamente sábio? Mas não existem outras áreas nas quais não estamos tão desejosos de reconhecer Sua soberania, como nos detalhes da vida, nestes assuntos que cortam fora nossas próprias opiniões e preconceitos, nossos gostos e aversões? Assim quão fundo a cruz deve ir em nossa vida? Quais, depois de tudo, são os direitos de Cristo em e sobre nós? Quão fundo estamos preparados para permitir o Espírito Santo ir quando Ele busca fazer o propósito do Calvário real em nós? Estas são questões penetrantes.

Quais são as demandas de Cristo como Senhor, mantendo sempre em vista o fato de que Ele está apontando para o trono e precisa de um caminho ao longo do qual Ele possa alcançá-lo, este caminho trilhado pela vida, bem como pelo serviço e lealdade, de Seus seguidores?

(i) A primeira coisa que me motiva é minha mente e sobre ela o Senhor Jesus Cristo reivindica autoridade. Paulo diz: “E não vos conformeis a este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus” (Rm 12:2).

Por causa da queda e seus resultados há uma clara necessidade da autoridade do Senhor Jesus Cristo em nossa mente. O apóstolo fala na mais clara linguagem: “Mas temo que, assim como a serpente enganou a Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos entendimentos e se apartem da simplicidade [mente simples] e da pureza que há em Cristo” (2 Co 11:3). Esta é a mente natural, a

mente sem Cristo, que não está sob o controle do Espírito Santo; uma mente corrompida inclinada na direção diferente daquela na qual originalmente destinava ir, e portanto uma mente não harmonizada com a mente de Deus. Em Romanos 8 verso 5 esta mente é ainda mais descrita: “Pois os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito para as coisas do Espírito”.

Uma mente não renovada é carnal, hostil a Deus, e em primeira aos Coríntios 2 verso 14 ainda outra revelação dela é dada: “Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus... e não pode entendê-las...”.

Incapaz para a recepção e percepção espiritual, a mente humana requer renovação, e a renovação da mente se torna essencial para reconhecer a possessão de Satanás sobre a mente através do pecado, pela batalha no Éden que foi travada ali. Eva entregou sua mente a Satanás. Ele despejou seu veneno nela e o rio está fluindo desde então. No momento em que os homens destilam especulações e teorias, e desejam enfrentar as circunstâncias na atual situação, se encontrarão voltando-se a Deus, desejosos por um remédio que descobrirão na cruz. Ao tornarem este remédio prático, três poderes têm que ser colocados em ação. Primeiro, a fé que vê a vitória completa da cruz. Segundo, nossa vontade. No campo daquela vitória, por um ato deliberado ela toma a mente do controle de Satanás e a entrega ao Espírito Santo para que Ele possa trazer o poder da cruz para levar o velho pecado come-

soa e pode ser conhecido em grau crescente de íntima familiaridade quando preparamos nosso coração para o milagre. Pode ser necessário para nós alterar nossa crença inicial a respeito de Deus quando a glória torna atraente a sagrada Escritura que alvorece em nossa vida interior. Nós também precisamos romper calmamente e graciosamente com a textualização morta que prevalece entre as igrejas evangélicas, e protestar a cerca do caráter frívolo de muitos que se passam por cristãos entre nós. Por isso podemos por um tempo perder amigos e ganhar uma reputação de ser mais santo que os outros, mas ninguém que permita a expectativa de conseqüências desagradáveis influenciá-lo em assuntos como esse está preparado para o Reino de Deus’.

Dois passagens da Escritura parecem ser planejadas particularmente para nos advertir dessa textualização morta. Olhe primeiro para João 5:39-40: “Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna; e são elas que dão testemunho de mim; mas não quereis vir a mim para terdes vida!” Todo o propósito da Escritura é de guiar ao Salvador. Depois de Sua ressurreição Ele abriu o entendimento dos discípulos completamente confusos, para que pudessem ver “começando por Moisés e todos os profetas... em toda as Escrituras as coisas concernentes a Ele”. ‘Esta verdade: Cristo em todas as Escrituras’, disse William Hendriksen, ‘desvenda os mistérios do Velho Testamento, bem como do Novo, e aparte disso a Bíblia permanece um livro fechado’. Fechado tanto para nós como para nossos confusos ouvintes e observadores.

Agora vamos para Apocalipse 2:2-4. O Senhor das igrejas está falando à igreja em Éfeso. “Conheço as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua perseverança; sei que não podes suportar os maus, e que puses-te à prova os que se dizem apóstolos e não o são, e os achaste mentirosos; e tens perseverança e por amor do meu nome sofreste, e não desfaleceste. Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor”. O conhecimento e o zelo deles deixaram seu coração para trás. Será sempre assim com aqueles que seguem as ‘coisas’ mais do que A Pessoa. Os expositores gregos do Novo Testamento tratam essa falta de amor como sendo o amor dos irmãos, e além de tudo João diz: “E dele temos este mandamento, que quem ama a Deus ame também a seu irmão” (1 Jo 4:21). Não podemos até mesmo ir mais além do que isso? Não é a vida cristã algo mais do que a pobreza de nossa resposta à ‘demanda de Jesus’? Não somos aqueles que, compartilhando Sua morte, somos portanto de fato ‘participantes da natureza divina’ (2 Pe 1:4)? Isso não nos liga aos mais estreitos e sagrados laços com a Pessoa do Senhor da Glória? É possível então estar contente com um sistema? podemos construir um ‘ismo’ baseado em conceitos teológicos? Não é possível organizar ‘vida’, e nunca devemos nos esquecer que “Aquele que tem o Filho tem a vida, e aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida” (1 Jo 5:12). Essa vida compartilhamos com todo o verdadeiro filho de Deus, e isso constitui a “unidade do Espírito” (Ef 4:3), que transpõe toda barreira de tradição eclesiástica ou doutrinal.

1 Coríntios 13 nos prove

vivam onde está o trono de Satanás... o que vencer darei poder sobre as nações... porque não negaste o meu nome... ao que vencer darei que se assente Comigo em Meu trono, assim como venci, e me assentei". E "Aquele se assenta no trono diz: Eis que faço novas todas as coisas, e o que vencer herdará todas estas coisas", sim, as herdará. A salvação é um dom, mas há uma herança da vitória. Recebamos a herança! "Agora é che-

UM SISTEMA OU UM SALVADOR?

J.C.Metcalf

"Por esta razão sofro também estas coisas, mas não me envergonho; porque eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele dia" (2 Tm 1:12).

É tão fácil deixar de lado a fonte real da experiência cristã que existem certas coisas que precisam ser repetidas muitas e muitas vezes. O mais vital destes lembretes é que o cristianismo é uma Pessoa. Não o que cremos que é de importância primária, mas em Quem cremos. A salvação de Deus não é um sistema a ser seguido. Não há uma fórmula que possa nos dar a resposta correta para a vida cristã. Deus nos proveu em Seu Filho. É desse Cristo que Paulo disse em 2 Coríntios 5:19: "Deus estava em Cristo reconciliando o mundo Consigo mesmo".

"O que você pensa de Cristo?" é o problema crucial hoje, assim como tem sido através de todos os séculos. É um teste do cristianismo e de nossa relação com o cristianismo. Por um lado Jesus Cristo tem sido o centro de oposição em quase todas as eras e por outro lado Ele tem sido o objeto de adoração e de devo-

gada a salvação, e o poder, e o reino do nosso Deus, e a autoridade do seu Cristo; porque já foi lançado fora o acusador de nossos irmãos, o qual diante do nosso Deus os acusava dia e noite. E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até a morte" (Ap 12:10-11).

Extraído do livro: "Vida no Espírito" (*Life in the Spirit*).

ção do coração de todo cristão. Não podemos nos afastar desse fato central, ele influencia nosso pensamento, ele controla nossa ação e testa toda nossa atitude para com Cristo. Precisamos sempre guardar constantemente diante de nós o fato de que "Nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade, e tendes a vossa plenitude Nele" (Cl 2:9-10). Somente aqui nosso coração pode estar realmente descansado.

Uma armadilha comum na qual todos caímos às vezes é o mau uso das Escrituras. Tendemos armazenar muitas doutrinas que foram estabelecidas dos textos Bíblicos e desta forma não apenas perdemos a glória de nosso relacionamento com o próprio Salvador mas vemos todas as coisas de um ângulo completamente errado. No livro 'O Conhecimento do Santo' (*The Knowledge of the Holy*), o Dr. A.W.Tozer escreveu: 'Deus é uma pes-

tido e a mente controlada pelo pecado, e dar em seu lugar uma mente renovada. E o terceiro poder que deve entrar em ação é a obediência inteligente da nossa parte a cada impulso do Espírito Santo quando Ele nos move para resistir os maus pensamentos e suas forças, e nos guarda na graça oposta quando Ele a apresenta. A mente renovada é um grande agente na realização destes propósitos divinos os quais têm como objetivo o assentar do Filho de Deus no trono.

(ii) Cristo reivindica a supremacia sobre o coração, pois somente quando isso é reconhecido e garantido é que Ele pode alcançar Seu alvo. Em Hebreus 4 verso 12 a luz límpida é lançada sobre um assunto de grande importância para o crente. "Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até a divisão de alma e espírito... apta para discernir os pensamentos e intenções do coração". A espada da Palavra se torna a crítica do coração, e diante de tudo o que ela expõe podemos ver o caminho para a cura e a vitória. Com grande ênfase o escritor afirma que o propósito da Palavra de Deus, guiada pelo Espírito Santo, é de "dividir em pedaços" duas forças poderosas em nós, a alma e o espírito. A parte almatina de nosso ser talvez seja mais bem descrita como aquilo que em nós é puramente natural e que se recusa a ser controlada pelo Espírito Santo, enquanto que a espiritual é aquela que é vivificada pelo Espírito Santo, se tornando o canal através do qual Ele opera para manifestar a vida de Deus e consumir Sua vontade. Esta é uma definição imperfeita, mas pode nos ajudar a entender a diferença, e

nada é mais necessário na vida cristã do que conhecer o significado destes dois termos, alma e espírito. Todo feito almatino o qual vem do meramente natural, a parte do Espírito de Deus, é um obstáculo para Cristo alcançar o trono, ou pelo menos é sem serventia. Se o almatino é supremo em nós haverá energia e entusiasmo, e até mesmo sacrifício na obra de Deus, muito daquilo que os homens elogiam, mas pode não haver fruto para Deus nisso porque o fruto não vem das fontes naturais.

Mas temos dentro de nós uma tal mancha do pecado, as influências da velha natureza de Adão, que falhamos em discernir que muito do serviço cristão é almatino, planejado e guiado somente pelos nossos poderes naturais, o intelectual e o emocional. Precisamos reconhecer que temos que render a nossa 'obra' para o Espírito Santo, ser conduzida em uma contínua experiência profunda de identificação com Cristo em Sua morte, não somente para o pecado mas para o natural em nós, tanto o mal como o bom, antes que o fruto possa ser colhido por Deus. Não vamos fechar nossos olhos para os perigos da vida cristã almatina.

Há apenas um caminho de libertação e segurança, e neste caminho o crente precisa prosseguir em cooperação ativa e constante com o Espírito Santo. Devemos render todo nosso poder natural a Ele para que a cruz faça sua obra em nós, e deste ato de rendição virá o espírito puro, nascido do Espírito Santo, energizado e operado por Ele. É quando a cruz toca o espírito, alma e corpo, que cada parte de nosso ser encontra seu lugar correto e tem o poder para cumprir

sua correta função. É supremamente importante que estejamos desejosos que o Espírito Santo examine nosso coração com poder infalível e trate com tudo que Ele vê em nós que tem sobre ele a marca da velha natureza. Por meio disso, Cristo encontrará degraus sobre os quais subir ao trono. Assim como você e eu só podemos encontrar Deus através da morte de nosso Senhor Jesus Cristo, Ele só pode alcançar Seu trono através de nossa morte para tudo aquilo que o Espírito Santo revela como humano, natural e almatíco.

(iii) Cristo precisa ter autoridade sobre a consciência se for para Ele alcançar o trono. Esta era o alvo de Paulo: “Por isso procuro sempre ter uma consciência sem ofensas diante de Deus e dos homens” (At 24:16). Uma mente controlada por Cristo é um grande fator na aceleração do triunfo vindouro do Senhor Jesus. A consciência que não está sobre o controle do Espírito Santo está sempre adormecida. Satanás a mantém drogada. Mas uma consciência sob a autoridade divina é v'vida, sensível, responsiva a todo impulso santo. A consciência freqüentemente é ignorada no crente e algo mais é tolerado em seu lugar. Ela somente pode ganhar jogo justo quando o Espírito Santo é reconhecido como estando no comendo dela, operando dentro e fora dela o grande programa da cruz. Quando isso é assim, o dever nunca será deixado inacabado. As reivindicações de Cristo não serão esquivadas. O prazer próprio não será o poder que planeja a forma de vida. As responsabilidades serão concebidas corajosamente e honestamente. Cristo espera isso. A cruz o ordena. O

mundo precisa disso, e alguém que esteja olhando para nós quer que os convençamos que há naquilo que dizemos, quando falamos da cruz e da salvação. Uma consciência controlada por Cristo está ajudando a apressar o dia do triunfo do Salvador.

(iv) Mas há algo mais que Cristo deve controlar, é a vontade. O que Ele mesmo disse? “Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou” (Jo 6:38). A supremacia sobre a vontade marca outra de Suas reivindicações. Uma vontade rendida trará um fluxo de bênçãos. Uma vontade difícil e indiferente bloqueia o curso de Deus. A mais elevada ilustração de uma vontade sob supremacia é exibida por Cristo e Ele é nosso exemplo. O chamamento imperativo da cruz e do trono é para isso, e apenas quando isso é reconhecido pode a necessidade de Deus a respeito do mundo ser satisfeita, e a necessidade do mundo suprida por Deus. somente uma vida rendida pode persuadir outras vidas a se renderem. Somente a alma em quem a cruz está realizando sua obra, pode conduzir outras almas para a cruz, e o chamado de Deus é para uma vontade rendida ativamente cooperar com Ele. Não pela passividade Deus opera, mas pela atividade. O espírito ativo, não a passividade almatíca, e o Espírito Santo requer que juntemos as mãos com Ele de uma forma inteligente em face das forças do mal e todas as provações da vida, sendo, como o Senhor Jesus foi, rendido à vontade de Deus e fazê-lo com a maior naturalidade. A supremacia de Cristo sobre a vontade significa nossa vida em custódia e sob a correta direção, cooperação e compa-

Deus por isso! quando Deus toma a faca para cortá-lo e para enxertá-lo na morte de Cristo para que Sua seiva da vida possa fluir em você, oh, o fruto da vida, a alegria, a paz, a longanimidade e a bondade! O fruto vem Dele como sua vida. E o que você faz? Habita em Sua morte!

Quão maravilhosa é a verdade que flui do verso da transplantação. “Sabendo isso que nosso velho homem foi crucificado com Ele”. Esta é a declaração de Deus do significado do Calvário. Através do apóstolo Ele declara que quando Jesus Cristo foi pendurado ali, levando em Seu corpo os pecados do mundo, nosso Velho, o primeiro Adão criado, foi crucificado com Ele. Este o registro de Deus a respeito do Calvário.

Aqui está o segredo da vitória sobre o pecado. Não é você cortando fora o pecado. É você compreendendo Seu lugar na morte de Cristo, e CONSENTINDO SER ENXERTADO NELE, considerando-se morto para o pecado, enquanto o Espírito Santo aplica a morte libertadora e traz ao fato a obra da libertação. O Espírito Santo nunca falha em dar testemunho do Calvário. No instante em que você deseja com todo o seu coração ser liberto do poder do pecado, não há pecado por mais abjeto que então não caia fora de você, e você seja liberto. “Pois quanto a ter morrido, de uma vez morreu para o pecado, mas quanto a viver, vice para Deus. Assim também vós considerai-vos”. Sua parte é considerá-lo, mesmo que você não entenda. Reconhecer não apenas que você morreu com Ele, mas que você está agora, bem neste momento, morto para o pecado, tanto quanto cabe à sua escolha e von-

tade. Então, “não deixe que reine o pecado”.

Esta é a única forma de vitória sobre Satanás, pois é através do pecado, conhecido ou desconhecido, que ele nos prende, e é somente quando tomamos nossa posição na verdade declarada no capítulo seis de Romanos, quando o maligno ataca com suas tentações para pecar, ou quando você quer libertação do pecado, que você pode triunfantemente dizer: 'com base em minha morte com Cristo, agora estou morto para este pecado, e ele não dominará'. Então o Espírito Santo aplica o poder da morte de Cristo, quebra a conexão com o pecado, e você perde até mesmo o desejo por ele, “porque aquele que está morto está justificado do pecado”.

O único lugar onde o inimigo é impotente é no fundamento do Calvário. Escondido na morte de nosso Senhor Jesus e no nome de Jesus levante-se hoje e “não reine o pecado em vós”. Tome o seu lugar. Reconheça que você está morto para o pecado. Lance-o fora. Deus dirá a você o que mais fazer no caminho da ação. Ali no Calvário, quando você aprende a habitar em Sua morte, sua visão se tornará clara, o véu se removerá e você começará a ver na cruz nosso Salvador vencedor livrando-se dos principados e potestades e os expondo à vergonha por você. Você lerá o livro de Apocalipse como nunca antes e entenderá que ele é um livro de batalha e um livro de vitória, e você verá como o Cristo ressurreto na glória enviou o retumbante chamado desde o céu para Sua igreja. Ele disse: “A aquele que vencer darei que coma da árvore da vida, muito embora

da vida divina em você, mais Deus a porá em prova, e quando Ele a coloca em prova ela fortalece as raízes. Você nunca pode ver Efésios em vitória inquebrável e permanente, a menos que conheça Romanos 6 como sua base inquebrável e permanente. Noventa e nove por cento da igreja ignora isso. Eles relegaram isso às prateleiras de livros. Esta é a obra do príncipe do ar. O maligno sabe o que o capítulo seis de Romanos significa para ele e por isso tem manobrado para colocar em torno dele todas as disputas possíveis como que para esconder da igreja o único caminho da vitória. Você o ignora? “Ou, porventura, ignorais que todos quantos fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte?”. Você sabe o que isso significa com relação ao Espírito Santo tomá-lo e colocá-lo na morte de Cristo, não em teoria, não em sinal visível exterior, mas na semelhança real do verso 5?

Um erudito grego chamou-me a atenção de que neste quinto verso a palavra 'semelhança' na última parte não está no original. Corretamente, se lê: “Se temos sido unidos a ele na semelhança da sua morte, certamente também o seremos... da sua ressurreição”. Não há semelhança na ressurreição, pois é a recepção real de uma vida real. Obtemos apenas uma 'semelhança' de Sua morte, um vislumbre, um pequeno toque dela, mas nada de sua profundidade horrível do Calvário. “Batizados em Sua morte!” Suplico a você que não brinque com esta mensagem. Quando você entrar na glória, ficará mais amargamente pesaroso por ter ouvido estas coisas, e as criticado como simplesmente uma visão

da verdade, ou um discurso. Se você criticar a verdade de Deus, você terá que enfrentá-la. Suplico a você que por todos os custos desta vida terrena deixe o Espírito Santo tornar real para você o que foi plantado no significado da morte de Cristo. Somente assim você poderá ser conformado à imagem de Cristo. Não há outra forma. “Batizado”, ser colocado fora de vista, “na Sua morte”! é o Espírito Santo que faz a obra.

O Espírito Santo tem duas coisas para fazer em um crente, assim como Ele fez duas coisas com Cristo. (i) No Jordão Ele O batizou com grande poder para grandes feitos, mas (ii) o Jordão era a preparação para o Calvário. Quando Cristo estava na cruz não havia um grande feito para ser visto, no entanto o Calvário fez mais pelo mundo do que todos os grandes feitos na Galiléia. Pensamos muito nos grandes feitos e muito pouco na comunhão da morte com o Mestre. Os grandes feitos podem parecer as maiores obras, mas a comunhão da morte significa fruto. Você precisa labutar por toda a sua vida e fazer muito, até mesmo grandes feitos, mas se você quiser morrer com Cristo, a multiplicação do fruto será tão grande que “sua semente será como a areia do mar”. Não há limite para o fruto que vem da morte.

“Se fomos plantados na semelhança da Sua morte”. Conybeare disse que o significado aqui é como o enxerto em uma árvore. Quando o enxerto é colocado em uma árvore há um corte e depois de inserido é fixado juntos com uma corda para que a vida na árvore possa entrar no enxerto, e ambos a árvore e o enxerto tenham uma vida. Graças a

nheirismo com Ele no propósito de Seu Pai. Através de tal vida Cristo subiu ao lugar de onde governará o mundo e operará a salvação do universo.

(v) Sobre uma outra parte de nosso ser Cristo deve ter controle. Paulo o reconhece, quando escreve: “Rogo-vos pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos como um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional” (Rm 12:1). Na Escritura há uma dupla descrição do corpo. Primeiro, é o templo de Deus, e então é o corpo do pecado. Como o templo de Deus deve ser rendido a Deus. Como o corpo do pecado deve ser posto fora de ação, mortificado pelos feitos da cruz quando nos rendemos a ela, e obedecemos ao Espírito Santo. Deixe esta supremacia ser reconhecida e de uma vez estaremos atentos à santidade do corpo para que sejamos guardados do cuidado excessivo por um lado e da imprudência do outro. O corpo deve ser nutrido e não pajeado, protegido não mimado, usado em serviço real e não poupado por indolência e alívio. Quando Cristo deste modo toma o comando do espírito, alma e corpo, cada parte do ser encontra seu lugar correto e cumprem suas corretas funções. O espírito, em contato com o Espírito Santo, disciplina a alma e

O SACERDOTE NO TRONO

Rev. G. Wilson

A primeira coisa que devemos olhar e compreender é que nosso abençoado Salvador tem todas as características de um verdadeiro

torna o corpo preparado para sua obra.

O poder de Deus opera em nós para fazê-Lo supremo, e nos fazer viver não para nós mesmos mas para Ele. Com todo o ser sob Seu controle, Cristo no tempo devido alcançará o trono e dali inspirará e regulará cada departamento e detalhe da vida. Há apenas uma Cabeça, e quando o corpo e a vontade, a consciência, o coração e a mente respondem em amável obediência ao Seu governo, a vida será frutífera no serviço e radiante na experiência. O advento do Senhor somente se tornará um fato quando cada um de nós permitirmos ao Espírito Santo tornar o plano de Deus através da cruz efetivo em nossa vida. Cristo, supremo no trono do coração do crente alcançará o lugar do governo e daquele lugar então irá aos confins da terra Seu poder e Sua influência para conduzir as nações aos Seus pés para adorar e servir a Ele, para fazer Sua vontade na terra assim como é feita no céu. Então chegará o dia que em plenitude de alegria a terra começará a antífona que nunca cessará: “O reino da terra se tornou o reino de nosso Senhor, e de Seu Cristo, pois o Senhor onipotente reina”.

Do livro: “A Cruz na Fé e Conduta” (*The Cross in Faith and Conduct*).

sacerdote. Você encontrará estas características colocadas nestas palavras de Moisés aos homens que usurparam as funções do sacerdócio:

“Amanhã pela manhã o Senhor fará saber quem é seu, e quem é o santo.. e aquele a quem escolher fará chegar a si” (Nm 16:5). Você vê aqui quatro aspectos característicos de um verdadeiro sacerdote, e Jesus Cristo tem cada um deles.

Em primeiro lugar, Ele é tomado de entre os homens para que possa representar diante do Pai aqueles cujo nome e natureza ostenta. Em segundo lugar, Ele é escolhido de Deus. Esta foi a nomeação distinta: “Tu és Meu Filho; hoje me tornei Teu Pai”. Em terceiro lugar, temos um Sumo Sacerdote santo em caráter e vida, alguém que é “santo, inocente, imaculado e separado dos pecadores”. Em quarto lugar, Ele tem direito de se aproximar de Deus, direito por causa do que Ele é: “Eu vim do Pai, e volto para o Pai”. Mas Ele também tem direito ao acesso pelo fato de que fez algo por aqueles que representa. Tendo purificado nossos pecados, a grande obra que deu a Ele o direito de penetrar para dentro do véu, se assentou à destra do Pai.

Ele também tem todas as prerrogativas de um verdadeiro Rei. A primeira condição de um reinado é autoridade poder para dizer 'venha' e 'vá'; direito para mandar; direito para ditar uma obrigação. Encontramos no evangelho de João estas belas palavras: “Pois assim como o Pai tem vida em si mesmo, assim também deu ao Filho ter vida em si mesmos; e deu-lhe autoridade para julgar, porque é o Filho do homem” (Jo 5:26,27). A segunda prerrogativa de um reinado verdadeiro é poder. É possível conceber um rei com autoridade adequada, mas com um instrumento de poder

fraco para expressar essa autoridade com resultado. Agora, Jesus não tinha apenas autoridade mas tinha poder. Hebreus 1:3 fala da “Palavra do Seu poder” poder para erguer mundos na grande esfera do universo, poder para entrar em um grande domínio de pensamentos humanos e controlar a mais elevada inteligência, e ainda poder para tocar o coração de uma criança. A terceira prerrogativa de um reinado é justiça, porque um rei pode ter autoridade, e pode ter um igual instrumento para dar efeito àquela autoridade, mas ele precisa do poder que divide corretamente entre pensamento e pensamento, entre pessoa e pessoa, entre direito e recompensa e sabemos que este Rei é chamado “o Rei em justiça”.

Além disso, e essa é a coroação privilegiada do reinado, Ele tinha a prerrogativa da paz. Ele é o “Príncipe da paz” o fim de Seu reinado é paz. O passo que vai além de Sua justiça é o passo que traz Seu próprio reino para uma condição de paz e O eleva ao seu trono com o grande título de “Príncipe da paz”.

Ele é também um Sacerdote e Rei na essência e unidade funcional e este é o pensamento que devemos tentar alcançar. Qual é o efeito de Sua realeza em Seu sacerdócio? Em primeiro lugar, o reinado surge em dignidade e elevação de Seu sacerdócio. Vemos este Sacerdote diante do altar que está disponível entre nós e Deus. Quem é este que está ali? É o Rei, o Rei dos homens, o Rei do universo. Aquele que tem direito, poder, justiça e paz, o domínio sobre todas as coisas. Temos um Sacerdote Real, e essa realeza eleva e

cificado com Cristo, e visto o poder desta mensagem operando neles, mas tenho me admirado porque tantos nunca passam para a luz e liberdade. É que eles falham em aprender sua posição no espírito, em união com o Cristo celestial. A cruz é a base para esta posição, é o lado negativo da separação do poder do pecado, do mundo e do mal. Estamos apenas passando por momentos de trevas quando vivemos na luz da glória da união com o Senhor ascendido. Deus o Espírito Santo, está preparando Seu povo para a translação e, como um grande operário mestre, está trabalhando por trás da cortina, por trás do andaime. Você não sabe o que Ele está fazendo, mas a edificação está em andamento. Por todo mundo o Espírito Santo está chamando os membros deste glorioso corpo do Cristo celestial, que está assentado a direita de Deus e o corpo está rapidamente se formando, e pressionando sobre o espírito para a união em fé com o Cabeça ascendido. O que devemos fazer agora é termos nossos olhos longe das trevas ao nosso redor, umas trevas que são profundas no mundo, e vivermos na vitória pessoal elevada ao máximo da luz que Deus nos deu.

Assim que os olhos do coração são iluminados não seremos enganados pela civilização superficial de hoje para imaginarmos que o mundo está melhorando. Não seremos surpreendidos ao descobrir que a cristandade de hoje apedrejará o profeta tanto quanto o fizeram os judeus nos tempos antigos. A falsificação da cristandade sempre se voltará contra a verdade, mas com a luz do Senhor ascendido você pode resistir as

pedras. Quando Estevão estava morrendo viu Jesus em pé recebendo-o, o Senhor, que estava sentado, se levantou para receber o espírito de Sua fiel testemunha. É precioso ser apedrejado para ver o Senhor em pé para recebê-lo. Não importam as pedras, você precisa delas. Há dois tipos de bênçãos no Pentecostes, a bênção do Espírito Santo na salvação de almas, e a bênção das pedras. Você está preparado para os dois? Você quer a bênção do ganhar almas, mas deixe o Mestre escolher para você a honra das pedras do martírio, mesmo se somente aquelas do ridículo de nosso mundo moderno. Não tema perseguição e escárnio, oposição ou rejeição. É o príncipe do ar, e o espírito que opera em cada filho desobediente. Através das pedras da terra Deus está permitindo que o inimigo encaminhe Seus filhos para fora do reino terreno para viverem no céu. você sabe que se você puder obter um apoio na terra irá depender dele, por isso Deus diz: 'Deixe o maligno remover os apoios', e com prazer o inimigo usa Sua permissão.

Agora que tivemos o lado da glória, vamos olhar mais uma vez para o fundamento, e ver se estamos alicerçados na rocha do Calvário. Isso está em Romanos 6:3. Você não pode ser ressuscitado da morte até que seja conduzido ao lugar da morte. Você precisa entender que não pode compartilhar da ressurreição de Cristo a menos que você também tenha compartilhado na comunhão de Sua morte. Seu fundamento está em Sua morte, o lugar onde você deve estar enraizado e plantado, para que nenhuma tempestade possa arrancá-lo.

Quanto mais forte o poder

com Ele, e com ele nos fez sentar nas regiões celestes em Cristo Jesus” (Ef 2:5-6). Pode você ter um quadro mais completo do pecado, Satanás e Cristo, e nossa posição em relação a cada um, do que esta? Primeiro o Espírito Santo vivificou a Cristo morto, O levantou e O levou para a direita Deus. Então desceu para as pobres almas mortas no pecado e sob o poder de Satanás dizendo: 'Porque Cristo morreu por você, e você está morto com Ele, você foi vivificado com Cristo, e ressuscitados para uma nova vida NELE'. Você está morto em transgressões e pecados. O que você pode fazer? Pessoas mortas não podem salvar a si mesmas. E pior do que isso, você está terrivelmente vivo de uma outra forma. Há um espírito operando em você e este espírito é o espírito do príncipe da potestade do ar. Você não está apenas morto para Deus mas está ativo com um espírito satânico para lutar contra Deus. Você não poderia estar em tanta dificuldade se estivesse apenas morto, mas você está andando de acordo com o curso desta era, sob o controle do governo do mundo do príncipe dos ares. Você não pode se salvar. Mas o Espírito Santo vem a você, e diz que Cristo morreu por você, tomando o seu lugar na cruz para que “pela morte derrotasse aquele que tinha o poder” (Hb 2:14), o poder do príncipe da morte sobre você. Creia no sacrifício expiatório do Filho de Deus, e em Sua morte por você, e então poderá vir uma outra vida a você, pois Ele colocará em você vida nova, o dom da vida eterna. Pela obra do Espírito de Deus você foi vivificado com esta vida quando aceitou Sua morte por você, e a sua morte Nele. E justamente como

Cristo foi ressuscitado da morte para uma novidade de vida, você também, estará capacitado para se sentar com Ele em Seu lugar de vitória sobre o pecado e Satanás.

Você não foi apenas vivificado, mas foi ressuscitado com Ele em Sua vida de ressurreição, e levado com Ele ao Seu lugar de ressurreição. Você “se sentou com Ele”. Seu lugar dado por Deus está lá, “acima dos principados e potestades”. Você deve viver em um ar limpo acima dos poderes das trevas, não na névoa e nas trevas do curso deste mundo.

Esta é a pintura dada no primeiro e no segundo capítulo da carta de Paulo aos Efésios, e é mais que uma pintura, é uma realidade. O Espírito de Deus está conduzindo a igreja a sabê-lo. 'Não parece assim, a igreja está tão morta', você diz. Sim, mas alguns dos filhos de Deus estão aprendendo a conhecer isso, e, como Stockmayer diz: 'Cada filho de Deus que pela fé irromper através do plano do inimigo para o plano na luz clara e pura acima, está abrindo caminho para outros irromperem depois'.

Você diz: 'Não sinto que experimentei isso'. Ah, mas isso é primeiro uma posição de fé, e se você a compreender e a apreender, o Espírito Santo o ensinará como torná-la um fato. Por isso há muitos filhos de Deus que estão tateando por aí como homens sem olhos, quando há uma iluminação para os seus olhos do coração que fará estas coisas celestiais uma realidade para eles, para que possam viver na realidade, na bênção, na plenitude e poder da comunhão com o Senhor ascendido.

Tenho visto muitos tomarem a mensagem da cruz, de ser cru-

dignifica Seu sacerdócio.

Mas uma vez mais, e o mais importante de tudo, essa realeza guarda a santidade do sacerdócio de Cristo. Só pode haver um rei em um reino, e quando isso está aliado com o sacerdócio em unidade essencial, só pode haver apenas um sacerdote. Justamente como Cristo juntou todas as funções do sacerdócio do Velho Testamento e os incorporou em Seu sumo-sacerdócio, não há necessidade que ninguém a menos de Jesus ser um sacerdote. Ele é suficiente, e é de livre acesso. Mas em adição a tudo isso há o selo Real guardando este sacerdócio da presunção e soberba de homens efêmeros.

Qual é o efeito deste sacerdócio neste reino? Há uma diferença entre o reino ou soberania de Cristo como Deus, e o reino ou soberania de Cristo como Mediador. O reinado de Cristo como Mediador está baseado em Seu sacerdócio. Seu reinado medianeiro não tem existência exceto se for baseado em Seu sacerdócio. Como exemplo, está a base de Seu reinado sobre os crentes. Porque Ele é tão poderoso no reinado sobre nós? Simplesmente porque Ele tem sido nosso Sacerdote e nos reconciliou com Deus para que se tornasse nosso Rei para reinar sobre nós como crentes.

Finalmente, Seu sacerdócio é a base para a nossa esperança de Sua glória eterna. Como podemos saber que Cristo virá novamente? Porque Ele esteve aqui e morreu por nós. O que nos capacita a esperar que a vitória esteja do nosso lado, que o tempo esteja do nosso lado? Porque o sangue de Cristo está do nosso lado, e ele não foi vertido em vão. Vamos

entrar naquele templo onde Jesus se coloca hoje em Seu grande sacerdócio, e vamos ouvir a canção que agora está sendo cantada, e à qual um dia esperamos nos juntar quando estivermos unidos nesses louvores: “E olhei, e vi a voz de muitos anjos ao redor do trono e dos seres viventes e dos anciãos; e o número deles era miríades de miríades; e o número deles era miríades de miríades e milhares de milhares, que com grande voz diziam: Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor” (Ap 5:11-12).

Não é triste e solene que podemos ver tudo isso, e ainda assim não ter interesse nisso? O que nos conecta com o sacerdócio real e o reinado medianeiro de Jesus? Você sabe que em um mediador há certas grandes essências. Em primeiro lugar, um mediador deve estar relacionado com ambas as partes. Em segundo lugar, um mediador deve estar interessado em ambas as partes. Em terceiro lugar, um mediador deve ser suficiente para a causa de ambas as partes. Em último lugar, e aqui está o ponto que desejo enfatizar, o mediador deve ser aceito por ambas as partes. Deus O aceitou. Deus aceitou o sacerdote. Deus apontou o Rei. Aceitamos o Sacerdote Real, o Rei Mediador? Fomos a Ele como Sacerdote e dissemos: 'Venho ao Teu altar, e deixo meus pecados aqui. Eu os vejo consumidos, e aceito de Deus um perdão livre e pleno'? E então aceitamos Seu reinado? Fomos ao Rei Mediador e dissemos: 'Trago todo os meus pensamentos cativos à obediência a Cristo. Venho a Ti para perder minha vontade e buscar Tua

vontade, para deixar que Tu reines sem rival em meu coração. Vim para ter o ego destronado e Jesus posto no trono da minha natureza, e deixar Seu cetro tocar minha mente e torná-la reverente, meu coração e torná-lo limpo, minha alma e torná-la submissa, meu corpo e torná-lo ministro da pureza, para enriquecer tudo o que Ele comprou com Seu precioso sangue'.

O segredo para a vida é simplesmente esse, que permaneçamos no sacerdócio, o sacerdócio real de Cristo. Não colocaríamos nossa causa em Suas mãos como nosso Advogado? Não iríamos a Ele conscientemente e constantemente, e pediríamos a Ele para pleitear com o Pai para perdoar nosso pecado desta manhã, o pecado de cada dia, e assim por diante, olhando para Ele trajado em Sua santa vestimenta, permanecendo com Ele à direita do Pai. Não vamos ter fogo estranho no altar de Deus. Vamos não ter o ego ali, vamos não ter nada daquilo que possa ser chamado de idolatria cristã. Vamos ter fogo santo que queima sobre o

DEUS ESTÁ EM TODAS AS COISAS?

Um dos maiores obstáculos para viver a vida cristã é a dificuldade de ver Deus em todas as coisas. As pessoas dizem: 'Posso facilmente me submeter às coisas que vêm de Deus, mas não posso me submeter ao homem, e a maioria de minhas provações e cruces vem através de seres humanos'. Ou eles dizem: 'É muito bom falar de confiança, mas quando entrego um assunto a Deus alguém com certeza vem e o desarranja todo. Embora não tenha dificuldade em

altar pelo qual se coloca o sacerdote Real a quem neste dia louvamos e adoramos.

Então, e a respeito do Rei? Sabemos que Ele reina no mundo porque cremos que Ele reina em nosso pobre coração e natureza, e eu nunca perderei a esperança de que o mais escuro canto do paganismo seja trazido a Deus já que conheço a mim mesmo e a grande mudança que Cristo efetuou em minha própria natureza. Portanto vamos nos colocar perto do trono da Sua graça, vamos nos colocar onde Ele nos dá o poder. Somos o sacerdócio, o sacerdócio real, mas não estaremos sempre aqui. Ele tem três tronos. Ele tem o trono da graça. É muito doce se colocar perto dele. Ele tem o torno do julgamento e estamos contentes, Cristo estará naquele trono. Ele tem outro trono, o trono da glória, e esperamos por aquele dia quando seremos admitidos em Sua presença, e de nosso coração eclodirá 'Tu és o Rei da Glória, O Cristo! Tu és o Rei da Glória'.

confiar em Deus tenho dificuldades em confiar em outros'.

Esse é um transtorno imaginário, mas é de vital importância e se não puder ser resolvido faz a vida de fé uma teoria impossível e visionária. Visto que quase todas as coisas vêm a nós através dos seres humanos, e a maioria de nossas provações é o resultado do erro de alguém, ou ignorância, ou descuido, ou pecado. Sabemos que Deus não pode ser o autor destas coisas, e ainda a menos

O REI VITORIOSO

Mrs Jessie Penn-Lewis

"Eu sou o primeiro e o último, e o que vive..." (Ap 1:18)

Vamos voltar à revelação do Senhor ascendido como o Vitorioso, e fortalecer mais uma vez a base pessoal da vitória. No poder do Cristo vivo entronizado, podemos encontrar vitória em face de todas as hostes das trevas. Você nunca deve perder a visão do Vitorioso. Nunca se permita olhar para o inimigo, como que para encobrir sua clara consciência da pessoa do Vitorioso. Leia Efésios 1:17-23: "Para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê o espírito de sabedoria e de REVELAÇÃO no pleno CONHECIMENTO DELE; sendo iluminados [no grego cheios de luz] os olhos do vosso coração, para que saibais... qual a suprema grandeza do seu poder... que operou em Cristo, RESSUSCITANDO-O DENTRE OS MORTOS... e sujeitou todas as coisas debaixo dos seus pés, e para ser cabeça sobre todas as coisas o deus à igreja, que é o seu corpo, o complemento daquele que cumpre tudo em todas as coisas".

Aqui temos uma revelação de Cristo ressurreto. Deus O ressuscitou da morte, e O elevou diretamente através do plano do poder dos ares, ao lugar acima dos "principados e potestades", e O fez assentar a Sua direita, com "todas as coisas sob Seus pés" e "toda autoridade no céu e na terra" foi dada a Ele. Ele é sobre todo reinado, autoridades, domínio e poder. Ele é o absoluto e completo Vitorioso.

No capítulo seguinte o apóstolo desce daquela maravilhosa reve-

lação da vitória, a qual apenas o Espírito Santo pode dar a qualquer coração, para o ambiente da terra, e descreve a condição da raça humana, e a obra feita para os crentes na unificação deles ao Senhor ressurreto: "E vos vivificou". "Estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais outrora andastes... SEGUNDO O PRÍNCIPE DAS POTESTADES DO AR, DO ESPÍRITO QUE AGORA OPERA nos filhos da desobediência" (Ef 2:1-2). É portanto plenamente declarado que toda alma que está morta em transgressões e pecados, está caminhando segundo o príncipe dos ares. Se tomarmos a Palavra de Deus como a revelação do ponto de vista de Deus de todas as coisas, somos compelidos a ver que toda alma quando sob o domínio e servidão do poder do príncipe das trevas, nenhuma modificação é concedida pela educação e posição. Se você não olha para as pessoas não salvas desta forma, você não será de muita utilidade para Deus para a salvação delas, nem se preocupará muito com elas ou você poderá mesmo fazer a própria obra do príncipe dos ares pela 'cristianização' do exterior destas almas para que não conheçam a verdade sobre suas condições.

Paulo desce das alturas da gloriosa visão da vitória do Calvário para esta pintura do reino dos homens, e então sobe novamente dizendo: "Estando nós ainda mortos... nos vivificou juntamente com Cristo... e nos ressuscitou juntamente

Jesus somente.” (Mt 17:5-8).

“Cristo é tudo”. Nós O fazemos isso? É isso uma questão da minha salvação? “Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo” (At 16:31). É isso uma questão do relacionamento com Deus? “Porque todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus” (Gl 3:26). É isso uma questão da experiência? “Para mim o viver é Cristo” (Fl 1:21). É isso uma questão do serviço? “Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece” (Fl 4:13). É isso uma questão do meu caminho? “Eu sou o caminho” (Jo 14:6). É isso uma questão do céu ou do lugar para o qual meu caminho conduz? Ele definiria isso como “onde Eu estiver” (Jo 17:24). Oh, vamos saber mais sobre essa rica bênção que vem de fazer Cristo o tudo, de ver “Jesus somente”. Nosso clamor deveria ser: “Quero conhecer Cristo” (Fl 3:10). Em nosso egoísmo clamamos e rogamos por bênçãos, mas é do Abençoador que precisamos, Ele mesmo. Ele é o regozijo do coração do Pai. Vamos provar com Ele do prazer que Ele tem em Seu Filho. Cristo é infinitamente mais alto do que doutrina ou experiência. Podemos ter experiência, mas somente com Ele nosso coração pode ser capturado.

Porque é que não somos mais mudados de “glória em glória”? O véu foi rasgado, o sangue foi vertido, o Espírito foi dado. A razão é que estamos muito ocupados conosco mesmos e com a obra do Espírito em nós, mais do que somente com Cristo. Vamos olhar mais nessa face não revelada, da qual flui a luz do conhecimento da glória

de Deus (ver 2 Co 3 e 4). Todo o demais empalidecerá e desvanecerá se apenas nos deixarmos ficar ali.

O Pai dirige nossa atenção para Ele (Mt 17:5). O Espírito Santo nos ocuparia com Ele (At 7:55-56). A Palavra de Deus testifica Dele (Jo 5:39). Ele é o objetivo da fé, Ele é o objetivo do amor, Ele é o objetivo da esperança, aquilo que não o faz o objetivo é espúrio e irreal. Ele é o tudo para o meu caminho, Ele é o tudo para o meu serviço. Ele é o tudo para a minha adoração, bendito seja o Seu Nome. Ele não está na cruz, Ele não está na sepultura, Ele está no trono. Maravilhoso fato, um homem na glória de Deus e aquele é meu Salvador, meu Sacerdote, meu Advogado. Aquele que morreu por mim, Aquele que vive por mim, Aquele que está vindo por mim, o Noivo de Sua Igreja. Não é surpresa que Pedro dissesse: “E assim para vós, os que credes, é a preciosidade”. O mundo pagão bem como o mundo religioso estão igualmente inclinados a excluí-Lo. Os primeiros estão “guardados para o fogo”, os últimos Ele “os vomitará de Sua boca” (1 Pe 2:7, 2 Pe 3:7, Ap 3:16). Portanto mantenha-se afastado de ambos, “vamos a Ele” (Hb 13:13). Ele é suficiente, e agrada Seu coração por fazermos Dele todas as coisas. Possa isso estar conosco, “Cristo somente”, você não precisa obter uma posição melhor.

De uma edição antiga.

que Ele seja o agente na questão, como podemos dizer a Ele: “Seja feita a Tua vontade”?

Além disso, que bem há em confiar nossas questões a Deus se às pessoas é permitido virem e desarranjá-las? E como é possível viver pela fé, se os agentes humanos, em quem poderia ser errado e tolo confiar, devem ter uma influência predominante em modelar nossa vida? Ainda mais, as coisas nas quais podemos ver a mão de Deus sempre têm uma doçura nelas que consola enquanto machuca. Mas as provações infligidas pelas pessoas são frequentemente cheias de nada mais que amargura.

O que é preciso é ver Deus em todas as coisas e receber todas as coisas diretamente de Suas mãos, sem a intervenção de segundas causas. E é a isso que devemos ser conduzidos antes de podermos conhecer uma confiança permanente e perfeita. Nossa renúncia deve ser a Deus, não ao homem, e nossa confiança deve ser Nele, não em algum braço ou carne, ou caíremos na primeira provação.

Ao mesmo tempo uma questão nos confronta: 'Mas Deus está em todas as coisas, e temos nós garantia da Escritura por receber todas as coisas de Suas mãos, sem respeitar a segunda causa que pode ter sido o instrumento para trazê-las?' Sim, para os filhos de Deus todas as coisas vêm diretamente das mãos de seu Pai, não importa quem ou o que tenha sido o agente aparente. Não há 'segunda causa' para eles.

Todo o ensinamento da Escritura afirma isso. Nem um pardal cai no chão independente de nosso

Pai. Até mesmo os fios de cabelo de nossa cabeça estão numerados. Não devemos estar cuidadosos com qualquer coisa, porque nosso Pai tem cuidado de nós. Não devemos vingar a nós mesmos, porque nosso Pai se encarrega de nossa defesa. Não devemos temer, pois o Senhor está do nosso lado. Ninguém pode ser contra nós, porque Ele é por nós. Não temos escassez, pois Ele é nosso Pastor. Quando passamos pelos rios eles não podem nos afogar, e quando andamos pelo fogo não podemos ser queimados, porque Ele estará conosco. Ele fecha a boca dos leões, para que eles não nos firam. Ele liberta e livra. Ele muda o tempo e as estações. Ele remove reis e estabelece reis. Ele reina sobre todos os reinos dos pagãos, e em Sua mão há poder e força, assim que ninguém está capacitado para se opor a Ele. Ele governa o imenso mar, quando as ondas se levantam Ele as silencia. Ele conduz os planos das pessoas a nada. Tudo o que o Senhor planeja, faz, no céu e na terra, no mar e em todos os lugares profundos. “Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o Senhor, o Criador dos confins da terra, não se cansa nem se fatiga? E inescrutável o seu entendimento” (Is 40:28).

Este “Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia. Pelo que não temeremos, ainda que a terra se mude, e ainda que os montes se projetem para o meio dos mares; ainda que as águas rujam e espumem, ainda que os montes se abalem pela sua braveza” (Sl 46:1-3). “Direi do Senhor: Ele é o meu refúgio e a minha fortaleza, o meu Deus, em quem confio. Porque ele te

livra do laço do passarinho, e da peste pernicioso. Ele te cobre com as suas penas, e debaixo das suas asas encontra refúgio; a sua verdade é escudo e broquel” (Sl 91:2-4). “Porquanto fizeste do Senhor o teu refúgio, e do Altíssimo a tua habitação, nenhum mal te sucederá, nem praga alguma chegará à tua tenda. Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos” (Sl 91:9-11).

“Seja a vossa vida isenta de ganância, contentando-vos com o que tendes; porque ele mesmo disse: Não te deixarei, nem te desamparei. De modo que com plena confiança digamos: O SENHOR É QUEM ME AJUDA, NÃO TEMEREI; QUE ME FARÁ O HOMEM?” (Hb 13:5-6).

Para a minha mente estas Escrituras, e muitas outras como estas, estabelece para sempre a questão sobre o poder da segunda causa na vida dos filhos de Deus. elas estão todas sob o controle de nosso Pai, e nada pode nos tocar exceto com Seu conhecimento, e pela Sua permissão. Pode ser o pecado do homem que originou a ação, e portanto as coisas em si mesmas não podem ser ditas serem a vontade de Deus, mas no momento em que nos alcança ela tem que vir da vontade de Deus para nós e deve ser aceita como vindo diretamente de Suas mãos. Nenhum homem ou companhia de homens, nenhum poder na terra ou no céu, pode tocar aquela alma que está habitando em Cristo, sem primeiro passar por Ele e receber o selo de Sua permissão. Se Deus é por nós não importa quem possa estar contra nós. Nada pode nos perturbar ou prejudicar exceto se Ele vir que é melhor para nós e se colocar de

lado para deixar acontecer.

Se um pai terreno cuidaria de seu pequeno desamparado, quanto mais nosso Pai Celestial, cujo amor é infinitamente maior e cuja força e sabedoria nunca podem ser frustradas? Temo que haja alguns, mesmo dos próprios filhos de Deus, que raramente pensam que Ele é igual a eles mesmos em ternura, amor e atencioso cuidado, os quais, em seus pensamentos secretos, O acusam de negligência e indiferença que eles mesmos seriam incapazes de sentir. A verdade realmente é que Seu cuidado é infinitamente superior a qualquer possibilidade do cuidado humano e Aquele que conta os próprios cabelos de nossa cabeça e não permite que um pardal caia sem Ele, toma nota das mínimas questões que podem afetar a vida dos Seus filhos, e as regula todas de acordo com Sua própria doce vontade, deixa a origem delas ser o que podem ser.

Tome José. O que poderia parecer, em face daquilo, ser mais o resultado do pecado, e completamente contrário à vontade de Deus, do que ser vendido como escravo? Sim José, falando sobre isso disse: “Vós bem intentastes mal contra mim; porém Deus o intentou para bem... para conservar muita gente com vida” (Ex 50:20). Foi indubitavelmente o pecado nos irmãos de José, mas no momento em que ele alcançou José se tornou a vontade de Deus para ele, e foi, embora ele não tenha visto isso então, a grande bênção de toda a sua vida. Assim vemos como Deus pode fazer até mesmo a ira do homem louvar a Ele, e como todas as coisas, mesmo os pecados dos outros, podem trabalhar juntos para o bem

daqueles que O amam.

Desejo que apenas fosse possível fazer todo cristão ver esta verdade plenamente, pois estou convencido de que esta é a única dica para uma vida completamente tranqüila. Nada mais capacitará uma alma a viver apenas no presente momento como somos mandados fazer, e não ter pensamento sobre o amanhã. Nada mais tomará todos os riscos e 'considerará' vindo de uma vida cristã, e os capacitará a dizer: “Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida” (Sl 23:6). Sob o cuidado de Deus não corremos riscos. Nada mais além de ver Deus em todas as coisas nos fará amáveis e pacientes com aqueles que nos irritam e nos preocupam. Eles serão para nós então apenas um instrumento para consumir Seu propósito carinhoso e sábio para conosco, e até mesmo ficaremos pelo menos inteiramente agradecidos a eles pelas bênçãos que nos trouxeram.

Os cristãos freqüentemente se sentem na liberdade de murmurar contra o homem quando não são permitidos murmurar contra Deus. Mas essa forma de receber as coisas

CRISTO É TUDO

Mais e mais, sou conduzido a sentir que Cristo não tem Seu lugar apropriado entre os filhos de Deus. Ele não é o objetivo, é uma outra doutrina, um dogma, uma parte, ou nossa experiência algo além de Cristo. Parecemos possuídos com muito mais o mesmo espírito que atuou em Pedro no monte, quando ele disse: “Vamos construir aqui três tabernáculos”. O Pai repreendeu

tornaria impossível jamais murmurar. Se nosso Pai permite uma provação vir, deve ser porque aquela provação é a melhor coisa que poderia acontecer a nós, e devemos aceitá-la com gratidão de Sua querida mão. Isso não significa que devemos gostar ou ter prazer na provação, mas que devemos gostar da vontade de Deus na provação, e Sua vontade é sempre doce.

Esta forma de vermos nosso Pai em todas as coisas torna a vida um agradecimento contínuo, e dá um descanso no coração e uma clareza de espírito que é indizível. Se a vontade de Deus é a nossa vontade e se Ele sempre tem Sua forma então nós também temos nossa forma, e reinamos em um reino perpetuo. Aquele que se colocada do lado de Deus não pode falhar em vencer todo conflito, e se o resultado for gozo ou dor, fracasso ou sucesso, morte ou vida, podemos estar em todas as circunstâncias juntos no grito de vitória do apóstolo: “Mas graça a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Co 15:57).

De uma edição antiga.

isso: “Estando ele ainda a falar, eis que uma nuvem luminosa os cobriu; e dela saiu uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi. Os discípulos, ouvindo isso, caíram com o rosto em terra, e ficaram grandemente atemorizados. Chegou-se, pois, Jesus e, tocando-os, disse: Levantai-vos e não temais. E, erguendo eles os olhos, não viram a ninguém senão a

A Revista "O Vencedor" pode ser enviada para qualquer lugar do mundo, a toda pessoa interessada, livre de quaisquer ônus.

Se você tem algum amigo que gostou da revista pedimos que nos informe seu nome e endereço para que possamos enviar-lhe gratuitamente um exemplar.

O financiamento deste ministério depende das doações dos leitores, e muito nos alegamos em saber que alguns dos nossos irmãos estão prontos para ajudar com alguma contribuição. As ofertas de amor devem ser enviadas para o endereço da

Editora Restauração, assim como as demais correspondências. Operamos pela fé na provisão do nosso Senhor Jesus Cristo.

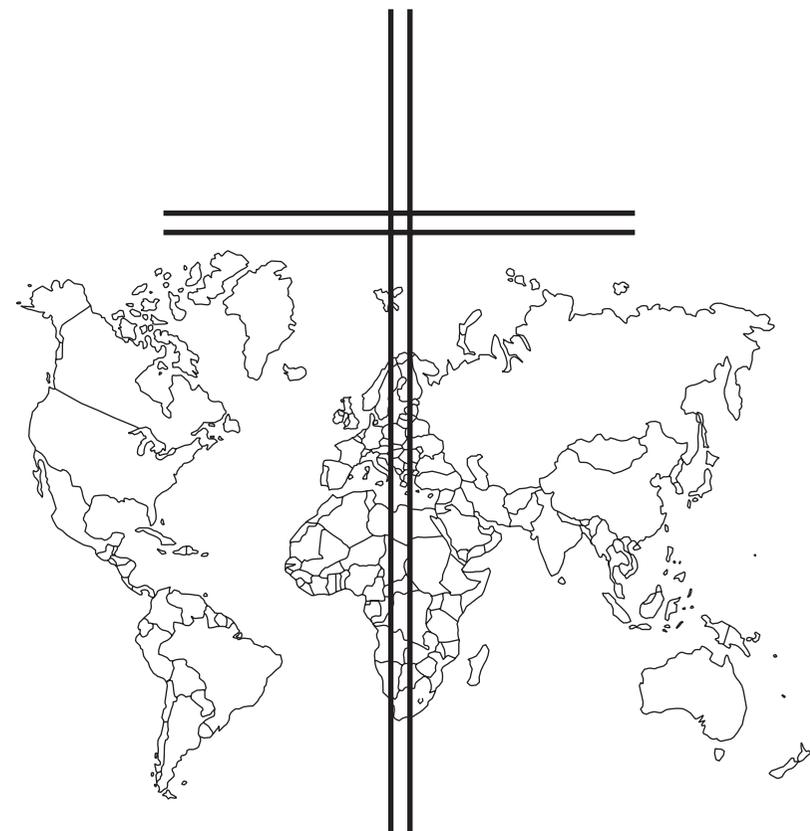
Esta obra é uma tradução fiel da "The Overcomer Magazine" com a devida autorização dos irmãos responsáveis por sua edição na Inglaterra há quase cem anos. Dependemos da sua intercessão para que o trabalho de tradução, revisão, edição e publicação de "O Vencedor" seja dirigido e sustentado exclusivamente pelo Senhor. A graça e a paz seja com todos. Amém

freegraf

Free Editora e Gráfica Ltda.
Rua Carlos de Laet, 4791 - Boqueirão
81.730-030 - Curitiba - PR
(41) 3287-3857 / 3286-8876
freegraf@brturbo.com

O Vencedor

Fevereiro 2009 a Maio 2009



**A ALEGRIA DO SENHOR
- FORÇA**

ENSINAMENTO BÍBLICO
PARA PROMOVER O
CRESCIMENTO ESPIRITUAL

Versão em Português: Volume V Número 3 Fevereiro 2009.

Traduzida por João A.F.Barros.

Publicada pela Editora Restauração.

Editada por João Alfredo F. Barros.

Original em Inglês: Volume LXXXIX Número 3 Novembro 2008.

Fundada pela Sra. Jessie Penn-Lewis em 1909.

Publicada por The Overcomer Literature Trust.

Editada por Michael Metcalfe.

Conteúdo:

A ALEGRIA DO SENHOR - FORÇA

	Página
MINHA ALGREIA... VOSSA ALEGRIA	
Oswald Chambers	1
CARTAS DOS EDITORES	1
A ALEGRIA DE JESUS	
Alan Greenbank	2
PORQUE ESTAR ABATIDO	
Dr Marion Ashton	4
REGOZIJO DIANTE DO DESASTRE	
J.Stuart Hoiden	9
A FORÇA DOS SANTOS	
J.C. Metcalfe	11
ESTABILIDADE E PAZ	
Mrs Jesssie Penn-Lewis	13
A ESPERANÇA DA IGREJA - A SEGUNDA VINDA	
R.W. Tozer	15
A GLÓRIA	
Horatio Bonar	18

Toda correspondência concernente a esta revista, doações para custear a sua publicação, mudanças de endereço, etc., deve ser enviada para:

Editora Restauração - Revista "O Vencedor"

Caixa Postal: 1945

Curitiba - Paraná - Brasil

CEP 80.011-970

e-mail: ovencedor@editorarestauracao.com.br

mos sempre no quintal da igreja, ou sentados sobre o gramado sob o qual o amor está enterrado como se a sepultura à qual estamos apegados fosse nossa esperança, não a ressurreição além dela. Ele permitiria que fôssemos em frente, e tendo nos atraído para longe daquele cenário de morte, Ele nos manda olhar para cima, nos censurando em nossa incredulidade e insensatez e nos dizendo: 'Aqueles que você ama estão muito longe; antes almeje a Ele que é a vida deles e sua apareça, e você se juntará a todos os outros, a todos os que você abraçar, não a um choroso e doentio companheiro mortal, mas a um santo glorificado, liberto do sofrimento e do pecado'.

Não há nada mais saudável e benigno para a alma do que estas antecipações do amanhã, e da gloriosa manhã. Elas não são visionárias, salvo no sentido de que a fé é "a substância das coisas que se espera, e a evidencia das coisas que não se vêem". Elas transfundem a vida do céu dentro de nossa estrutura, também, por um lado, faz nosso lânguido pulso bater mais rapidamente, e por outro, nosso agitado pulso palpitar mais calmamente e uniformemente. Elas agem como reguladores da alma em seus selvagens e inconstantes movimentos, não nos permitindo nem afundar tão profundamente nem nos elevar tão alto. Elas tendem firmar nossos impulsos extremos agindo como um contrapeso para o peso da aflição que tanto nos esmaga com sua pressão. Elas nos privam do ego e da preocupação consigo mesmo, elas ampliam o círculo de nossas simpatias, e deixa para trás a distância a cerca da exclusividade, a qual, em tempos de sofrimento, somos capazes de lançar em torno de nós mesmos. Elas reprimem o mero sentimentalismo e nos proibem favorecer o fluxo da aflição por seu próprio luxo. Elas inibem a melancolia mórbida que ama excluir a sociedade e escolhe a solidão. Elas nos

enchem com energia para enfrentar as labutas e com pronta coragem para enfrentar corajosamente os perigos da noite. Elas nos animam com a confiança calma porém indomável da esperança, uma esperança que expande e brilha quando seu objetivo se aproxima.

O amanhecer! Este é o nosso lema. Ele dá nuança à vida, concedendo cores àquilo que está desbotado, e refrescando aquilo que está murcho. Ele é a essência e expressão de nossas esperanças. Nada fará mais por nós, ou por o nosso mundo; um mundo sobre o qual as trevas se tornam mais espessas à medida que passam os anos. As estrelas podem ajudar o céu se tornar menos escuro, mas elas não são o sol, e além disso, as nuvens as envolveram para que elas não sejam mais visíveis. O firmamento está completamente sem estrela. As tochas e bóias luminosas não ajudam. Elas não fazem nenhuma impressão sobre as trevas; ela é tão profunda, tão real, tão palpável. Poderíamos considerar tudo perdido, não estivéssemos seguros de que há um sol, e que está prestes a raiar. A peregrinação da igreja está perto de acabar. Ainda que não menos que uma peregrina já que seu fim está próximo. O último estágio da jornada é o mais querido para ela. Seu caminho se estende através das mais espessas trevas que o mundo já sentiu. Parece como se fosse somente pela vacilante chama da conflagração que poderíamos moldar nosso caminho. É o som da queda dos reinos que está nos conduzindo para frente. São os fragmentos dos tronos destruídos caídos pelo nosso caminho que nos assegura que nossa rota é a única verdadeira, e que seu final está próximo. O fim, o amanhecer com as suas canções. E naquele amanhecer, um reino, e naquele reino, a GLÓRIA.

Do livro: "O Amanhecer da Alegria" (*The Morning of Joy*).

O Homem de Dores teve a alegria colocada diante Dele. E foi por isso que “Ele suportou a cruz, desprezando a vergonha” (Hb 12:2). Ele precisou disso e assim nós precisamos; para que Ele que se santifica e aqueles que são santificados sejam todos um. Ele encontrou nisso força para carregar a cruz e enfrentar a vergonha. Assim possamos nós, pois como o caminho que Ele trilhou é o mesmo que nos é dado para trilhar, assim a força deve ser encontrada onde nosso Precursor a encontrou. Há alegria reservada para nós, assim como para Ele; alegria não apenas semelhante à Dele, mas Sua própria alegria (Jo 15:11). Ela nos faz desejosos de carregar a cruz em todo o seu peso e dureza; não, ela a alivia para que muitas vezes não sintamos sua pressão. Podemos nos gloriar tanto na cruz como na vergonha. Temos menos disso do que Ele teve, e temos toda a Sua consolação, toda a Sua alegria por completo.

Quando isso é perdido de vista, a egoísta melancolia muitas vezes nos amarra. Lamentamos sobre as nossas aflições até que elas nos absorvam inteiramente, até a exclusão de todo o demais. Nós as ampliamos. Tomamos crédito de nós mesmos para o enfrentamento e por isso alimentamos nossa soberba e auto-importância. Nos queixamos delas e ao mesmo tempo cresce a presunção de sermos o objeto de tanta compaixão. Nada pode ser mais insalubre do que este estado de alma, nem mais diferente daquilo que Deus espera que um santo seja. Ela nos fecha ao círculo estreito do ego. Ela tanto encurta como distorce nossa visão. Ela abaixa nosso tom espiritual, define e enrugam nosso ser espiritual, nos desqualifica para toda missão de amor sereno e gentio, impedindo o descarregamento correto do dever pleno e comum. Ela é em si mesma uma doença dolorida, e é a fonte de outras inumeráveis doenças.

Para se opor a essa insalubre tendência Deus busca nos atrair para fora de nós mesmos. Ele assim o faz ao levantar a cruz para que olhemos para ele e sejamos curados; mas Ele também faz isso pela exibição da coroa e do trono. A cruz não aniquila o que diz respeito ao homem natural, mas liberta nossos pensamentos disso ao nos mostrar, sobre a cruz, Aquele cujo cuidado podemos seguramente confiar, e em cujas perfuradas mãos será muito melhor provida do que as nossas mesmo. Assim a visão da glória não acaba com o ego, ela o absorve e o eleva, pela revelação do reino no qual Deus fez tão abençoada e duradoura provisão para nós, quando o faz parecer pior do que loucura em nós se preocupar com nosso caso e fazer do ego o objeto de nosso triste e ansioso cuidado. Se vamos ter a glória tão certamente e tão gratuitamente quanto os lírios têm suas roupas, ou os pássaros sua comida, porque ser tão ansioso sobre si mesmo? Ou por que pensar acerca de si mesmo em tudo a não ser para se lembrar e se regozijar em que Deus tomou todas as nossas inquietações para o Seu próprio cuidado eternamente?

Deste modo Deus nos distrai para longe de nossas aflições dando-nos algo mais sobre o que refletir, algo mais digno de nossos pensamentos. Ele nos atrai a partir do presente, onde tudo é escuro e impróprio, para o futuro onde tudo é brilhante e propício. Ele nos toma pela mão e nos guia, como um pai a seu filho, para fora da região escura pela qual estamos melancolicamente passando, com nossos olhos voltados para o chão, propensos apenas a alimentarmos nossa tristeza, para campos onde tudo é fresco e semelhante ao Éden; assim que, antecipadamente estamos cientes, alegres, ou pelo menos a fraca reflexão sobre isso, tenha entrado em nosso coração e levante os nossos pesados olhos. Ele não permitiria que permanecesse-

MINHA ALGREIA... VOSSA ALEGRIA

Oswald Chambers

“Para que a minha alegria permaneça em vós, e a vossa alegria seja

Qual foi a alegria que Jesus teve? É um insulto usar a palavra “felicidade” em relação a Jesus Cristo. A alegria de Jesus foi a absoluta auto-entrega e auto-sacrifício de Si mesmo ao Seu Pai, a alegria de fazer o que o Pai O enviou para fazer. “Me deleito em fazer a Tua vontade”. Jesus orou para que nossa alegria pudesse continuar se cumprindo até que fosse a mesma alegria que a Dele. Tenho permitido que Jesus Cristo apresente Sua alegria a mim?

O pleno fluir da minha vida não está na saúde física, não está nos acontecimentos externos, não está em buscar o sucesso da obra de Deus, mas na perfeita compreensão de Deus e na comunhão com Ele a qual Jesus mesmo tinha. A primeira coisa que impedirá isso é nosso interesse pelas coisas do mundo. Os cuidados deste mundo,

disse Jesus, sufocarão a palavra de Deus. Antes de sabermos onde estamos, somos alcançados com a apresentação de coisas. Tudo o que Deus fez por nós é o mero início, Ele quer nos conduzir ao lugar onde seremos suas testemunhas e proclamaremos quem é Jesus.

Esteja corretamente relacionado com Deus, ache a sua alegria ali, e de você fluirão rios de água viva. Seja um meio pelo qual Jesus Cristo jorra água viva. Pare de ser autoconsciente. Pare de ser um pedante santificado, e viva a vida escondida com Cristo.

A vida que é corretamente relacionada com Deus é tão natural quanto respirar onde quer que ela vá. As vidas que têm sido de maior bênção para você são aquelas que eram inconscientes disso.

CARTAS DOS EDITORES

Meus queridos amigos,

Saudações no Nome de nosso Senhor. No momento em que vocês receberem esta cópia da revista um outro ano terá recém acabado como o tempo voa e tão freqüentemente com o passar do tempo nossa força parece se tornar menor. O tema desta edição é a Alegria do Senhor e a força que Ele dá quando colocamos nossa confiança Nele, e Nele somente. Ele é mais do que apto para suprir todas as nossas necessidades e circunstâncias, se aprendermos a diariamente depender Dele e da força do Seu poder.

Que o Senhor os guarde, os abençoe e os atraia para mais perto Dele.

Por vocês a Seu serviço
Michael Metcalfe

Amados Irmãos

Muitas vezes, como seres humanos, somos compelidos a entender a alegria como um sentimento. Mas a verdadeira alegria, da qual trata a Bíblia, é muito mais que um sentimento; é um estado de espírito. Isso fica muito claro quando nos deparamos com afirmações como o do apóstolo Tiago: “Tende grande alegria quando forem enviadas várias provas”. Humanamente falando, como alguém pode se

alegrar quando passa por várias provas? Somente quando esta alegria é um estado de espírito e não um sentimento.

A alegria que o Senhor Jesus experimentou como homem foi a de fazer a vontade do Pai, cumprindo aquilo para o que foi enviado por Ele. Sua alegria nunca foi relatada como a expressão aparente de um sentimento, mas como a firme atitude de se submeter e obedecer totalmente ao Pai.

Que o Espírito Santo nos conduza a essa verdadeira alegria para que sejamos fortalecidos em nosso espírito a fim de cumprirmos também nossa missão de testemunhar de Cristo nosso Senhor. Amém.

João Alfredo

A ALEGRIA DE JESUS

Alan Greenbank

Este é um assunto um tanto incomum. Não consigo me lembrar de ter lido muitos artigos sobre isso, nem de tê-lo ouvido mencionado em muitos sermões. Referência tem sido feita ao fato de que não há registro na Escritura de que o Senhor Jesus sorriu, muito embora houvesse ocasiões quando Ele chorou. Por outro lado, as crianças alegremente se reuniam em torno Dele e se sentavam em Seu joelho, por isso obviamente Ele não era austero, inibindo as pessoas. O que podemos compor sobre isso? Onde podemos encontrar dicas? O que sabemos sobre a alegria de Jesus?

Considere comigo um verso em Salmos que nos diz o espantoso fato de que o Senhor Jesus tinha uma alegria maior do que outras pessoas. Salmos 45 é único. Provavelmente escrito no momento de um casamento real, ele claramente aponta para adiante para vinda do Messias e de sua noiva. Não dispute sobre a interpretação deste salmo. Sabemos com certeza que está falando de nosso Salvador porque ele é citado em Hebreus 1:8-9 para mostrar Sua superioridade sobre os anjos. O verso 7 do salmo diz: “Amaste a justiça e odiaste a iniquidade; por isso Deus, o teu Deus, te ungiu com óleo de alegria,

mais do que a teus companheiros”. Sim, Aquele que é descrito como um Homem de dores e experimentado nas aflições, experimentou uma alegria que foi maior do que a de qualquer outra pessoa!

Ligue este pensamento com as bem conhecidas palavras de Hebreus 12:2: “Fitando os olhos em Jesus, autor e consumidor da nossa fé, o qual, pelo gozo que lhe está proposto, suportou a cruz, desprezando a ignomínia, e está assentado à direita do trono de Deus”. Nosso Salvador sofreu tão profundamente. Na cruz do Calvário Ele ofereceu um sacrifício pelo pecado para sempre, sendo feito pecado por nós, para que pudéssemos ser feitos os justos de Deus Nele (2 Co 5:21). Ele se tornou obediente até a morte, mesmo morte de cruz. (Fp 2:8). Sim, Ele suportou a cruz, desprezando a vergonha, pela alegria que estava colocada diante Dele! Vamos buscar analisar esta alegria um pouco. De que ela constitui?

(1) **A ALEGRIA de concluir a obra dada a Ele pelo Pai.** Antes mesmo de esse mundo ser fundado, houve um acordo entre o Pai e o Filho de que Ele daria Sua vida como resgate por muitos. “O Cordeiro que foi imolado antes da fundação do mundo”

que dá energia, pela qual somos fortalecidos “em toda a paciência e longanimidade com alegria”. Assim, “nos alegrando na esperança da glória de Deus” (Rm 5:2), somos supridos para todo tipo de tribulação e resistência. Embora ainda entre as coisas “que não se vêem”, ela não apenas lança a frente uma irradiação que brilha em nosso caminho, mas derrama uma força que nos capacita a “correr com paciência a carreira diante de nós”. E assim, em um mundo profano, “nos conduzimos dignamente para com Ele, que nos chama para o Seu reino e glória” (1Ts 2:12), tendo esta oração cumprida em nós: “E o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de haverdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, confirmar e fortalecer” (1 Pe 5:10).

Um Cristo que habita interiormente é nosso penhor, nossa garantia e nossa esperança da glória. Tendo Ele, temos tudo o que é Dele, sejam presentes ou por virem. Ele é o elo que liga juntamente o aqui e o porvir. Morremos com Ele, fomos sepultados com Ele, resuscitamos com Ele, e a nossa vida agora está escondida com Ele em Deus; mas “quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então também nós nos manifestaremos com Ele em glória” (Cl 3:4). A alegria com que nos regozijamos é “inexplicável e cheia de glória”, ou mais literalmente, ‘uma alegria gloriosa’. Uma alegria como a que Paulo teve quando foi levado até o céu; uma alegria tal como a de João quando colocado em visão na aparição da cidade celestial; uma alegria na qual a própria essência dos pensamentos de glória entram; uma alegria que faz a alma que a possui sentir-se como se ela já estivesse rodeada com a glória.

“A glória do evangelho de Cristo”, disse o apóstolo (2 Co 4:4); e mais uma vez: “o evangelho da glória de Deus bem-aventurado” (1 Tm 1:11); ou,

mais literalmente: “o evangelho da glória de Cristo”, e “as boas novas sobre a glória do bem-aventurado Deus”. Assim como é o evangelho do reino, ou evangelho das boas novas sobre o reino, que é pregado, assim como as boas novas sobre a glória. Estas boas novas Deus enviou, e ainda está enviando, a este mundo. Ao crer nela, e receber os registros de Deus concernentes à glória, nos tornamos participantes dela, e continua a ser assim, “se retivermos o princípio de nossa confiança firme até o fim”. Estas boas novas encontram mais plenamente nossa circunstância, embora triste e pecaminosa, e derrama luz em nossa alma mesmo na sua hora mais obscura e desanimadora. Nossa presente “leve e momentânea tribulação produz para nós cada vez mais abundantemente um eterno peso de glória”.

Assim esta glória não é meramente o resultado das tribulações mas em algum sentido seu produto. A tribulação é o solo, e a glória é a flor e o fruto. O solo é rude e impróprio, mas o produto é completamente perfeito. Pode parecer estranho que de tal campo poderia brotar verdura tão fresca e fruto tão divino. Quanto devemos a este inauspicioso solo! Não apenas que todas as coisas cooperam juntamente para o nosso bem, mas elas também verdadeiramente cooperam juntamente para a glória. A fé toma posse disso e aprecia a tribulação, não, se gloria nela. O mais necessário é que devemos compreender estes prospectos, estes vislumbres que Deus nos dá do que ainda devemos ser. Não é conveniente meramente assim fazer para a libertação do espírito sobrecarregado, mas o mais vitalmente importante é fazer para a saúde de nossa alma, para nosso crescimento em graça, e para nos capacitar a suportar com energia animadora no caminho do serviço a Deus e benefício de nossos santos irmãos ou companheiros.

e o lugar do encontro. Sob o ataque desprezador dos críticos religiosos, os cristãos verdadeiros, que deveriam conhecer melhor, estão agora repensando sua fé. Pior de tudo, a adoração deu lugar à celebração no lugar santo, se de fato algum lugar santo permanece para essa geração de cristãos confusos.

Em resumo, penso que devemos notar que há uma vasta diferença entre a doutrina da vinda de Cristo e a esperança da Sua vinda. Certamente é possível deter a doutrina sem sentir um traço da abençoada esperança. De fato há uma multidão de cristãos hoje que detém a doutrina, mas o que tentei tratar aqui é aquele senso esmagador de antecipação que eleva a vida acima para um novo plano e enche o coração com otimismo arrebatador, e isso é amplamente escasso entre nós hoje. Francamente, não sei se é ou não é possível recapturar o espírito de antecipação que animou a igreja cristã primitiva e alegrou o coração dos cristãos evangélicos apenas algumas décadas atrás. Essa esperança unificadora, curadora e purificadora é para o pueril, o inocente de coração, o não sofisticado.

A GLÓRIA

Horatio Bonar

“A liberdade da glória dos filhos de Deus”, escreve o apóstolo Paulo em Romanos 8:21, nos dizendo através disso que há uma glória que é a propriedade peculiar dos santos, uma glória da qual eles podem dizer: 'Ela é nossa propriedade'. Essa glória contém a liberdade. Ela liberta aqueles que a possuem. A corrupção trouxe com ela cadeias e escravidão; a glória traz com ela a liberdade divina! Não é a liberdade que traz a glória; é a glória que traz a liberdade. Abençoada liberdade! livre de toda escravidão! Não apenas da escravidão da corrupção, do pecado e da morte, mas da escravidão da tristeza! Pois não é a

Aqueles crentes expectantes do passado estavam errados apenas sobre o tempo. Eles viram o triunfo de Cristo mais perto do que estava, e por essa razão o tempo deles estava fora, mas a esperança deles em si mesma era válida. Muitos de nós tivemos a experiência de julgar mal a distância de uma montanha em direção da qual estávamos viajando. O imenso volume indistintamente aparente contra o céu parecia muito perto, e era difícil nos persuadir de que ele não estava retrocedendo quando nos aproximávamos. Por isso a Cidade de Deus parece tão grande para a mente do peregrino cansado do mundo que algumas vezes é a vítima inocente de uma ilusão de ótica; e ele pode ser mais do que um pouco desapontado quando a glória parece se mover para mais longe quando ele se aproxima. Mas a montanha realmente está lá o viajante precisa apenas se esforçar para alcançá-la. A esperança cristã também é substancial, seu julgamento não é sempre muito afiado, mas ele não está enganado na visão à distância ele verá a glória no tempo propício de Deus! ALELUIA!

tristeza uma escravidão? Não são as suas cadeias severas e pesadas? Dessa escravidão da tribulação a glória nos fez eternamente livres. É o último grilhão, a menos do da sepultura, que está afetando os nossos membros, mas quando ele é quebrado, é quebrado para sempre! Oh regozijante esperança! Oh bem-vindo dia, quando o portador dessa glória chegar, e a voz será ouvida no céu: “Eis que faço nova todas as coisas”.

Nem é apenas a liberdade que esta glória contém nela, mas o poder também, como está escrito: “fortalecido com todo poder de Sua glória” (Cl 1:11). Esta glória tem, mesmo agora, um poder

(Ap 13:8), é apenas uma das muitas referências que tornam este ponto claro. Ele é Aquele que disse: “Eis aqui venho; no rolo do livro está escrito a meu respeito: deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu” (Sl 40:7,8).

No princípio de Seu ministério, o Senhor disse aos Seus discípulos: “Minha comida é fazer a vontade Daquele que Me enviou e consumir a Sua obra” (Jo 4:34). Em Sua oração sacerdotal, Sua consciência disse é mais uma vez revelada. “Eu te glorifiquei na terra, completando a obra que me deste para fazer” (Jo 17:4). Suas últimas palavras na cruz foram este grito triunfante: “Está consumado!” (Jo 19:30). Sua obra foi feita! Ele tinha cumprido perfeitamente tudo o que o Pai O tinha enviado a fazer! Que alegria teve o Salvador em consumir a vontade do Pai!

(2) **A ALEGRIA de retornar ao Seu lar celestial.** Por trinta e três anos Ele tinha peregrinado aqui. “A Palavra se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1:14). Que condescendência vemos nesse ato! Como parte da Divindade eterna, o céu tinha sido Seu ambiente. Era àquela atmosfera sem pecado que Ele estava acostumado. Mas Ele que habitava no seio do Pai deu um passo de indescritível humildade ao vir como um bebê desamparado para o estábulo de Belém. O Filho de Deus que não tinha pecado viveu aqui entre Suas criaturas caídas, testemunhando diariamente a devastação do pecado na vida dos indivíduos com os quais tinha contato. E pior. Ele era odiado por alguns daqueles a quem Ele deu fôlego. Ele foi constrangido e tentado, escarnecido e ridicularizado, desprezado e rejeitado, oprimido e afligido, açoitado e crucificado.

Mas, depois de Sua ressurreição, chegou o dia em que Ele disse

adeus aos Seus discípulos e ascendeu por entre as nuvens, em grande parte para a admiração deles. Os grandes portais dos céus foram abertas para Ele! Os portais eternos foram levantados e o Rei da Glória entrou em meio às fileiras de anjos dando as boas-vindas para tomar Seu lugar, que era por direito Dele, à direita do Pai. Que imensa alegria deve ter enchido o coração de nosso Salvador naquela grande ocasião!

(3) **A ALEGRIA da segura salvação do Seu povo.** Não foi muito depois que Deus criou o homem a Sua própria imagem que Satanás, em forma de serpente, apresentou a tentação a Eva e o primeiro ato de desobediência foi cometido. As conseqüências foram devastadoras. O pecado entrou na natureza humana e em todas as subsequentes gerações nasceram com uma atitude de rebelião contra o Deus que deu a eles sua própria vida! Deus havia dito a Adão e Eva que esta desobediência resultaria em morte e assim aconteceu. “Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porquanto todos pecaram” (Rm 5:12).

O pecado resultou em alienação de Deus, pois Ele é tão puro de olhos que não pode ver o mal (Hc 1:13). E ainda pior, todos nós merecemos a punição eterna de um Deus santo por causa da rebelião. O lugar preparado para o diabo e todos os seus anjos, o lugar de tormento eterno, o lago de fogo, o inferno, seria o destino eterno de toda a humanidade a menos que Deus mesmo providenciasse algum meio de perdão e escape.

Louvado seja Deus que, 'Um segundo Adão veio para batalhar e o regatar'. O Senhor Jesus viveu uma vida de perfeita obediência. Ele foi ten-

tado em todos os pontos como nós somos, contudo era sem pecado. (Hb 4:15). Ele então deu Sua vida por nós na cruz, suportando a punição que merecemos. Desta forma Ele tornou possível a todo aquele que crê Nele ser remido, curado, restaurado e perdoado. Ele nos amou e deu a Si mesmo por nós. (Gl 2:20). Ele redimiu um povo para Si mesmo.

Nunca poderemos compreender Seu amor por nós. Vemos a corrupção de nosso próprio coração e poderíamos pensar que somos repugnantes e que não merecemos o amor ao que concerne a um Deus santo. Mas Ele nos amou com um amor eterno. As palavras de nosso Salvador em João 17:24 são muito tocantes, pois elas mostram a profundidade do Seu amor por nós.

PORQUE ESTAR ABATIDO

Dr. Marion Ashton

“Por que estás abatida, ó minha alma, e por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei pela salvação que há na sua presença” (Sl 42:5).

Desanimo.

Quão freqüentemente ouvimos esta palavra! 'Estou tão desanimado'. 'Isso não é desanimador?' quão freqüentemente os filhos de Deus são abatidos quando deveriam estar regozijantes.

As causa do desanimo.

Em Números 21:4 lemos: “A alma do povo desanimou-se por causa do caminho”. O povo de Israel tinha sido liberto da escravidão do Egito; Deus os tinha tirado com mão forte e braço poderoso. Ele também tinha prometido leva-los a uma Terra Prometida com a mesma mão e braço. Eles tinham viajado um longo caminho desde o Egito, tinham voltado da fronteira de Canaã por causa da incredulidade, a

“Pai, desejo que onde Eu estou, estejam Comigo também aqueles que Me tem dado, para verem a Minha glória, a qual Me deste”. Considere isso por um momento. Aparentemente a alegria do Filho de Deus seria incompleta se você e eu não fossemos nos juntar a Ele no céu para ver a Sua glória. Considere isso, e então se ajoelhe em adoração!

De forma alguma fizemos justiça ao nosso assunto. Há provavelmente muitos mais pontos que ocorrerem a você quando pensa sobre a alegria de Jesus, mas tivemos um vislumbre dela. No momento vemos através de um vidro sujo e conhecemos apenas em parte, mas, graças a Deus, o dia logo chegará quando conheceremos assim como somos conhecidos!

agora estavam achando o caminho difícil, suas circunstâncias os estavam atormentando, e estavam muito desanimados por causa do caminho.

Quão freqüentemente somos desanimados por causa do caminho? As circunstâncias ordinárias de nosso caminho nos atormentam, e nos tornamos desanimados. As privações, as interrupções, talvez as enfermidades. Aquelas que são mãe de filhos pequenos conhecem as infundáveis demandas de seu tempo e força. Aqueles em postos de missões conhecem os constantes requerimentos de sua atenção para aqueles que estão sob seu cuidado. Não é verdade que estas coisas muitas vezes nos atormentam e nos pressionam até que somos desanimados por causa do caminho?

a terra novamente para intervir na história humana. Se o homem rico entra no reino de Deus com dificuldade, então é lógico concluir que a sociedade que tem nela a mais alta porcentagem de pessoas prósperas terá a mais baixa porcentagem de cristãos, todas as demais coisas são iguais. Se as “seduções das riquezas” sufocam a Palavra e a tornam infrutífera, então este seria o dia da pregação quase que infrutífera, pelo menos no opulento ocidente.

Se os cuidados com a fartura, a bebedice e o mundanismo tendem a incapacitar os cristãos para vinda de Cristo, então esta geração de cristãos deveria ser a menos preparada para esse evento. Seguramente pode haver pouco argumento para essa hipótese já que a maioria dos cristãos vem dessa classe, não é difícil ver porque a genuína expectativa da vinda de Cristo tem quase que desaparecido do meio de nós. É de fato difícil focalizar a atenção para um mundo melhor que virá quando um mais confortável do que este dificilmente pode ser imaginado. Já que a ciência pode nos fazer tão cómodos neste mundo presente é admitidamente difícil incitar mais prazeres da antecipação de uma nova ordem mundial mesmo que seja Deus que o tenha prometido.

O Problema Tecnológico

Além dessas condições na sociedade está o problema tecnológico muitas pessoas possuem uma visão inadequada de Jesus Cristo. A nossa era é uma em que Cristo tem sido explicado, humanizado e degradado. Muitos cristãos professos não mais O esperam para introduzir uma nova ordem. Eles não estão nem ao menos seguros que de Ele é capaz de assim fazê-lo; ou se fizer, será com a ajuda da arte, da educação, da ciência e da tecnologia isto é, com a ajuda do homem. Esta expectativa revisada se soma à desilusão de muitos, e ninguém pode se tornar radiantemente

feliz a respeito de um Rei dos reis que foi despido de Sua coroa ou um Senhor dos senhores que perdeu sua soberania.

A Confusão entre os Professores de Profecia

Alguns professores de Bíblia parecem professar conhecer mais do que os profetas sobre os quais proclamam ensinar. Isso pode ser no campo da história, mas isso foi apenas um pouco mais de uma geração atrás, em torno do tempo da primeira guerra mundial, que houve um sentimento entre os cristãos evangélicos de que o fim dos tempos estava perto e houve expectativa e esperança de uma nova ordem mundial em emergência. Em linhas gerais da esperança escritural, essa nova ordem seria precedida pela vinda silenciosa de Cristo à terra, não para permanecer, mas para ressuscitar os mortos justos para a imortalidade e para glorificar os santos vivos em um piscar de olhos. Estes Ele arrebataria para a ceia das bodas do Cordeiro, enquanto que a terra mergulhava em seu batismo de fogo e sangue na grande tribulação. Isso seria realmente breve, finalizando dramaticamente com a batalha do Armagedom e a triunfante volta de Cristo com Sua Noiva para reinar mil anos. Deixe-me assegurar a vocês que estes cristãos esperançosos tinham algo realmente maravilhoso que é muito escasso hoje. Eles tinham uma esperança unificada. Suas atividades eram concentradas. Eles plenamente esperavam vencer.

Hoje, nossa esperança cristã tem sido submetida a tanto exame, análise e revisão que estamos atrapalhados para admitir que cremos que haja substância para a esperança que possuímos. Hoje, os cristãos professos estão na defensiva, tentando provar coisas que uma geração anterior nunca duvidou. Permitimos descrentes nos colocar em um canto e damos a eles a vantagem por permitirmos que eles escolham o tempo

está sobre cada obra que o homem faz. A humanidade tem muitas áreas de sua vida e cultura das quais ela se orgulha. Os homens usam muito tais palavras como belo, nobre, criativo e genuíno, mas toda a obra da mão do homem, por mais nobre que possa ser, por mais inspirada por gênios, por mais bela e útil ainda tem estas duas sentenças escritas sobre ela: 'Você não pode permanecer!' e 'Você não pode viver!'.

Ainda é apenas a obra, esperança e sonho do homem caído e Deus continuamente o relembra: 'Você veio apenas para ir-se e você veio seguramente para morrer!' Toda e qualquer coisa, seja um soneto ou uma música, uma ponte moderna ou um grande canal, uma pintura famosa ou o maior romance do mundo cada um tem a marca do julgamento de Deus sobre ele. Temporalidade e mortalidade! Ninguém pode permanecer está em processo de ir-se. Nenhuma é eterna é apenas a obra do homem caído que deve morrer. E toda obra que o homem faz não pode escapar da sentença de compartilhar o que o homem é.

O Segundo Homem

Mas o segundo Homem, o novo e último Adão, veio ao mundo para trazer a promessa de uma nova e eterna ordem para a criação de Deus. o Filho do Homem, Cristo Jesus o Senhor, veio e morreu, mas se levantou da sepultura, vive para sempre para que possa ser o Cabeça da nova criação. A revelação de Deus diz que Jesus Cristo é o eterno vitorioso e triunfante sobre o pecado e a morte! É por isso que Ele é o Cabeça da nova criação a qual tem sobre ela a bandeira da perfectividade ao invés da temporalidade e a marca da vida eternamente ao invés da marca da morte.

Quando pensamos na decadência e fluxo da história do homem e na inabilidade dos homens de contrariarem a realidade da morte e julgamento,

parece inacreditável que homens e mulheres orgulhosos ambos na igreja e fora da igreja se recusem a dar atenção ao plano e programa vitorioso e eterno de Jesus Cristo. Muitas das razões para a negligência das promessas de Cristo estão todas muito evidentes entre nós hoje.

A Impaciência do Homem

O homem moderno é muito impaciente para esperar pela promessa de Deus. Ele tem visão curta das coisas. Ele está cercado por dispositivos que conseguem coisas feitas rapidamente. Ele gosta de café instantâneo; veste camisas que levam trinta segundos secar sem amassar. A Polaroid tira fotos das suas crianças. Ele está quase sempre com pressa e não pode agüentar esperar por nada.

Esta forma esbaforida de viver naturalmente forma uma mentalidade impaciente pelo atraso, por isso quando este homem entra no reino de Deus traz sua psicologia curta com ele. Ele acha que as profecias são muito lentas para ele. Suas primeiras expressões radiantes logo perdem seu brilho. Ele provavelmente perguntará: "Senhor, restaurarás Tu neste tempo o reino a Israel?" Quando não há resposta imediata. Pode concluir: "Meu Senhor tarda Sua vinda!"

Realmente, algumas pessoas levaram um longo tempo para descobrir que a fé em Cristo não oferece nenhum botão para apertar para um serviço rápido. A nova ordem deve esperar pelo próprio tempo do Senhor e isso é muito para o homem apressado. Ele logo decide desistir e se tornar interessado em algo mais.

A Sufocante Influência da Abundância

Há poucas questões que a prevalemente abundância de algumas sociedades tem muito a fazer com a negligência à promessa de Cristo de que Ele viria

Há dois destacados fatores para levá-los a este lugar de desanimado. Primeiro, eles tinham se esquecido da maravilha de sua redenção e libertação; e segundo, perderam a consciência do Deus Todo Poderoso no meio deles, sempre presente e sempre se deleitando neles.

Se nos esquecemos da maravilha da sua redenção e libertação em Jesus Cristo, e se perdemos nossa consciência de Sua presença conosco, nós, como eles, seremos muito mais inclinados a exagerar na dificuldade do caminho. E ao contrário, quando mais pensamos e nos regozijamos nestes fatos, menos nos encontraremos preocupados com as comparativamente pequenas coisas que tão facilmente nos perturbam e irritam.

Olhe para Deuteronômio 1:28: "Nossos irmãos fizeram com que se derretesse o nosso coração". Os espiões tinham ido a Canaã, e tinham voltado depois de quarenta dias para reportarem a Terra Prometida. Dez deles tiveram sucesso em desanimar o coração de toda Israel pela reportagem deles. Note de passagem quão infeccioso é o desanimado. Por que eles ficaram desanimados? Por causa da força do inimigo e de sua própria ineficácia. O sentimento deles é resumido mais expressivamente em Números 13:33: "Éramos aos nossos olhos como gafanhotos; e assim também éramos aos seus olhos".

Você que é missionário, e certamente, qualquer um de vocês que esteja engajado em qualquer tipo de trabalho cristão, quão freqüentemente você tem estado desanimado por causa da força do inimigo e de sua própria incapacidade? Você tem passado por momentos quando lhe foi dado um sinal da força do inimigo; você viu o poder da fortaleza de Satanás, a força da sua mão no incrédulo para quem

você foi enviado; e ao mesmo tempo você percebe mais uma vez a sua própria completa incapacidade. Tudo isso o conduziu ao desanimado, e você não apenas tem estado desanimado em você mesmo, você infectou a outros com o mesmo espírito.

O povo de Israel tinha deixado duas coisas fora do seu reconhecimento. Eles tinham deixado Deus fora de cena, e tinham esquecido de que a terra de Canaã era a terra da promessa de Deus para eles. Ele tinha prometido dá-la a eles, e dar a eles gloriosa vitória sobre todos os seus inimigos.

Você esteve desanimado em sua obra por causa da força do inimigo e de sua própria incapacidade? Você gastou um minuto ou dois lembrando certas coisas? Você se lembra do dia, pode ser a muitos anos atrás, quando Deus o chamou para esta terra? Você era jovem, e sabia que haveria grandes dificuldades à frente, você também reconhecia sua própria fraqueza. Mas naquele dia, as coisas que eram superiores não era a força do inimigo, nem a sua própria incapacidade, mas o fato de que Deus estava chamando você. Que Deus estaria com você, e que esta terra era para você a terra da promessa de Deus.

Você perdeu o frescor destes fatos? Eles ainda são verdade. Deus ainda está chamando você e está terra ainda é a terra da promessa de Deus. Há cidades a serem derrotadas; há uma Raabe e uma Rute para serem ganhas do paganismo e acrescentadas ao número dos filhos de Deus; há vitórias sobre o inimigo a serem ganhas.

Em 1 Reis 19:1-10 lemos que no caso de Elias muitas coisas trabalharam juntas para causar seu desanimado. Assim é conosco. Uma coisa pode não nos derrubar, mas uma porção de circunstâncias trabalhando juntas podem

nos levar às profundidades que Elias experimentou quando pediu para ele mesmo a morte.

Havia pelo menos quatro fatores em seu desanimo

(a) A reação depois da vitória espiritual. Leia 1 Reis 18 e pense novamente na maravilhosa vitória do Monte Carmelo. Deus tinha justificado a Si mesmo e a Elias como Seu profeta. Elias tinha todo o direito de esperar que agora mesmo Jezabel fosse obrigada a reconhecê-lo e a Seu Deus. Quando ele ouviu que todo o efeito que tinha conseguido foi fazê-la buscar a sua vida, começou a experimentar uma série de reações depois do júbilo do dia anterior.

Muitos de nós tivemos experiência similar. Estivemos passando por alguns momentos maravilhosos quando Deus parecia defender a Si mesmo, e talvez, em uma pequena medida, nos defender e ficamos jubilosos. Então a glória passou e a reação veio. Ouvimos que outros não foram impressionados como nós pensávamos que eles poderiam ser e ficamos desanimados.

(b) A exaustão física (1 Reis 19:7). Tome um mapa e veja a distância que Elias correu atrás da carruagem de Acabe até a entrada de Jizreel, e você saberá que ele tinha razão de estar fisicamente exausto. Então veja a distância que ele viajou para chegar a Berseba e lembre-se que dali ele foi um dia de jornada para o deserto antes de se sentar sob seu pé de zimbros. A exaustão que veio daquela jornada era desnecessária; ele não precisava fugir.

A exaustão física muito frequentemente se junta às causas do desanimo. Algumas delas são legítimas, como quando correu atrás de Acabe. A obra que o Senhor lhe deu para fazer

pode requerer muitas horas de um dia de produção física e mental, por isso você pode muitas vezes estar muito cansado. Lembre-se que o diabo gosta de obter vantagem nessa hora para trazer depressão e desanimo ao seu coração.

Algumas de nossas exaustões físicas podem ser desnecessárias, como foram algumas de Elias. Muitos de nós assumimos mais do que o Senhor pretende para nós. Nos recusamos a tomar o descanso e a recreação que Ele pretende que tenhamos; alguns até mesmo negligenciam a comida saudável; e então ficamos exaustos e desanimados. Nos posicionamos abertos aos ataques do diabo e temos apenas a nós mesmos para culpar pelo desanimo que se segue.

Como médico, tenho muitas vezes sido consultado por missionários que sofrem de disenteria amebiana, e descobri que um dos sintomas comuns desta doença é depressão. É muito importante compreender que esta depressão tem uma causa física e não espiritual, de outra forma ela poderá levar o sofredor para o fundo literalmente tão fundo quanto Elias. Reconhecer que essa depressão pode ter uma causa física é muitas vezes uma salvaguarda contra um grande desanimo.

(c) O desapontamento consigo mesmo (1 Reis 19:4). “Não sou melhor do que meus pais”. Ele tinha pensado que era? A experiência do Monte Carmelo o tinha feito sentir que antes nunca havia existido um tal profeta? Então, quando foi mais e mais adiante no deserto, se despertou para o fato de que o herói do Monte Carmelo estava fugindo da ameaça de uma mulher? Quão desapontado devia estar consigo mesmo.

Você já esteve desanimado por causa do que descobriu sobre você

feliz privilégio conhecer a realidade disso, justamente tão plenamente e tão distintamente em seus dias como fez Josué em seus dias, Jeremias em seus dias e os apóstolos em seus dias. A medida da compreensão pode variar, as circunstâncias podem se diferir, mas o fundamento ou princípio é sempre o mesmo. Não esteja satisfeito com nada menos do que a autoridade de Deus e a presença de Deus. Não esteja preocupado ou perplexo a respeito de opiniões

A ESPERANÇA DA IGREJA - A SEGUNDA VINDA

R. W. Tozer

“Varões galileus, por que ficais aí olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi elevado para o céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir.” (At 1:9-11).

Somente a igreja cristã em meio de todo o mundo religioso está capacitada a proclamar as boas novas da Bíblia de que Deus o Criador e Redentor, trará a existência uma nova ordem. Na verdade, é a única boa notícia hoje para uma raça caída a notícia de que Deus prometeu uma nova ordem que será de duração eterna e infundida com a vida eterna. É a promessa de Deus de uma nova ordem que será baseada nas qualidades que são exatamente o oposto da corrupção universal do homem a temporalidade e a mortalidade! Deus promete a qualidade da perfeição e eternidade que não pode ser encontrada na humanidade em lugar nenhum desta terra. Que perspectiva!

Somos instruídos de que esta nova ordem, na proposta de Deus, finalmente se apresentará nos novos céus e nova terra. Se apresentará na nova cidade que baixará como uma noiva adornada para seu marido. A Palavra de Deus nos diz que toda esta provisão para os redimidos tem a qualidade de duração eterna. Não está vindo apenas para ir-se novamente. Não é temporário. É uma nova ordem que virá para ficar. Não está vindo para estar sujeita à morte. Não é

conflitantes de homens. Você deve esperar por elas, elas não são novidades. Mas lembre-se que, muito acima de todo o ruído e confusão, da briga e controvérsia, das opiniões das seitas e partidos, muito acima de todas estas coisas, na luz clara da presença divina, na quietude do santuário interior, a fé pode ouvir estas ênfases preciosas que sustentam a alma: **“Eu não te ordenei?”** **“Eu estou contigo”**.

mortal. É uma nova ordem que virá para viver e permanecer para sempre.

Deus em Sua revelação ao homem tornou muito pleno que Jesus Cristo ressuscitado é o Cabeça dessa nova criação e que a Sua igreja é o Corpo. É uma figura simples, nos instruindo que os indivíduos crentes em Cristo ressuscitado são os membros do Corpo. Isso está tão claramente revelado na Bíblia que qualquer um pode vê-lo e compreendê-lo. A figura toda está ali para que a consideremos.

O Primeiro Homem

O primeiro Adão o velho Adão era o cabeça de todas as coisas naquela velha ordem, por isso quando ele caiu, arrastou todas as coisas com ele. Nenhum ser humano, independente de talentos, possessões e status, jamais ganhou uma vitória final sobre sua sentença de temporalidade e mortalidade. A temporalidade diz: 'Você deve ir!' A mortalidade diz: 'Você deve morrer!'

Porque isso é verdade, então todas as obras que os homens fazem realmente compartilham daquilo que o homem é. A mesma corrupção que está no pecado, caiu sobre o homem nomeadas como temporalidade e mortalidade

lados opostos de uma mesma questão e possuindo caminhos opostos, ainda que professem o mesmo Senhor. O que devemos pensar? O que devemos fazer? Queremos ouvir, no mais profundo de nossa alma, estas duas importantes e imperecíveis sentenças: “Eu não te mandei?” e “Eu estarei contigo”. Estas são grandes realidades que o mais fraco e iletrado santo pode desfrutar, e sem as quais ninguém pode prosseguir contra a maré do mal que hoje se levanta ao nosso redor.

Nunca, talvez, nos anais do cristianismo, houve um momento em que mais imperativamente se demandou o tratamento mais diretamente pessoal da alma com Deus e Sua verdade. Isso fará com que ninguém fixe sua fé no sentimento de outro. Deus está testando as almas de uma forma muito notável. A peneira está fazendo seu solene trabalho no meio da igreja. Sem dúvida aqueles que estão capacitados para passarem pelo peneiramento e prova de Deus ceifarão uma rica colheita de bênçãos, mas teremos que passar por ela. Está tornado manifesto de uma forma muito especial qual é a fé colocada meramente no testemunho dos homens e qual é o poder de Deus. Tudo o que é insincero está sendo exposto e será mais e mais, mas Deus guardará aqueles cujo coração é verdadeiro para com o nome de Jesus.

Este é o infalível refúgio da alma em todo tempo. Foi para isso que Paulo dirigiu os anciãos de Éfeso, registrado em Atos 20: “Agora vos encomendo a Deus e à palavra da Sua graça”. Ele não os encomendou a nenhuma ordem de homens, nem mesmo aos apóstolos ou seus sucessores, ao concílio geral ou seus decretos, aos pais ou suas tradições, aos doutores e seus dogmas. Nada disso

poderia ser proveitoso em presença dos “lobos cruéis” que estavam prestes a entrar no meio deles, e em meio das distorções da verdade que alguns dentre eles mesmos dariam expressão. Nada além de Deus e a palavra da Sua graça poderia resistir em um dia mau, ou capacitar uma alma a resistir.

Há algo belo no cuidado zeloso de Paulo para que ninguém tendesse a ele, ou a qualquer outra coisa a menos do próprio Deus vivo. Ouça a seguinte incandescente passagem: “Por isso nós também, sem cessar, damos graças a Deus, porquanto vós, havendo recebido a palavra de Deus que de nós ouvistes, a recebestes, não como palavra de homens, mas (segundo ela é na verdade) como palavra de Deus, a qual também opera em vós que credes” (1 Ts 2:13). Aquele obreiro devoto e simples de coração buscava apenas conectar as almas com Deus através de Sua palavra. Este é o objetivo de todo ministro verdadeiro. Onde o ministro não é verdadeiro, não é de Deus, conectará a alma a si mesmo e neste caso a influência humana será conduzida para a carga, o peso do caráter, educação, riqueza, posição, milhares de coisas em resumo, as quais são todas usadas para formar um fundamento para a confiança da alma e excluí-la de Deus. Deste modo a fé da alma é levada a descansar na sabedoria dos homens e não no poder de Deus.

Veja que a sua alma esteja resistindo sobre o fundamento profundo e sólido da palavra de Deus, para que você tenha a Sua direta e positiva autoridade para onde você está e para o que você está fazendo. E então veja também que você tenha Sua presença com você. Estas duas coisas concederão paz para seu espírito e estabilidade para o seu caminho, venha o que vier. “Eu não te ordenei?” “Eu estou contigo”. É o seu

mesmo? Aqui, creio eu, é onde o reconhecimento da nossa crucificação com Cristo tem um efeito prático em nossas reações. Se o veredicto de Deus sobre mim é que só presto para a cruz, estaria desapontado quando as experiências provam-me que Ele está certo? Se invalidarmos o desânimo que vem do desapontamento com o ego, precisamos aprender de forma prática o que Paulo quis dizer quando disse: “Estou crucificado com Cristo”.

(d) A solidão (1 Reis 19:10) “E eu fiquei só”. Seria difícil de imaginar alguém se sentindo assim quando presente a uma convenção, cercado por duzentos outros cristãos vigorosos. Mas estou seguro de que muitos de vocês em um posto de missão, ou em obra onde você pode ser o único cristão, compreende os sentimentos de Elias. Este sentimento de estar só ataca os cristãos de formas sutis, e muitas vezes ataca alguém que de modo nenhum está só. Possa o Senhor nos mostrar a razão real para nosso sentimento de solidão. Talvez sintamos que ninguém mais se levanta por justamente aquele aspecto da verdade de Deus revelou a nós, ou que ninguém mais vê as coisas justamente como as vemos. Que causa frutífera de desânimo são estes sentimentos.

Em Mateus 11:2-6, João o batista ficou desanimado porque estava desapontado como o Senhor. Ele tinha fielmente preparado o caminho para o Messias, dirigindo outros a Ele. Sem dúvida ele tinha estudado as Escrituras e conhecia as profecias concernentes Àquele que viria. Sem dúvida ele sabia que este era Aquele de Quem estava escrito: “Ele Me enviou para proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos”. Contudo ele estava preso e o Senhor não estava fazendo nenhum movimento para abrir

as portas de sua prisão. Quando dia após dia passou sem nenhuma palavra ou sinal de ajuda, ele ficou abatido, sua fé vacilou, a final, este homem deveria ser o esperado Messias.

Parece ser uma coisa terrível confessar que fomos desapontados pelo próprio Senhor, e contudo esta é uma experiência que muitos de nós passamos. Temos estado em circunstâncias que parecem ser um tanto contrárias ao que o Senhor nos conduziu a espera. Provavelmente encontramos a Escritura que nos dá garantia para crermos que podemos reivindicar libertação destas circunstâncias. Clamamos ao Senhor continuamente para abrir as portas de nossa prisão, para atuar de uma forma que pareça para nos consistente com Seu caráter. Contudo não tem havido resposta, nenhuma libertação, parece como se Ele não estivesse interessado e ficamos desanimados e vacilamos em nossa fé; ficamos desapontados com Ele.

A cura para o desânimo

(1) Reconhecer a fonte.

A fonte do desânimo é o diabo. Que coisa boa é descobrir as atividades do diabo. Não há dúvida que o Senhor pretende que tenhamos coração e mente que possam regozijar Nele todo o tempo. Há um verso maravilhoso em 2 Crônicas 20. Os moabitas e os amonitas se levantaram contra Josafá em grande número. Ele estava se preparando para lutar com eles e, ao invés de estar desanimado, organizou cantores para irem à frente do exército para levantar uma canção de louvor ao Senhor. No verso 22 lemos: “Quando começaram a cantar e aodrar, o Senhor colocou emboscada contra os homens de Amon, Moabe... e eles foram derrotados”. A Senhora Ruth Paxson, em um de seus livros diz: “Ele (o diabo) busca

produzir aflição mental, desânimo no espírito, desapontamento em nosso relacionamento ou em nossa obra ou em nós mesmos”.

O diabo opera através da carne. Pense nisso e verá que todo desânimo é desânimo da carne. Não há desânimo com Deus. Vamos ser bem claros de que nosso desânimo não é sinal de espiritualidade, é de carnalidade.

(2) Buscar pela causa.

O Salmista perguntou: “Porque estás abatida, ó minha alma?” Alguns cristãos parecem gostar do ‘brejo do desespero’ e chafurdam nele sem ao menos honestamente encarar a causa do seu desânimo. Encarar a causa pode ser um meio de nos fazer muito ansiosos para colocá-lo em ordem. Há pessoas que gostam de ter algo errado consigo mesmo. Imagine o homem ou mulher que tenha uma problema de pele muito interessante. Ele a mostra aos seus amigos e realmente gosta da atenção e simpatia que isso cria. Finalmente ele vai ao seu médico, que dá uma olhada nela e descobre que é sarna. Tão polidamente quanto possível ele diz ao seu paciente que sua condição é normalmente encontrada em pessoas que não são tão limpas quanto deveriam ser e aconselha quanto ao tratamento. O paciente foi confrontado com a causa. Ele não mostra mais seu problema aos seus amigos, mas busca curá-la o mais rápido possível.

(3) Aplicar a cura.

“Espera em Deus, pois ainda o louvarei pela salvação que há na sua presença”. Isso soa muito simples. Ele é a cura para toda forma de desânimo, Sua presença conosco, e Sua presença em nós. Jesus disse: “Venha a Mim todos os que estão cansados e abatidos, e Eu os darei descanso”. Não há cura para o desânimo a parte Dele. Isso pode soar óbvio, mas é muitas vezes aquilo

que somos mais lentos para reconhecer. Nosso próprio desânimo parece nos amarrar, por isso achamos que é a coisa mais difícil apenas ir a Ele e descansar Nele.

Em Hebreus 4:10, lemos: “Pois aquele que entrou no descanso de Deus, esse também descansou de suas obras, assim como Deus das suas”. Cesse com as obras de se esforçar e se empenhar e use toda a sua energia em outra direção. Isso é verdade tanto no esforço contra o desânimo quanto em outros aspectos da vida cristã. Tendo reconhecido a fonte e a causa vá ao Senhor Jesus e fale a Ele tudo a esse respeito. Então descanse Nele, dependa de Sua presença interior; deliberadamente olhe para além das circunstâncias que causaram o desânimo e espere em Deus. você descobrirá que o Senhor o levanta, e então toda a sua energia pode ser usada em fazer alegremente Sua vontade.

Apenas umas poucas palavras encerrando o que concerne ao físico, porque ele toca uma parte tão importante na vida cristã, e é muito frequentemente o canal através do qual o diabo ataca a mente, trazendo depressão e desânimo. Em 1 Coríntios 6:19, lemos: “Ou não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo?” Não apenas seu coração. Seu corpo. É o nosso corpo no qual Deus habita pelo Seu Espírito. É o nosso corpo que é a presença de Deus, um sacrifício vivo. Deus está muito mais interessado em nosso corpo do que muitos cristãos parecem pensar. “E, se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo Jesus há de vivificar também os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita” (Rm 8:11). Uma das maiores experiências de minha vida cristã foi a com-

Isso é justamente o que os discípulos sentiram de acordo com o registrado em Lucas 10:17-20, que testifica a alegria deles quando dizem: “Senhor, mesmo os demônios se submetem a nós em Seu nome”. o Senhor Jesus tornou bem claro que somente Ele é o autor daquele poder sobre o inimigo, o qual Ele delegou a eles para um propósito especial, e acrescenta a gentil repreensão: “Não se alegrem porque os espíritos se submetem, mas se alegrem porque o vosso nome está escrito no céu”. Certamente, a Sua graça salvadora que se estendeu a pecadores como nós deve sempre ser nosso tema principal para o louvor e adoração (Ap 5:9-10). Nunca se esqueça de que não há virtude especial nem em operar milagres, nem necessariamente em expulsar demônios. Judas Iscariote foi enume-

ESTABILIDADE E PAZ

Mrs Jessie Penn-Lewis

“Não to mandei eu? Esforça-te, e tem bom ânimo; não te atemorizes, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus está contigo, por onde quer que andares.” (Js 1:9).

Aqui repousa o verdadeiro segredo da estabilidade e da paz, em todo tempo e sob todas as circunstâncias, a autoridade de Deus com relação ao chão que ocupamos e Sua presença conosco sobre ele, e a palavra do Senhor, como a garantia do que estamos fazendo, e a luz de Sua aprovação ao fazê-lo. Não há possibilidade de prosseguir sem estas duas coisas. Não será simplesmente o estar apto para dar o capítulo e o verso para uma certa posição que tomamos, precisamos perceber a própria presença do Senhor conosco. Por outro lado, isso não nos fará dizer que temos a presença do Senhor conosco, a menos que possamos dar uma garantia divina, um “Assim diz o Senhor” para o que

rado entre os setenta que se alegraram, e o Senhor Jesus mesmo disse: “Muitos Me dirão naquele dia: ‘Senhor, Senhor, não profetizamos em Seu nome, e em Seu nome expulsamos demônios e fizemos muitas maravilhas?’ Então direi a eles: ‘Nunca os conheci. Apartai-vos de Mim, vós que praticais a iniquidade’” (Mt 7:22-23). É a humilde obediência, total dependência e a santidade de coração e de vida, que o Salvador pede de nós. Nada pode tomar seu lugar. O pedido é grande, o padrão é elevado, mas nossa força se encontra “no Senhor”, e em “Sua força poderosa”, para que apesar de nós mesmos, apesar dos homens e do mal, possamos glorificá-Lo aqui na terra e finalmente habitar eternamente na vida por vir. Possamos você e eu ser fortes “**Nele**” *para esse fim*.

estamos fazendo, e para o caminho que estamos trilhando.

Josué nunca poderia ter enfrentado as dificuldades do seu tempo sem estas duas coisas, e embora não tenhamos que encontrar as mesmas coisas que se apresentam em seu caminho, podemos descansar seguros disso, nunca prosseguiremos, nestes nossos dias, sem a palavra de Deus como nossa autoridade e Sua presença como nossa força. Nossa sorte é lançada em um momento de especial confusão. Uma multidão de vozes conflitante vem ao ouvido. Os homens estão tomando partidos. Vemos aparentemente os melhores e os mais santos, os mais devotos e inteligentes homens se arranjam em

estupidez, mas quando eles são vistos em sua verdadeira perspectiva, em relação ao “poder da Sua força”, a completa ascendência de nosso vitorioso Senhor, então muito certamente se torna nossa e nos é permitido testemunhar Seu triunfo sobre Seus inimigos manifestos em vida real. É esta supremacia do Salvador que desejo ressaltar.

Isso nos leva de volta ao nosso texto: “Fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder”. Como o bispo Moule comenta sobre este verso: 'Todo o segredo da força espiritual reside na união com o Senhor. Somente “Nele” não há “nenhuma condenação” (Rm 8:1); “Nele” está a fonte da vitalidade espiritual, que se torna nossa propriedade em eficácia prática somente quando “estamos Nele” (Jo 15:4-7). Estes dois aspectos de estarmos “em Cristo”, juntos constituem a causa da força do crente; a força é a única alternativa para a impotência espiritual (Jo 15:5)'. Cristo é nosso 'Tudo em todos'. Ele morreu em nosso lugar, e está vivo para sempre, e Ele é suficiente para todas as nossas necessidades hoje e eternamente, no conflito contra “o mundo, a carne e o mal”, e em todos os aspectos da vida e serviço. Podemos humildemente e contudo orgulhosamente dizer com o salmista: “O Senhor é a minha luz e a minha salvação; a quem temerei? O Senhor é a força da minha vida; de quem me recearei?” (Sl 27:1).

É completamente possível que alguém possa dizer: 'Você fez isso parecer mito fácil', e estou ciente de que um verso que estará na mente de alguns de vocês será Mateus 17:21, junto com seu equivalente, Marcos 9:29: “Mas esta casta de demônios não se expulsa senão com oração e jejum”. O fato é que Mateus 17:21 não aparece em todas as versões, e 'O Comentário do Testamento Grego' diz disso: 'É sem

dúvida uma falsa aparência passada para o texto'. De Marcos 9:29 este mesmo comentário diz: 'Este é um dos textos que muito rapidamente se tornou mal compreendido, o acréscimo das palavras “e jejum”, sendo ao mesmo tempo uma prova e uma causa da má compreensão'. A idéia tradicional tem sido a de que Jesus aqui prescreve uma certa disciplina pela qual o exorcista poderia ganhar poder para contender com sucesso com os casos mais obstinados de possessão um processo de oração e jejum. Esta idéia continua a dominar a mente mesmo quando o acético acréscimo ao texto veio a ser respeitado como indubitável. O que Jesus sem dúvida disse foi: 'Mas esta casta de demônios não se expulsa senão com oração', e Ele quis dizer que não há nenhuma esperança de sucesso exceto através de um apelo do crente à força poderosa de Deus. Foi um pensamento do mesmo tipo como aquele em Mateus 19:26 e Marcos 10:27, 'o impossível para o homem é possível para Deus'. Há aqui alimento para o pensamento, e parece para mim que em qualquer tipo de atividade ministerial o valor real da oração é a atitude de deliberadamente voltar de qualquer outro objeto de confiança, mesmo da efervescência de nossa oração, para fixar nossa confiança em Deus e somente Nele. Não é o que fazemos que realmente importa, nem ainda o procedimento que adotamos em fazê-lo, mas é uma questão do quanto estamos aprendendo a confiar somente no “braço do Senhor”.

Muito tem sido escrito sobre o assunto da 'autoridade do crente', e me pergunto se alguns deles não ministram à nossa vaidade natural. Podem até impulsionar o moral de nosso 'homem velho', uma coisa muito indesejável, sentir que 'eu' estou vestido com poder que até mesmo derrota o poder do mal.

preensão, a qual veio a mim poucos anos atrás, de que o Senhor pretende que meu corpo esteja capacitado para todas as coisas que Ele queira que eu faça, e que Sua presença no interior de meu corpo é de uma forma muito real e prática sua salvação. Sei que a experiência de extrair do Senhor para as necessidades corporais, bem como espirituais, pode ser muito vital para o cristão.

REGOZIJO DIANTE DO DESASTRE

J. Stuart Hoiden

“Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto nas vides; ainda que falhe o produto da oliveira, e os campos não produzam mantimento; ainda que o rebanho seja exterminado da malhada e nos currais não haja gado. Todavia eu me alegrarei no Senhor, exultarei no Deus da minha salvação.” (Hc 3:17-18).

Pode alguma coisa ser mais irracional do que este chamamento para regozijar sob tais condições? Habacuque está tentando guiar seu povo de volta para o caminho de Deus. Ele não está se vangloriando de sua própria fé, mas está testemunhando a fidelidade de Deus com a intenção de convocar os outros para o padrão. Quão irracional parece o regozijar quando as coisas estão tão más quanto é possível estar! Regozijar no Senhor quando quase tudo parece como se Ele tivesse cessado de estar interessado, e ainda o profeta mesmo sofre tanto quanto os outros. Ele não estava festejando enquanto outros morriam de fome. Sua fé estava duramente submetida a isso. Tudo o que a fé poderia fazer era perguntar a Deus por quanto tempo Ele pretendia que as coisas continuassem como estavam.

Buscando uma base para a fé

Pense, não seria mais natural para este profeta regozijar quando se sentisse apanhado em um furacão de tribulações do que para nós hoje. Ele

“Por que estar impaciente, por que estar abatida minha alma? Confia em Deus, que empregará Seu socorro por ti, e mude estes suspiros em agradecidos hinos de alegria. Por que estar impaciente, por que estar abatida minha alma? Espere ainda e tu cantarás o louvor Daquele que é teu Deus, tua fonte eterna de saúde”.

argumentou com Deus. Ele ressentiu o fato de que os caldeus, cujos excessos eram notórios, pudessem ser o instrumento de correção a cura parece muito infinitamente pior do que a doença. Ele não sentia que estava fazendo alguma coisa fora do caminho nisso. De fato ele temia a Deus mais do que nunca em face de tal exibição de Seu poder, mas sentia que não entendia mais a Deus. Sentiu que devia ter uma resposta para a sua pergunta a qual pudesse formar uma base sólida de vida. Ele queria servir a Deus e interpretá-Lo. Significaria tudo para ele e para a nação se pudesse, mas ele poderia como estavam as coisas?

Por isso essa profecia é um registro de seu clamor a Deus. Ele literalmente se agarrou a Deus. Não havia nada de impessoal em sua oração, como há em muitas das nossas. A oração somente significa algo para Deus quando ela significa tudo para aquele que a oferece. A oração somente alcança as alturas quando ela vem do profundo. A oração somente é efetiva de

coração para coração. Ela é uma linha reta que é a menor distância entre dois pontos morais. A oração que levantou Habacuque, e subseqüentemente sua nação com ele, não foi uma formalidade de palavras; foi uma atitude ativa e positiva diante de Deus.

Habacuque se colocou na torre de vigia vendo coisas terríveis, óbvias para todos, mas olhando para além para o poder de Deus que estava por trás mas sob eclipse. Em sua aguda aflição mental disse: 'Ó Deus, Tu não sabes o que está acontecendo ao Teu Nome em tudo isso'. 'Tu não percebes que a menos que haja alguma explicação para toda essa desconcertante confusão que caiu sobre nós, não haverá fé em Ti que fique?' Algo acontece quando um homem ora assim. Deus falou com ele, e depois das trevas vem a luz. Deus disse que ele habitaria com os caldeus, depois deles terem cumprido Seu propósito em Israel. Ele fala do estabelecimento de Sua própria glória em Seu objetivo em tudo isso. Ele assegura a Habacuque que Ele não é negligente de Seu povo.

Então Habacuque fica, não apenas tranqüilo mas inspirado, e se coloca diante de seu povo e declara sua fé. Se ele não tivesse enfrentado os fatos, os fatos teriam acabado com ele. Ele encontrou Deus no centro destes fatos, e nada pode assustá-lo. As circunstâncias são apenas matéria-prima através da qual Deus fabrica o caráter, a força e a virtude. Nunca houve tal fé corajosa como a que este homem expressou. Depois de gastar todas as metáforas do desastre que poderia acontecer ao povo, disse: "Todavia eu me alegrarei no Senhor, exultarei no Deus da minha salvação".

Quão irracional parece isso! Podemos entender um homem a quem Deus tratou que generosamente O ado-

ra, mas deveríamos ter o maior respeito por um homem que, sob estas circunstâncias, não lamenta. Para tornar isso mais atual do que no tempo de Habacuque, traduza tudo isso para uma experiência corrente. Ao invés de o rebanho e a malhada, use os lucros; ao invés dos figos e uvas, leia saldo credor; para agricultura e pecuária domésticas e seus termos, use os negócios e seus termos; para rebanhos e estábulos, saldos e seguros bancários; por invasão dos caldeus, a dificuldade econômica que está varrendo embora o mundo, e então veja onde você se coloca! 'Embora não haja nenhum saldo e seguro, e todos os dividendos se passaram, e embora eu seja reduzido à maior penúria, ainda me alegrarei no Senhor!'

Ligando a vida ao propósito Divino

Você diz isso é impossível! Certamente, a parte de alguma ajuda sobrenatural ele não o poderia ter feito, nem nós podemos. Habacuque aprendeu que a vida não pode ser uma carreira solo, é um dueto. Se a vida é um solo, isso significa um trágico quando as notas altas precisam ser alcançadas, ou as baixas soadas melodicamente. Um dueto significa harmonia a vida humana ligada com o propósito e poder Divino. A experiência de Habacuque mostra que você não perdeu nada se você não perdeu a Deus. Você tem força para resistir e seguir em frente quando as coisas estão piores. É sobre os planos eternos que você está edificando sua casa.

Por isso suplico a você, renove sua fé em Deus. renove o conhecimento Dele em primeiro plano, e então sua fé se tornará sonante, como a de Habacuque.

A FORÇA DOS SANTOS

J.C.Metcalf

“Fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder” (Ef 6:10).

Em sua 'Cartas para as Igrejas Jovens', J.B.Philips, traduz nosso texto como: “Seja forte, não em si mesmo mas no Senhor, no poder de Sua fonte ilimitada”. Ele assim captura o realçado significado do original, de alguém fraco em si mesmo tirando força de outro, e é de fato o ajuste que tal exortação precisaria para preceder a enumeração das hostes poderosas do mal, que guerreiam continuamente contra a Igreja de Deus. “Pois não é contra carne e sangue que temos que lutar, mas sim contra os principados, contra as potestades, conta os príncipes do mundo destas trevas, contra as hostes espirituais da iniquidade nas regiões celestes” (Ef 6:12). A própria menção de tal conflito poderia bem intimidar o espírito mais bravo. J.Agar Beet comenta: 'Isto forma o clímax na descrição de Paulo dos inimigos de seus leitores. Eles não têm que lutar contra homens como eles mesmos, limitados pela fraqueza da vida corpórea, mas contra as várias categorias de anjos, contra os senhores que governam sobre as trevas que envolvem o mundo presente, contra os seres espirituais cuja natureza é má e cuja casa está muito acima da de barro dos homens'. A batalha total à qual a igreja está empenhada é contra inimigos muito mais fortes do que ela, e é empreendida neste reino invisível, o qual forma o misterioso pano de fundo para o nosso mundo material. Por essa razão é necessário entender completamente nossos recursos em Cristo, Quem venceu todo mal, e está assentado em triunfo “muito acima de todos” (Ef 1:21).

Em todas as áreas da vida

cristã a falência e a frustração são sempre o resultado da inabilidade ou relutância em aceitar a perfeição de nossa provisão em Cristo; e há uma inata tendência em todos nós de elaborar um sistema sobre o qual atracamos nossa fé, antes de ser naufragado Nele somente. Assim freqüentemente alcançamos um vislumbre de alguma verdade Escritural e procedemos a nos esforçar para colocá-lo em ação pelo nosso próprio esforço, ao invés de colocar em operação a solução providenciada por Deus, a fé na pessoa e obra salvadora de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Possivelmente não haja nenhum reino onde este princípio poderá ser visto com a mais surpreendente claridade do que neste da batalha espiritual da igreja. O antigo escritor puritano, William Gurnall, disse em seu grande livro, O Cristão na Armadura Completa: 'A força do cristão está no Senhor, não em si mesmo. A força de um general terreno está em sua tropa, se o poder deles for destruído, ele está perdido. Mas no exército dos santos, a força de cada santo, está no Senhor dos Exércitos, Deus pode vencer Seus inimigos sem as mãos deles, mas eles não podem nem ao menos se defender sem Seu armamento'. Satanás é um adversário real, muito mais de que um competidor para qualquer um de nós. Seu espírito maldoso está firmemente entrincheirado por trás da falsa religião e mantém em escravidão muitos pobres, iludidos homens e mulheres feitos da mesma matéria que nós somos, e você e eu somos impotentes, em nós mesmos, para tratar com eles. Tentar minimizar estes fatos espantosos é a mais elevada

A Revista "O Vencedor" pode ser enviada para qualquer lugar do mundo, a toda pessoa interessada, livre de quaisquer ônus.

Se você tem algum amigo que gostou da revista pedimos que nos informe seu nome e endereço para que possamos enviar-lhe gratuitamente um exemplar.

O financiamento deste ministério depende das doações dos leitores, e muito nos alegamos em saber que alguns dos nossos irmãos estão prontos para ajudar com alguma contribuição. As ofertas de amor devem ser enviadas para o endereço da

Editora Restauração, assim como as demais correspondências. Operamos pela fé na provisão do nosso Senhor Jesus Cristo.

Esta obra é uma tradução fiel da "The Overcomer Magazine" com a devida autorização dos irmãos responsáveis por sua edição na Inglaterra há quase cem anos. Dependemos da sua intercessão para que o trabalho de tradução, revisão, edição e publicação de "O Vencedor" seja dirigido e sustentado exclusivamente pelo Senhor. A graça e a paz seja com todos. Amém

freegraf

Free Editora e Gráfica Ltda.
Rua Carlos de Laet, 4791 - Boqueirão
81.730-030 - Curitiba - PR
(41) 3287-3857 / 3286-8876
freegraf@brturbo.com

O Vencedor

Outubro 2008 a Janeiro 2009



A CRUZ - A VIDA CRISTÃ

ENSINAMENTO BÍBLICO
PARA PROMOVER O
CRESCIMENTO ESPIRITUAL

Versão em Português: Volume V Número 2 Setembro 2008.
Traduzida por João A.F.Barros.
Publicada pela Editora Restauração.
Editada por João Alfredo F. Barros.

Original em Inglês: Volume LXXXIX Número 2 Julho 2008.
Fundada pela Sra. Jessie Penn-Lewis em 1909.
Publicada por The Overcomer Literature Trust.
Editada por Michael Metcalfe.

Conteúdo:

A CRUZ - A VIDA CRISTÃ

	Página
DO DESEJO ARDENTE DA AJUDA DIVINA	
Thomas a Kempis	1
CARTAS DOS EDITORES	1
A CRUZ E A UNIDADE DOS CRENTES	
E.J.huegel	2
A CRUZ	
J.C.Metcalfe	5
O FRUTO DA VIDA CRUCIFICADA	
GordonWatt	8
A CRUZ E O SANTO	
Campbell Morgan	13
O LADO DA VIDA DA CRUZ	
Mrs Jessie Penn-Lewis	17

Toda correspondência concernente a esta revista, doações para custear a sua publicação, mudanças de endereço, etc., deve ser enviada para:

Editora Restauração - Revista "O Vencedor"
Caixa Postal: 1945
Curitiba - Paraná - Brasil
CEP 80.011-970
e-mail: ovencedor@editorarestauracao.com.br

É para aqueles que estão “em Cristo” como colocado nos primeiros capítulos da epístola que Paulo agora abre o serviço e a batalha espirituais. “Finalmente, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder”. O Senhor Cristo, Paulo disse no capítulo um, está acima dos principados e potestades. Ele não está abaixo deles e o crente também está sentado com Ele muito acima. Que tal pessoa seja fortalecida no Senhor, esteja confiante, conheça com certeza a posição de vitória e seja forte no poder vitorioso de Sua força.

Também no lugar da vitória assegurada: “Revesti-vos com toda armadura de Deus” (verso 11). Você conhece a sua posição, agora está estabelecido ali e vestido da armadura de Deus, “para que possais estar firmes”. Você não pode lutar as batalhas exteriores se você tem um conflito interior. Se você perde sua paz interior está a mercê do diabo. Para a batalha vitoriosa o crente deve ter a calma interior de Deus, e estar fortalecido, estabelecido e arraigado Nele.

Revista-se da armadura para que você possa estar preparado para resistir. Porque precisamos resistir? Por causa das ciladas do diabo, toda sua estratégia, para tirar você da posição de vitória. As ciladas que você não vê são as mais perigosas. O conhecimento de que Satanás está permanentemente planejando seduzir-lo, o direciona para se acercar de Deus em oração para que as ciladas não tenham sucesso.

Resistir contra as ciladas do diabo em Efésios 6:11 é o prelúdio da batalha agressiva contra elas. O crente, forte no Senhor, na defensiva contra as ciladas, é chamado para a ofensiva pelo manuseio da armadura

da vitória de Cristo sobre elas no Calvário. Paulo diz isso claramente e nos fala como: devemos "Tomar toda a armadura de Deus, para que possamos resistir no dia mau e, HAVENDO FEITO TUDO, PERMANECER FIRMES". Isso claramente descreve um avanço agressivo, com a segurança e certeza do fato de que elas podem ser vencidas pelos filhos do Senhor em união com Ele. Lembre-se que Deus está no trono e que quando você está centrado ali, Nele, você é participante de Sua força, arraigado e fixado em Deus. Fortalecido no Senhor, você pode seguramente tomar a posição agressiva contra os principados e potestades, e ir em frente para lutar com confiança porque sua defesa está segura.

Tudo isso é parte da experiência do crente no lado da vida da cruz. Ele não apenas está unido ao Senhor em um Espírito para compartilhar da Sua vida de ressurreição e da vitória sobre o pecado e a carne, mas está unido a Ele para ser enviado por Ele para vencer as forças do mal que estão buscando vencer a igreja de Deus e retardar a aparição do Senhor. A grande necessidade de hoje é que os filhos do Senhor respondam ao chamado para a batalha e se levantem em Sua força para enfrentar o inimigo. Dois ou três reunidos em oração podem se tornar centros estratégicos para a derrota do ataque violento de Satanás sobre o povo e a obra de Deus, se eles apenas souberem como tomar sua posição em Deus, e manejarem a armadura da vitória do Calvário.

Do livro: “A Centralidade da Cruz” (*The Centrality of the Cross*).

em Sua vida, no lado da ressurreição da cruz. Portanto persevere em sua fé. Quando você a princípio recebeu a Cristo Jesus o Senhor, você creu Nele. Agora permaneça Nele, arraigado Nele, tendo sua fundação Nele, tendo toda sua vida espiritual edificada Nele.

Vamos a Colossenses 2:9-11. “Em Cristo habita toda a plenitude da divindade”. É porque habitamos Nele que temos a 'plenitude' do Espírito. Você morreu com Ele, agora unido em espírito com Ele, habite Nele e estará no oceano da vida. “Porque Nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade, e tendes a vossa plenitude nele, que é a cabeça de todo principado e potestade, no qual também fostes circuncidados com a circuncisão não feita por mãos no despojar do corpo da carne”. A carne não pode ser levada “para dentro Dele”, ela deve ser lançada fora. “Tendo sido sepultados com ele no batismo, no qual também fostes ressuscitados pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dentre os mortos”. Aqui estão novamente as 'partes gêmeas de um fato'.

A obra separadora da cruz tem lugar quando habitamos Nele, o refúgio de todo o corpo da carne tem lugar quando habitamos Nele. Isso é feito pelo Espírito Santo quando o crente consente e confia Nele para levar a cabo nele a obra plena da cruz de Cristo. É o Espírito de Deus que nos batiza na morte de Cristo e dá ao crente o poder de rejeitar todo o corpo da carne para que possa viver de acordo com Deus em Espírito.

Agora vamos ver dois ou três versos para o trabalho exterior prático na vida. “Pelo que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coi-

sas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo” (2 Co 5:17). Em Cristo Jesus “nem a circuncisão nem a incircuncisão é coisa alguma, mas sim o ser uma nova criatura” (Gl 6:15). “Em Cristo” nada depende das coisas externas. “Em Cristo Jesus” nada é aproveitável, nada é de algum uso, nada é de algum valor, além da nova criação. Entrando na esfera de Cristo vivemos fora da velha. Habitando Nele, podemos nos conformar às exterioridades das coisas religiosas, mas não confiamos nelas ou jamais permitimos que elas se tornem a causa da divisão entre nós e outros filhos de Deus.

Vamos a Efésios 2:4-6: “Mas Deus, sendo rico em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossos delitos, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), e nos ressuscitou juntamente com ele, e com ele nos fez sentar nas regiões celestes em Cristo Jesus”. Em Cristo está nossa raiz e nossa fundação da qual nunca devemos nos mover, mas aqui vemos a consequência desta posição de morte. “Crucificados com Ele”, somos chamados para compartilhar da Sua vida, “porque morrestes, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus” (Cl 3:3).

O poder da ressurreição é um poder levantador. Unido ao Ressuscitado isso pode levantar o seu espírito e mantê-lo “acima de tudo” em Cristo Jesus, “sentado com Ele nas regiões celestiais” pela união com Ele que em Sua ascensão “sentou-se”. Unidos a Ele, Ele nos mantém quando habitamos e descansamos Nele.

Finalmente quanto ao lado da vida da cruz vamos a Efésios 6:10.

DO DESEJO ARDENTE DA AJUDA DIVINA

Thomas a Kempis

Meu filho, Eu sou o SENHOR, que dá força no dia da tribulação. Venhas a Mim, quando não estiveres bem contigo. Isso é o que mais do que tudo esconde a consolação celestial, que tu estejas muito lento em se voltar para a oração.

Em lugar de antes sinceramente Me suplicares, buscas nos entrementes muitos confortos, e ti revigoras em coisa exteriores. E por essa razão acontece que tudo ti favorece pouco, até que consideres bem que Eu sou Aquele que resgata aqueles que confiam em Mim; e que sem Mim, não há nem poder auxiliador, nem conselho proveitoso, nem remédio duradouro.

Visto que estou a disposição para reparar tudo, não apenas completamente, mas também abundantemente e na medida mais plena. Há alguma coisa difícil para Mim? Ou seria Eu como alguém que diz e não faz? Se coloque firmemente e com perseverança tome coragem e seja paciente, o conforto virá a ti na hora certa.

Espere, espere Eu digo, por Mim. Virei e tomarei conta de ti. É uma tentação que ti atormenta, e um temor vão que ti amedronta. O que mais a ansiedade sobre futuras contingências traz a ti além de sofrimento sobre sofrimento. “Basta a cada dia o seu mal”.

CARTAS DOS EDITORES

Meus queridos Amigos,

Muitos de nós conhecemos as palavras daquele gracioso e velho hino: “Rocha Eterna, rachada por mim” se nos lembrarmos de uma das linhas: 'Somente à Tua cruz me apego'. Nesta edição de “O Vencedor” centralizamos nos-

É uma coisa vã e inútil, ser tanto incomodado como satisfeito a cerca das coisas futuras que talvez nunca virão a acontecer. Não permita portanto que teu coração esteja preocupado, nem o deixe temer. Confie em Mim, e coloque tua confiança em Minha misericórdia. Quando pensas contigo mesmo que estás muito distante de Mim, muitas vezes estou muito perto de ti.

Nem tudo está perdido quando algo acontecer ao contrário. Não pense contigo que tudo está perdido, muito embora por um tempo Eu tenha enviado a ti alguma tribulação, ou mesmo ti privei do desejado conforto, pois este é o caminho para o Reino dos Céus. Aquilo que dei posso tirar, e posso restaurá-lo novamente quando quiser. Quando o dou, ele é Meu, quando o retiro não tomo algo que é teu, pois Minha é toda boa dádiva e todo dom perfeito. Se enviei a ti aflições ou qualquer cruz que seja, não lamente nem deixe teu coração ti enfraquecer, posso rapidamente ti socorrer e tornar todas as tuas aflições em gozo. Sou justo, devo ser grandemente adorado quando trato assim contigo.

Do livro: “Da Imitação de Cristo” (*Of the Imitation of Christ*)

sos pensamentos na cruz de nosso Senhor Jesus e seu impacto na vida cristã diária, como nos tornamos 'conformados' à morte de Jesus, e cheios de Sua vida.

Que possamos conhecer, na experiência diária, a vida modificada pelo impacto da morte e ressurreição do Salvador, e venhamos a conhecê-Lo e amá-Lo mais e mais.

Que o Senhor os abençoe, os guarde, e faça Sua face brilhar em vocês.

No nome do Salvador

Michael Metcalfe

Amados irmãos,

Graça, paz e misericórdia do Senhor sejam sempre presentes em sua vida. O tema desta edição é muito propício para os dias em que vivemos. A cristandade de hoje colocou de lado o instrumento essencial usado por Deus para conduzir o homem ao verdadeiro cristianismo. A cruz, sem sombra de dúvida, é este instrumento.

A cruz é um instrumento de tortura e dor, quando trata com nosso pecado, mundanismo e ego, mas é também um instrumento de paz e alegria, quando nos reconcilia com Deus e nos conduz ao reino. Estes dois lados da cruz fazem dela a única forma que Deus encontrou para tratar conosco. Quando somos despertados pelo Espírito Santo para vermos nossa condição de pecador perdido e separado de Deus, o único instrumento que nos salva e nos leva de volta para Ele é a cruz de Cristo que é também a nossa cruz. Nela fomos crucificados com Cristo, dela tomamos todos os dias e seguimos ao Senhor.

Minha oração é para que o Senhor, através de Seu Espírito que já habita em cada crente, desperte a cristandade para o fato de que sem a cruz de Cristo não há cristianismo autêntico. Que o Senhor possa nos conduzir a isso. Amém.

João Alfredo

A CRUZ E A UNIDADE DOS CRENTES

E.J.Huegel

No capítulo dezessete do evangelho de João temos a oração sacerdotal do Salvador pela unidade de todos os crentes, para que eles possam ser um assim como Ele e o Pai são um. Ele não orou apenas por uma unidade superficial com um governo, nome, tradição e ênfase bíblica comum, tal como é encontrada em nossa assim chamada igreja denominacional, mas por uma tal comunhão espiritual de amor, uma unidade tão real, tão santa e tão divina que reflita a unidade da Divindade, a trindade da Trindade santa.

A razão declarada não era simplesmente de uma natureza sentimental, algo com referência ao gozo ou beleza ou paz. Não, era a mais prática razão que poderia ser imaginada. Tinha a ver com o propósito universal da redenção, o fomento do Reino, a salvação de muitos. “Para que todos sejam um; assim como Tu, ó Pai, és em mim, e eu em ti, que também eles sejam um em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste. E eu lhes dei a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um; Eu neles, e Tu em mim, para que eles

Senhor ressurreto. Então através do canal de nosso espírito, 'unidos com Cristo em um espírito', a vida vivificante Dele que é o Espírito vivificante chegue à alma no poder da ressurreição. A alma não está destruída, nem está a individualidade do crente destruída. Não nos tornamos autômatos, mas a alma a personalidade deve ser animada pelo espírito, ao invés de pela vida natural inferior.

Quando o espírito é um com o Senhor ressurreto, é por meio do espírito, na mente, que experimentamos a liderança do Espírito, e o conhecimento íntimo pessoal de Cristo. É através de nosso espírito, juntado ao Dele pelo Espírito Santo, que conhecemos a Ele pessoalmente pois todo o propósito da verdade é que O CONHEÇAMOS, bem como o poder da Sua ressurreição.

Vá a Colossenses 2:6-7 para obter mais luz sobre o significado das palavras “em Cristo Jesus”. “Como pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai Nele”. Quando a princípio recebemos a Cristo, por um ato de fé, fomos colocados Nele pela operação do Espírito de Deus. Cristo está em nós e nosso espírito está unido a Ele como Aquele ressuscitado, mas devemos também habitar Nele quando caminhamos dia a dia. Como começamos, assim também devemos continuar simplesmente confiando e contando com Ele, e habitando NELE. O lado da vida da cruz significa ser vivo para Deus em Cristo Jesus.

“Arraigados NELE” continua Paulo. Você não pode estar arraigado em um lugar hoje, e em outro lugar amanhã. “Arraigado e sobreedificados Nele, e confirmados na fé”. Isso claramente mostra a necessida-

de de nossa compreensão da cruz como a posição básica da qual nunca devemos ser movidos. É em Sua morte que devemos estar arraigados. Jamais podemos passar para uma vida onde deixamos a cruz, ou avançarmos para qualquer alvo deixando a cruz para trás. Fazer isso é como uma árvore se recusando a estar enraizada no solo. Devemos nos considerar mortos para o pecado e vivos para Deus, mas é “em Cristo Jesus”. Nele devemos estar arraigados e Nele temos nossa fundação, sobre a qual somos continuamente edificados. Devemos sempre estar lançando nossas raízes mais profundamente em Sua morte.

Vamos voltar para João 3:16 e ver como estar “em Cristo Jesus” começa no estágio inicial de nossa nova vida. Lê-se: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho unigênito, para que todo aquele que Nele crê”. Porque o tradutor da Bíblia usou a palavra “Nele” ao invés de “Dele” não sei. Nós simplesmente não cremos “Nele”, Cristo, mas cremos “Dele”. A palavra 'Nele' no original tem nela a idéia de movimento. Quando você 'crê de' Cristo você é tomado pela coação do Espírito Santo. E o Calvário é o lugar onde isso foi feito. O Senhor pregou Sua própria cruz no princípio do Seu ministério. Ele falou a Nicodemos da necessidade de nascer de novo e disse a ele da aproximação de Sua morte para que os pecadores pudessem ter vida. Ele disse em João 3:14-15: “Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim o Filho do Homem deve ser levantado, para que todo aquele que crê 'Dele' tenha vida eterna”. Somos colocados dentro 'Dele' em Sua morte, e então dentro 'Dele'

ção. “Ele de uma vez morreu... mas... Ele vive para Deus. Assim também, considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus”. Nas três palavras “em Cristo Jesus” temos a chave para a vida de união com o Senhor ressurreto. Morremos com Cristo na cruz assim podemos viver para Deus “em Cristo Jesus”. Olhe para o verso 13, ele diz: “Apresentai-vos a Deus como vivo dentre mortos”.

O que significa estar “em Cristo Jesus” no lado da ressurreição da cruz? Vamos a Romanos 7:4: “Fostes mortos quanto à lei mediante o corpo de Cristo, para pertencerdes a outro, àquele que ressurgiu dentre os mortos”. Na margem da Bíblia Schofield a palavra é 'junto'. A 'morte' é o lado negativo da verdade da morte, 'junto' com o Senhor ressurreto é o lado positivo da verdade. Partes gêmeas de um fato. Portanto não há concessões de Sua vida ressurreta à parte Dele mesmo. Ainda mais o 'juntar' é um juntar do espírito. “Mas o que se 'ajunta' com o Senhor é um mesmo espírito” (1 Co 6:17), não na alma. Portanto o lado negativo da morte com Cristo significa escapar ou romper daquilo que priva a junção de nosso espírito com o Cristo ressurreto. O resultado experimental da cruz é realmente uma libertação do espírito. Ele estava tão amarrado à vida natural que não poderia estar completamente unido a Ele que é um Espírito vivificante. Como o Espírito de Deus aplica a cruz e efetua a separação da morte por meio da qual o espírito é libertado para ser juntado a Cristo?

Encontramos isso em Hebreus 4:12. “Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante

do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até a divisão de alma e espírito”. Aqui temos uma divisão de algo que é imaterial e intangível. A Palavra de Deus é uma arma espiritual, agindo como uma espada na esfera espiritual e realmente dividindo coisas imateriais. A parte da Palavra de Deus que faz isso é a 'Palavra da cruz', que divide a alma do espírito. Primeiro por dar ao crente a distinção entre os dois e segundo por servir os dois quando o crente se rende à operação da 'Palavra da cruz', que fala da morte com Cristo. É o próprio Senhor que usa a espada para cortar fora a vida velha. Somente Ele sabe como manejar a “espada do Espírito”, para que o espírito seja separado ou desembaraçado do embaraço da alma.

No livro do Dr Andrew Murray 'O Espírito de Cristo', ele dá uma explanação muito clara da divisão da alma e do espírito. Ele explica como o homem caiu da dominação do espírito sobre todo seu ser, para a alma e então em consequência como a alma se prostrou para a carne. O espírito do homem, diz Dr Murray, é aquilo que em nós é capaz de conhecer a Deus a consciência espiritual. A alma é o trono da autoconsciência, e o corpo é o trono da consciência do sentimento. Há muito mais o que ser tratado em nós do que aquilo que chamamos de pecado, e é mais do que o pecado que impede nosso pleno conhecimento de Deus.

Para conhecer em experiência real o lado da vida da cruz devemos conhecer não apenas a morte para o pecado, mas a Palavra da cruz fazendo separação entre a alma e o espírito, para que o espírito seja liberado para se juntar com o

sejam perfeitos em unidade, a fim de que o mundo conheça que Tu Me enviaste, e que os amaste a eles, assim como me amaste a Mim” (Jo 17:21-23). Em outras palavras, o propósito da vinda do Redentor, a salvação da alma, estava em jogo. As missões mundiais são dependentes desta unidade dos crentes. O Reino não pode avançar sem ela. O mundo conhecerá que Jesus é Senhor, enviado pelo Pai para redimir a raça humana, se os cristãos estiverem unidos em um vínculo indissolúvel de perfeito amor como aquele que une o Pai e o Filho. Aqui jaz a razão do porque muitos milhões ainda estão fora de Cristo, sem esperança e sem Deus, nós cristãos não somos um no espírito.

Muitas respostas podem ser dadas pela cristandade dividida que, por causa de suas divisões e contendas, não é capaz de deter as enchentes de maldade que ameaçam destruir o mundo, muito menos de conduzir o mundo para debaixo da abençoada soberania de Cristo. O argumento de muitos é: 'Como podemos estar unidos com tantas diferenças?' Alguns desculpariam nossas rivalidades e disputas buscando compreendê-la como uma virtude da qual, por cima da própria autoridade do Salvador de que é uma tendência habitual condenável, dizem: 'Devemos ter inumeráveis seitas para que todos nós possamos pensar como que-remos com relação a doutrina, a prática e a Escritura'. Mas a justificação, em vista da oração sacerdotal do Salvador pela Babel de línguas com sua crescente confusão e caos, não há nenhuma, nem será encontrada.

Estaria o Mestre iludido, orando por um ideal completamente

inatingível? Que a natureza humana faça tal alvo um sonho vão, estamos bastante dispostos a admitir. “Donde vêm as guerras e contendas entre vós?”, pergunta Tiago, “Porventura não vêm disto, dos vossos deleites, que nos vossos membros guerreiam?” (Tg 4:1), e a rivalidade eclesíastica vem da mesma fonte abominável. Mas não há nada no evangelho do Senhor Jesus Cristo que possa liberar os homens do egoísmo tão comum à raça para que possam perder a si mesmos em um grande objetivo fora deles mesmos?

Nossas rivalidades e contendas religiosas vêm do fato que nós cristãos nunca entramos plenamente na vida que Cristo nosso Senhor dá. Ela é uma vida saída da morte. Devemos nos entregar pela fé a uma posição de co-crucificação, mas rejeitamos as implicações de Romanos capítulo seis; por essa razão o domínio da carne, a chocadeira de uma multiplicação contínua aninha dissensões e disputas.

Tudo vem à luz em Efésios capítulo dois onde nos é dito que o Senhor através de Seu amargo sofrimento e morte derrubou o muro de separação entre judeus e gentios: “Abolindo em sua carne a lei... para criar, em si mesmo, dos dois um novo homem”. Pela cruz Ele matou a inimizade “e neste um só corpo reconciliou ambos com Deus através da cruz”. É na e através da cruz que a oração do Redentor pela unidade dos crentes deve ser efetivada. “E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou” (2 Co 5:15). Na clássica passagem em Gálatas capítulo cinco onde

as obras da carne, uma horrível ninhada, são contrastadas com o fruto do Espírito com suas virtudes de Cristo, somos categoricamente lembrados do fato de que “aqueles que são de Cristo crucificaram sua carne”. Você não pode ler esta destemida descrição da “carne” sem compreender quão explosiva é sua natureza e quão potente ela é na produção de uma infinita variedade de dissensões, divisões, rivalidades, disputas e emulações. Nossas divisões, diz o apóstolo, vêm da carne não crucificada. Não há esperança em uma mais profunda aplicação da cruz de Cristo à nossa natureza adâmica caída.

O tipo de unidade pela qual nosso Salvador orou somente é possível entre aqueles que experimentaram uma profunda crucificação interior. Quando todo nosso orgulho religioso, todas as nossas ambições eclesásticas, todos os nossos preconceitos, todo nosso fanatismo denominacional, toda nossa vida do ego com seus enganos, forem levados à cruz e entregues à morte com o Crucificado, cuja morte não foi apenas para nossa justificação, mas, como lemos em Romanos capítulo seis, para colocar um fim à velha criação com suas rebeldias e soberba, a oração sacerdotal do Salvador é concretizada sem esforço.

A nova criação não tem vida além de Cristo. “Para mim o viver é Cristo”, afirmou o apóstolo. ‘Não vivo mais eu, mas Cristo vive em mim’. Sustenta Paulo segundo Gálatas 2:20. O significado disso é tão completo que o Espírito Santo pode torná-lo uma gloriosa realidade em experiência, e você encontrará para sua surpresa uma infinita capacidade de manter-se unido a todo cristão verda-

deiro independente das vastas diferenças de nome, forma, governo e não sei o que mais. Você se encontrará possuído de uma paixão santa pela unidade do corpo de Cristo junto com um desejo de morrer mais do que arruinar esta unidade. Você dará a destra de comunhão aos crentes para os quais olharia para baixo com uma infinita condescendência, se não desprezo, mas por causa da cruz que você tem em comum com seu Salvador.

“Mas o próprio Jesus não confiava a eles, porque os conhecia a todos, e não necessitava de que alguém lhe desse testemunho do homem, pois bem sabia o que havia no homem”, assim escreveu João no capítulo dois de seu evangelho. Ele não ofereceu Sua oração sacerdotal sem um perfeito conhecimento da incomensurável potencialidade da natureza carnal do homem com respeito a contendas e disputas. Ele sabia como o homem amava se separar em grupos rivais cada um determinado a provar que está certo, a qualquer custo. Mas Ele ofereceu a oração e espera seu cumprimento já que estava no caminho para a cruz, onde poderia liberar a dinamite de Deus (“A palavra da cruz é o poder em grego dinamis ou dinamite de Deus”, 1 Co 1:18) para a destruição dos muros de separação, o fruto da soberba. Ele arriscou Seu tudo no Calvário. A igreja está rasgada por contendas e rivalidades religiosas porque não entrou no pleno significado da cruz. Quando ela o fizer, a oração do Salvador será respondida.

Do livro: “João olha para a cruz” (*John looks at the cross*).

ídolo ao qual nos agarramos na luz de Sua cruz. Vamos trazer as coisas proibidas, das quais deveríamos ter-nos separado há muito, à presença de Sua cruz. Vamos colocar nosso temor face a face com Sua coragem. Vamos mandar nossa falta de fé considerar Sua capacidade de ajudar e guardar. Esta é a resposta final a toda fraqueza na presença de Sua cruz. Se pudermos apenas vê-Lo, estaremos desejosos de estender nossas mãos para que possam ser cravadas em Sua cruz. Se olhamos para a cruz não o podemos fazer. Mas se O consideramos, podemos, desejamos e fazemos. “Conformando-me a ele na Sua morte”. Sua morte é a visão do Cristo que nos con-

O LADO DA VIDA DA CRUZ

Mrs Jessie Penn-Lewis

“Nele ressuscitastes”
(Cl 2:12).

Dr Mabie escreve: ‘Na Escritura a morte reconciliadora e a ressurreição sempre têm que ser apropriadas em conjunto. Elas são partes inseparáveis de uma unidade, partes gêmeas de um fato’. Esta é uma declaração clara, mas o perigo está em não dar às partes gêmeas um igual equilíbrio. Você não pode ter o poder positivo da vida sem a aplicação negativa da morte. Se há muito do negativo então há muito pouco do positivo, mas se você enfatiza demais o positivo, a vida de ressurreição, você não obtém o suficiente do negativo, da aplicação da morte, para tratar com a vida do velho Adão, a qual está no caminho da nova criação e tem que ser tratada pela ‘morte’ dando lugar para a vida de Cristo. Na vida cristã, para a morte e a vida, para o Calvário e a ressurreição, devem ser dadas

vida para voluntariamente morrer.

“Conformando-me a ele na Sua morte”. E daí? O conheceremos, conheceremos o poder da Sua ressurreição, teremos comunhão com Seus sofrimentos. Vamos ler novamente o capítulo. Antes de terminarmos descobriremos a palavra ‘conforme’ mais uma vez. Mas agora o escrito não é “conformado a ele na sua morte”. É “meu corpo abatido... conforme o Seu corpo glorioso”. Assim, pela identificação com a cruz, o santo passa à identificação com a glória que virá.

Do livro: “A Bíblia e a Cruz” (*The Bible and the Cross*).

iguais ênfases. As duas verdades devem caminhar juntas.

Precisamos do equilíbrio. É somente quando conhecemos o perigo e contamos com Deus para nos guardar que podemos ser protegidos espiritualmente da soberba e equilibrados na verdade. Quando somos conscientes das dificuldades disso em relação as nossas limitações humanas somos menos dogmáticos em nossas declarações a outros sobre nossos pontos de vista. Podemos sempre estar seguros de tudo que é claramente escrito na Palavra de Deus, mas nem sempre tão seguros que temos o pleno conhecimento do significado de Sua Palavra.

Vamos voltar para Romanos 6:10 e 11 e ver como ele nos dá não apenas o que podemos chamar de o lado da morte de cruz, mas também a chave para o lado da vida de união com Cristo em Sua ressurreição.

Contudo contra todas essas declarações está este fato, Cristo considerou que nós sendo arruinados, feridos, quebrados e espoliados ainda éramos dignos de que morresse por nós. “Conformando-me a ele na Sua morte” significa que assumimos Sua avaliação da humanidade.

Se vamos à cruz com as mãos vazias para receber o dom da graça, e regozijando em nosso dom negligenciamos a humanidade, somos traidores, renegados e blasfemos e crucificamos a Cristo mais uma vez. Se, por outro lado, vamos à cruz de Cristo com as mãos vazias para receber o dom da graça, e então partimos pela compaixão da cruz para parti nosso pão com o faminto e compartilhar a nossa vida com o moribundo, estamos nos tornando conformados na Sua morte. “Conformando-me a ele na Sua morte” significa que retribuímos ao pecado de outros como Ele retribuiu, pelo derramamento de nossa vida em serviço sacrificial, entendendo que somente podemos ajudar na salvação de outros 'morrendo' por eles.

Finalmente a cruz foi a verdade de Cristo para Sua coroação. Ele escolheu esta vereda contra a sugestão de Satanás, que era aquela do compromisso, contra a sugestão de Pedro, que era aquela da autopiedade. Ele a escolheu porque ela era de acordo com a vontade de Deus. Ele poderia ter alcançado Seu trono de outra forma. Ele poderia não ter ascendido ao trono do império, e mantê-lo por todas as eras, a não ser pelo caminho da cruz. Foi através da estrada de Sua morte que Ele passou para a imensidão do Seu reinado.

Assim se nós também rei-

naremos em vida devemos estar no fim de nós mesmos. Devemos dar a nós mesmos em favor de outros. É pela cruz que triunfamos, não pela diplomacia, não pela prudência, nem mesmo pela compaixão, mas pela conformidade na Sua morte. Não podemos reinar em vida até que tenhamos acabado com nossas próprias ambições. Foi depois de uma noite de contusão e quebrantamento que Jacó se tornou Israel. Não tenhamos piedade do homem que manqueja se seu mancar é o resultado de uma noite gasta no Jaboque. Em alguma vigia solitária da noite, quando “Coloco no pó a vida de glória morta”, então “dali da terra floresce vermelha, a vida que será eterna”.

Se desta revelação da paixão de Deus na cruz estamos prontos para tomar o dom do amor devemos estar preparados para responde ao chamado de Cristo que nos pede para entrar em comunhão com o Doador. O impedimento é freqüentemente o temor de outros, o temor da perseguição, o receio de ser mal entendido. Todos esses temores são a evidência de um falta de fé Naquele que nos chama para a comunhão com Ele na cruz. Tememos o abandono à vontade de Deus.

Em resposta a todas as dificuldades, o que podemos dizer? Há a penas uma resposta: “Considere a Ele”. Ele era rico. Podemos medir sua riqueza? O apóstolo fala das “insondáveis riquezas de Cristo”, embora Ele fosse rico, ainda assim “por amor a nós se fez pobre”. Podemos medir Sua pobreza? Considere a Ele. Quando assim o fazemos Ele nos diz: “Dei a minha vida por ti, o que tu destes por Mim?” Vamos levantar todo

A CRUZ

J.C.Metcalf

A religião, muito embora seja chamada de cristianismo, sem a cruz é a obra prima do diabo, porque sem a experiência do novo nascimento, todas as fórmulas religiosas são malignas e inúteis. É modismo hoje falar sobre a teoria da cruz, mas é surpreendente que o Novo Testamento nunca propõe uma teoria da redenção. Na realidade Paulo muito invariavelmente usa a palavra poder, não teoria ou doutrina em conexão com a cruz. Ele diz: “não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê” (Rm 1:16). “Porque a mensagem da cruz é loucura para os que perecem, mas para nós que somos salvos é o poder de Deus” (1 Co 1:18). “Os judeus pedem sinais e os gregos buscam sabedoria, mas nós pregamos a Cristo; pedra de tropeço para os judeus e tolice para os gentios, mas para aqueles que Deus chamou, tanto judeus como gregos, Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus” (1 Co 1:23-24). Podemos não aceitar o testemunho de Deus o Espírito Santo através de Seu servo e nos aproximar do Calvário com determinação para conhecer o poder para nós, que quando experimentado finalmente e para sempre esmagará todas as nossas teorias de redenção?

Como posso experimentar esse poder? Podemos ir rapidamente para aqueles primeiros capítulos de Gênesis. O primeiro fato é seguramente o fato do pecado. Sempre que um teólogo moderno pode dizer a respeito da história da queda, o fato do pecado no coração humano insistentemente

demandam reconhecimento. Nenhum homem são ou honesto ousará dizer 'Não há pecado em mim'. A Palavra de Deus por muitas vezes prova a verdade para a natureza humana quando ela diz: “Se dizemos não ter pecado, enganamos a nós mesmos e a verdade não está em nós” (1 Jo 1:8).

A conseqüência do pecado é o temor e somente aqueles completamente iludidos por Satanás podem olhar com serenidade para a possibilidade de que a qualquer momento podem ser chamados para enfrentarem um Deus santo e prestar conta de suas vidas. A experiência de Adão e Eva é refletida na experiência humana em todo o mundo. Tememos as conseqüências de nossos pecados, mas freqüentemente estamos mais temendo a Deus e nos escondendo Dele atrás de uma aparência de incredulidade, uma rápida escapada do prazer ou algum ritual religioso que não satisfaz. Vamos nos lembrar que assim como foi com Adão assim será conosco, o dia chegará quando a conta será prestada e aquele dia está se aproximando rapidamente.

O segundo fato que se apresenta é nosso esforço para nos justificar e fazer nossa própria cobertura de boas obras pelo pecado. Pobre Adão e Eva, quão pouco seus esforços ajudaram a esconder a nudez deles. “Então foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus; pelo que coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais.” (Gn 3:7). As folhas de figueira formaram uma cobertura natural, e muitos hoje

vêm a religião simplesmente do ponto de vista das performances exteriores e nossos poderes naturais para fazer o melhor. De fato a maioria hoje está complacentemente desfilando pelo caminho do inferno coberto pelas folhas de figueira de suas próprias idéias e observações religiosas. Adão e Eva foram capazes de produzir uma cobertura que era adequada para esconder a nudez deles um do outro, e hoje muitos ainda podem e fazem provisão de um disfarce pela pecaminosidade da natureza humana em si mesmos e em outros e até mesmo estabelecem ídolos humanos, vítimas de uma terra de adoração de heróis. Mas como nossos primeiros pais foram encontrados, assim o seremos. “Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até a divisão de alma e espírito, e de juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração. E não há criatura alguma encoberta diante dele; antes todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele a quem havemos de prestar contas” (Hb 4:12-13).

Pense nisso. Deus sabe o que nenhum outro sabe. Ele conhece cada pecado profundamente escondido do pensamento, motivo ou intenção que é talvez completamente encoberto até mesmo de nosso mais próximos e mais queridos. E ainda assim Ele nos ama. Isso não o faz se maravilhar de Sua graça e piedade?

Isso nos conduz ao nosso terceiro fato. O fato da provisão de Deus para o pecado, completamente comprovado pelo alegre testemunho de incontáveis pecadores perdoados. “Porque Deus amou o mundo de tal

maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3:16).

“E o Senhor Deus fez túnicas de peles para Adão e sua mulher, e os vestiu” (Gn 3:21). Compare tal ação como esta com todos os padrões humanos e você capturará um vislumbre da beleza do Senhor. Aqui estava o homem escolhendo um caminho de rebelião contra seu Criador e colocando-se, pela sua própria vontade, sob a sentença declarada sobre a desobediência e o pecado. Imediatamente Deus atuou, nem com raiva nem ainda em atenuação, mas para apontar pela primeira vez para o sacrifício que devia ser oferecido no Calvário, através do qual o homem pudesse entrar não apenas em restabelecimento mas no mais íntimo relacionamento da filiação. Uma vez para sempre a mensagem do plano maravilhoso de Deus de redenção foi anunciado diante da raça humana: “Sem derramamento de sangue não há remissão”, e os casacos de peles se tornaram uma prefiguração Daquele que disse: “Pois isto é o meu sangue, o sangue do pacto, o qual é derramado por muitos para remissão dos pecados” (Mt 26:28).

Estes fatos são em verdade sua própria experiência? Somos pecadores? Já tentamos viver nossa própria vida e tratar com o pecado pelos nossos próprios meios? Então há boas novas de grande alegria para nós, as quais se realmente crermos trará paz e poder de Deus em nossa vida. Ouça: “Fiel é esta palavra e digna de toda a aceitação; que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais sou eu o princi-

O princípio precisa operar não somente em uma grande crise, mas nas trivialidades da vida. É nelas que somos realizados ou frustrados. Nenhum homem jamais foi arruinado em uma crise cuja fibra moral já não tenha sido enfraquecida na trivialidade. A cruz é a expressão máxima da conformidade de Jesus à vontade de Deus, mas a vida que conduz a ela demonstrou algumas de suas atitudes reveladoras: “Busco... a vontade Daquele que me enviou”; “Minha comida é fazer a vontade Daquele que Me enviou”; “Faço sempre aquilo que agrada a Ele”. Por toda Sua vida Suas declarações revelavam a paixão profunda, até que finalmente na continuidade da cooperação com a vontade de Deus tomou Seu caminho para a cruz.

Tornar-se “conformado a Ele na Sua morte” significa que tomamos a cruz diariamente e seguimos a Ele; que consentimos em negar a nós mesmos e entronizamos a Ele; que quer seja na hora de uma suprema escolha ou para as decisões constantes dos momentos passageiros, quer seja quando no chamamento o qual devemos seguir ou na próxima coisa que devemos fazer, quer seja quando na escolha de uma vida social ou quando na seleção dos relacionamentos do dia a dia, deve ser feita apenas uma pergunta: ‘Qual é a vontade de Deus?’

Em segundo lugar a cruz foi o lugar do completo derramamento de Cristo de Si mesmo em serviço aos homens. Quando olhamos novamente para Cristo crucificado três coisas são mostradas. A estimativa de Cristo de nosso valor. Sua resposta ao nosso pecado e Seu método para nossa salvação. Ninguém que realmente viu a

cruz de Cristo jamais pode falar novamente de casos impossíveis. Aquele que declara que a humanidade é incorrigível está olhando antes para ela, antes de olhar para a cruz. Cristo sabia sobre o que falamos quanto à desesperança da humanidade. Ele se colocou no meio dos homens em Seus próprios dias e disse: “Se vós, sendo maus, sabem dar coisas boas aos seus filhos”. “Sendo maus”, Ele estava familiarizado com aquela bondade de coração da qual hoje em dia ouvimos muito, pois Ele não disse: ‘Vós dais coisas boas aos seus filhos’, mas disse: “Vós, sendo maus”, e disse isso dos homens que manifestaram bondade de coração. Quando conhecemos Sua avaliação do mal tal linguagem parece ser a essência do pessimismo, contudo quando nos voltamos para a cruz descobrimos que embora ela ainda identifique o mal do coração humano, contudo revela a Sua avaliação da humanidade. Sendo mau ainda é possível de redenção, vale a pena morrer por ele. Ele viu a sujeira e compreendeu sua degradação e desesperança como não podemos ver, exceto que a vejamos com Seus olhos. Ele não estava enganado sobre a natureza humana. “Sendo maus”, apesar disso morreu por aqueles que Ele descreveu dessa forma.

Repito que ninguém que tenha olhado para os olhos iluminados pelo amor do Cristo morto pode jamais falar de outro como sendo sem esperança. Isso é o que a Sua cruz significa. Diga-me o que você sente a respeito da poluição do coração humano, eu sei, sou humano. Diga-me o que você sente a respeito das forças do mau que nos conduzem a desviar da origem, eu as conheço bem.

nito disso nunca podemos sondar, pois no centro está Deus. Não podemos colocar nossa medida sobre o mistério daquela morte expiatória mais do que podemos comprimir a Deidade no âmbito de nosso entendimento limitado. Nos aproximamos da cruz com as mãos vazias para receber o grande e inestimável dom da graça.

Tendo recebido este dom nos tornamos identificados com os princípios que têm sua suprema manifestação na cruz. A cruz foi a suprema demonstração da absoluta conformidade de Cristo com a vontade de Deus. A vontade de Deus era a principal paixão de Jesus. É claramente evidente que na mente de Cristo havia sempre presente a consciência de que a vontade de Deus era finalmente aquele sofrimento, através do qual seria possível para Ele, que é Deus, comunicar Sua graça ao povo. Três vezes, voluntariamente na vida de Jesus, encontramos a Ele escolhendo a vontade de Deus mesmo enquanto sabia que esta incluía sofrimento, dor e vergonha. Em Seu batismo quando consentiu ser contado com os transgressores, em Sua transfiguração quando discutiu com os visitantes celestiais Seu êxodo, e na ocasião em que os gregos queriam vê-Lo, quando embora Sua alma estivesse perturbada orou: “Pai glorifica o Teu nome”. Ele revelou o fato de Sua conformidade com a vontade de Deus.

Três vezes Ele venceu a tentação no poder de Sua conformidade. A primeira, no deserto quando Ele declinou de aceitar a sugestão de que possuiria os reinos por uma reverência momentânea a Satanás, a segunda quando em resposta à sugestão de

Pedro de que deveria se poupar o repreendeu em uma linguagem cheia de grande severidade, e finalmente no Getsêmani, em agonia, quando clamou: “Pai, se for da Tua vontade, passa de Mim esse cálice”, mas imediatamente adicionada por: “que não seja feita a Minha vontade, mas a Tua”. Na cruz vemos a expressão final dessa conformidade com a vontade de Deus.

Tornar-se “conformado a Ele na Sua morte” significa que quando recebemos o benefício daquela cruz, vindo a nós como um dom da graça, consentimos que dali por diante nossa vida seja dominada pelo princípio que Ele dessa maneira expressou. Tornar-se “conformado a Ele na Sua morte” significa conformidade à vontade de Deus àquela vontade, escolhida como um princípio, revelada em seu plano, e obedecida em seu programa.

Não é difícil quando uma vez que a vontade tenha realmente se rendido, mas é nesse ato de rendição que a experiência da cruz é encontrada. A conformidade na morte de Cristo não consiste em cantar hinos sobre a vontade de Deus, ou se alegrar na compreensão intelectual de sua perfeição. Ela significa o teste real de cada um de nossos desejos daqui por diante, e que tudo aquilo que estiver fora de harmonia com esta vontade deve ser destruído. Quando a vontade de Deus é verdadeiramente escolhida como um princípio não perguntamos mais: 'O que nosso próximo pensará?', mas: 'O que Deus pensará?', não: 'O que desejamos?', mas: 'O que Deus deseja?', não: 'Qual linha de ação nos agrada?', mas: 'O que agradará a Deus?'

pal” (1 Tm 1:15).

Então há mais um fato que é muito óbvio para se levar em conta e é que a própria proclamação dessa graciosa obra de redenção causa uma divisão cortante. O próprio nosso Senhor Jesus falou disso quando disse: “Cuidais vós que vim trazer paz à terra? Não, eu vos digo, mas antes dissensão: pois daqui em diante estarão cinco pessoas numa casa divididas, três contra duas, e duas contra três; estarão divididos: pai contra filho, e filho contra pai; mãe contra filha, e filha contra mãe; sogra contra nora, e nora contra sogra” (Lc 12:51-53).

Paulo também notou isso quando escreveu a respeito de suas jornadas como um pregador de Cristo crucificado. Ele disse: “Porque para Deus somos um aroma de Cristo, nos que se salvam e nos que se perdem. Para uns, na verdade, cheiro de morte para morte; mas para outros cheiro de vida para vida. E para estas coisas quem é idôneo?” (2 Co 2:15-16).

Quão verdadeiramente a Escritura descreve a experiência humana. O que acontece hoje quando algum membro da família realmente encontra Cristo como seu Salvador e se torna o alegre possuidor da vida eterna? Há tumulto. Não importa quanto tempo o novo convertido gastou em comentários sobre prazeres mundanos, todo o tempo gasto agora no serviço ao Senhor é do mesmo modo estigmatizado como negligência perniciosa pelos parentes indignados. Não importa quão desconsiderado membro da família alguém tenha sido antes, agora ele se tornam um alvo do criticismo de todos. Por que? Porque tanto Satanás como a natureza não regenerada humana

odeia a prova do poder do evangelho, e muito freqüentemente quanto mais religiosa a natureza humana é mais amarga ela se recende da confiança e paz da alma convertida. Ouça mais uma vez a narrativa de Gênesis, tendo em mente os cascos de pele, a provisão de Deus para o sacrifício pelo pecado. “Abel foi pastor de ovelhas, e Caim foi lavrador da terra. Ao cabo de dias trouxe Caim do fruto da terra uma oferta ao Senhor. Abel também trouxe dos primogênitos das suas ovelhas, e da sua gordura. Ora, atentou o Senhor para Abel e para a sua oferta, mas para Caim e para a sua oferta não atentou. Pelo que se irou Caim fortemente, e descaiu-lhe o semblante. Então o Senhor perguntou a Caim: Por que te iraste? e por que está descaído o teu semblante? Porventura se procederes bem, não se há de levantar o teu semblante? e se não procederes bem, o pecado jaz à porta [o que pode ser expresso como: 'Uma oferta está agachada em sua porta'], e sobre ti será o teu desejo; mas sobre ele tu deves dominar. .. Caim se levantou contra o seu irmão Abel, e o matou” (Gn 4:2-8).

Que figura do grande abismo estabelecido entre aqueles que confiam em seus próprios esforços e aqueles que confiam no mérito do sacrifício de outro. E é uma questão histórica do quão freqüentemente os homens assassinaram outros que possuíam uma fé salvífica em Cristo que eles mesmos estavam rejeitando. Esta divisão vai direto por toda a eternidade e você a encontra ainda prevalecendo no trono de julgamento de Deus. “Aquele que vencer herdará estas coisas; e eu serei seu Deus, e ele será meu filho. Mas, quanto aos

medrosos, e aos incrédulos, ... e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago ardente de fogo e enxofre, que é a segunda morte” (ap 21:7-8).

Sim aquele que vencer. Vencer o que? Os ardis e as tentações e odiar aquela velha serpente o Diabo, que se ocupa em nos conduzir a duvidar da Palavra de Deus e rejeitar Seu plano de salvação. Ele fará tudo que puder para nos levar a frustrar a graça de Deus e sermos Cains ao invés de Abeis, porque uma vez que tomamos nossa própria forma e rejeitamos a de Deus nos tornamos dele, para sermos marcados com sua marca, corrompidos pelo contato com sua própria sujeira e reduzidos ao ponto mais baixo para compartilhar o horror de uma eternidade sem Cristo.

Quanto podemos vencer? Quanto Abel venceu? “Ele trouxe... alguns dos primogênitos do rebanho” e nós podemos fazer o mesmo. Aqui de novo o testemunho da Escritura. “E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, que se chama o Diabo e Satanás... Então, ouvi uma grande voz no céu, que dizia: “Agora é chegada a salvação, e o poder, e o reino do nosso Deus, e a autoridade do seu Cristo; porque já foi lançado fora o acusador de nossos irmãos, o qual diante do nosso Deus os acusava dia e noite. E eles o venceram PELO SANGUE DO CORDEIRO e pela palavra do seu testemunho; e não ama-

O FRUTO DA VIDA CRUCIFICADA

Gordon Watt

O alvo de nosso Senhor para cada um de Seus discípulos é uma vida frutífera: “Nisto é glorifica-

ram as suas vidas até a morte” (Ap 12:9-11).

Finalmente se levanta o fato solene de que não podemos nenhum de nós “viver para si mesmo”, tudo em torno de nós é vitalmente afetado por nós. Os filhos de Caim, copiando o exemplo de seu pai, seguiram um impetuoso curso de rebeldia contra Deus e trouxeram sobre si mesmos o juízo. O dia do grande julgamento de Deus vem firmemente se aproxima, e, mesmo que não reconhecido pelas multidões, agora mesmo lança sua sombra sobre nós. “A vinda do Senhor está próxima” e não apenas nós mas nossos filhos, parentes, amigos e conhecidos estão todos em perigo do inferno. Pereceremos nós e os levaremos conosco? Não retornaremos antes que seja muito tarde? “Uma oferta para o pecado está agachada a porta” para nós justamente como foi para Caim. “Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”, o seu pecado e o meu. “Tendo pois, irmãos, ousadia para entrarmos no santíssimo lugar, pelo sangue de Jesus” (Hb 10:19), nossa parte é ir a Deus e trazer nosso Cordeiro como Abel fez. E Deus como declarou Sua aceitação de Abel, nos dará esta paz e alegria que vem com o testemunho de Seu Espírito à nossa aceitação como Seus filhos.

Do livro: “A Confissão ou Poder da Cruz” (*The Cross Profession or Power*).

do meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos” (Jo 15:8), e Paulo nos dá o segredo de tal

é para aquele que pode dizer: 'Eu sei'. André não foi a Pedro e disse: 'Estamos procurando o Messias'. Ele disse: 'Encontramos o Messias', e a marca da vida crucificada é que ela proclama certezas. Uma trombeta com um som incerto não é para aqueles dias confusos e escuros. Aquele que é comissionado por Deus, com a poderosa ordenação das mãos perfu-

A CRUZ E O SANTO

G. Campbell Morgan

“Conformando-me a ele na Sua morte” (Fp 3:10).

Esta breve passagem da Escritura ocorre em meio de uma maravilhosa parte da biografia espiritual. Na primeira parte nos é apresentado um retrato dos dias antes de Cristo chamar a Paulo. Ele em seguida se refere a um momento quando toda a sua perspectiva mudou, quando a sua concepção das coisas foi revolucionada, para que fosse capaz de escrever: “O que para mim era lucro passei a considerá-lo como perda”. Ele então declara que quando Cristo o chamou, sua única ambição, a força motora de sua vida, era que pudesse ganhar a Cristo. Esta ambição ele descreveu em palavras breves mas sugestivas: “Para conhecê-Lo, e o poder da Sua ressurreição e a participação dos Seus sofrimentos, conformando-me a Ele na Sua morte”.

Estas últimas palavras não descrevem a consumação da sua ambição, antes revelam sua convicção como a única condição sobre a qual aquela ambição pode ser realizada. “Ser conformado a Ele em Sua morte” é a condição inicial. Paulo não quis dizer: 'Desejo conhecê-Lo, e o

radas, pode dizer: 'Eu sei', e que acrescenta, com alegria no coração: 'Estou convicto'. A convicção segue a certeza. Não há circunstâncias nas quais o crente possa ser colocado onde Cristo não Si provará capaz de guardar o que foi confiado por Ele.

Do livro: “A Cruz na Fé e Conduta” (*The Cross in Faith and Conduct*).

poder de Sua ressurreição, e a participação dos Seus sofrimentos, e então finalmente, desejo me tornar como Ele em Sua morte'. Antes ele quis dizer: 'Desejo conhecê-Lo, e o poder de Sua ressurreição, e a participação dos Seus sofrimentos, por me tornar semelhante a Ele em Sua morte'.

Todos que foram chamados por Cristo precisam compartilhar do desejo de Paulo para conhecê-Lo, o poder de Sua ressurreição, e a participação dos Seus sofrimentos, e este desejo somente pode ser cumprido quando eles se tornam “conformado a Ele em Sua morte”. Toda experiência viva do cristianismo começa na cruz, sem a identificação com Cristo em Sua cruz não pode nem haver verdadeiro conhecimento Dele, nem experiência do poder da Sua ressurreição e da comunhão dos Seus sofrimentos.

Em nossa primeira aproximação à cruz, nos encontramos não no lugar sobre a cruz, mas na companhia daqueles que colocaram Cristo ali. Todo aquele que está em pé diante dela tem que confessar: 'É o meu pecado que O cravou no madeiro, Ele está ali em meu lugar'. O mistério infi-

as coisas” (Fp 3:21).

“Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera” (Ef 3:20). A cruz é o instrumento pelo qual o Espírito Santo opera para refrear o corpo, inclusive toda a natureza humana, e para nos dar vitória. Pela apropriação contínua do poder da morte de Cristo, e sua aplicação a toda afirmação do diabo através do corpo, o mantemos em sujeição. O Calvário é o lugar do treinamento para a batalha espiritual. Ele deve voltar para lá mais e mais vezes para se manter ajustado, para assegurar que todo o ser, espírito, alma e corpo, sejam santificados e capacitados para cumprirmos sua função apropriada. Para tal programa, Cristo em Sua morte e ressurreição e da glória está nos chamando.

A vida crucificada tem também um grande plano. “Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço... prossigo para o alvo pelo prêmio da vocação celestial de Deus em Cristo Jesus” (Fp 3:13-14).

Nunca esteja contente com as realizações presentes, mas prossiga; nunca relaxe e pense que alguém pode alcançá-lo facilmente; nunca perca de vista a Cristo quando Ele vai à frente em todos os grandes movimentos de Seu Pai; nunca se detenha quando vem o chamamento para trilhar o caminho que pode fazer o coração desfalecer, mas prossiga, este é o plano de Deus para a vida que Ele redimiuiu. Um dos frutos de uma vida crucificada é bem o oposto da auto-satisfação. É ver a pobreza da vida quando comparada com o que ela

deveria ser, e ganhar um sentimento profundo de necessidade de luz sobre o que é requerido. Podemos ter muito para agradecer, mas nunca tanto que nos faça descansar satisfeitos. Submeter-se ao Espírito Santo para que o propósito da cruz seja trabalhado em nós e o plano de Deus seja operado através de nós é obter as revelações do que a vida não tem, bem como o que ele tem, e reconhecer à luz delas o perigo de não prosseguir. Uma das fraquezas de muitos crentes é seu contentamento com uma pequena experiência cristã, mas o chamamento do Calvário soa continuamente: 'Prossiga'. Apenas de uma forma podemos resistir e vencer esta tentação que é de permitirmos que o Espírito Santo torne claro para nós o significado da morte de Cristo e então aplique o seu poder para nos libertar de toda essa fraqueza.

Um outro traço da vida crucificada, conforme revelado por Paulo, é percebido por ela ter uma grande perseguição. “Porque eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele dia” (2 Tm 1:12).

O fato claro sobre a vida que entrou em contacto com Deus na cruz é que ela sai para proclamar certezas. Algumas vezes a apologia é feita por aqueles que, em seus púlpitos, estão fazendo declarações com relação ao Senhor Jesus Cristo e a vida cristã em conflito direto com as verdades da Palavra de Deus, de que eles são procuradores da verdade. Isso pode ser assim, contudo poucos em consideração negarão que o púlpito da igreja cristã não é o lugar para um procurador da verdade. O púlpito

experiência nestas palavras em Gálatas: “Estou crucificado com Cristo... mas Cristo vive em mim”.

O que produz fruto? Na natureza é a vida da árvore que flui para cada vara e ramo. Na característica do cristão é encontrada nas palavras: “Sem Mim nada podeis fazer”, e uma das maiores necessidades na vida cristã é entender que isso é literalmente verdadeiro. O fruto na esfera do discipulado cristão não vem através do desenvolvimento do físico ou do natural. Dr. Andrew Murray escreveu: 'Ninguém sabe o que é o fruto até que tenha aprendido a morrer para tudo o que é meramente humano'. Isso corta a própria raiz de toda obra nossa e a soberba em nossa obra. Quão difícil é morrer para a dependência do nosso intelecto, ou para a soberba em nossas habilidades. Mas o fruto somente vem quando desejamos que tudo vá para a cruz, enquanto Cristo se torna tudo e dependemos inteiramente do Espírito Santo para cada palavra que falamos, cada obra que fazemos, e cada caminho da vida que tomamos.

Se estivermos dispostos a nos humilhar mais e mais, Cristo nos encherá com aquilo que produz fruto. A fonte do fruto na vida do crente não é ele mesmo, mas é Cristo, e guiando àquele ponto onde é possível dar fruto para Deus Paulo coloca certos grandes fatos. O primeiro fato é: “Estou crucificado com Cristo”. O 'Eu' é o representante da vida do ego e tem que ser tratado se o fruto para Deus deve ser produzido. A cruz de Cristo tem que se tornar nossa cruz. Compartilhamos com Cristo a morte na cruz para todas as coisas em nós que são opostas a Deus, à Sua vontade,

de, toda as coisas em nós que mostram a mancha do pecado.

Não apenas a natureza humana maligna deve ser tratada, mas a natureza humana boa, que pensa muito em seus próprios méritos e poderia roubar o lugar que Cristo deveria ter. Sempre que consinto compartilhar a cruz de Cristo e permito o significado dela ser trabalhado em mim, em relação ao bem assim como o mal em minha natureza humana, então o caminho está aberto para a vida de Cristo fluir. Cristo e eu estamos co-crucificados.

Mas esta co-crucificação não é o alvo da vida frutífera. É o ponto inicial, o ponto focal da experiência cristã. E então? “Eu vivo”. Este é um interessante paradoxo colocado por Paulo: “Estou crucificado... todavia eu vivo”. A co-crucificação com Cristo não cria uma máquina religiosa. 'Eu vivo' um novo 'eu', vivificado pelo Espírito Santo, ressuscita com Cristo, e se coloca com Ele nas regiões celestiais.

Um segundo paradoxo nos é dado pelo apóstolo. “Vivo, não mais eu”. A origem e o centro da minha vida não estão em mim, “Estou crucificado com Cristo, todavia eu vivo, ainda que não eu”. “Cristo vive em mim”, e se Cristo esta em mim, dou a Ele o senhorio sobre o meu ser, obedecendo a Ele nas pequenas bem como nas grandes coisas, que vida que é possível. Há aqui poder para ser o que Deus pretende e precisa que sejamos.

Deus nunca nos diz para sermos arquitetos de nossa própria vida. O que Ele faz é levantar diante de nós Seu ideal, e declarar que a tarefa para toda a vida do crente, colocada diante

dele na Palavra de Deus, é de compreender aquilo para o que ele foi preso a Cristo, fazendo de toda a verdade da Escritura um fato realizado e experimental. Oh, quão sem poder é a nossa vida cristã. Quanta falta de clareza de fé nos priva de nos juntarmos àquelas poderosas forças espirituais que podem nos ajudar a agarrar as riquezas e os tesouros que estão em Cristo Jesus se apenas crêmos que são possíveis para nós. Há aqui um poder para alcançar esse ideal, ganhar estas coisas, e viver gloriosamente para Deus, e ele é esse: “Cristo vive em mim”.

O segredo desta nova vida e a fonte dela está na cruz. Cristo e a cruz são inseparáveis. Somente quando nos rendemos ao Espírito Santo para que complete em nós a obra da cruz, Cristo encontrará possibilidade de tornar real isso: “Cristo vive em mim”, e separado da cruz isso nunca pode ser verdade. Qual é então o resultado? “A vida que agora vivo no corpo, vivo pela fé do Filho de Deus”. é o fruto da vida crucificada pela qual Deus está buscando, não o fruto da vida natural, pois ela não pode produzir fruto para Deus. Nem vamos confundir este fruto com a bondade humana. Ninguém pode viver uma vida natural bela pela qual não necessite de Cristo e na qual não dê lugar para Cristo. Deus está buscando por algo muito diferente. Ele procura o fruto que permanece, fruto de caráter, que testifica o poder de Seu Filho. Somente a vida crucificada produz isso. A vida de ressurreição, o resultado da crucificação, é a vida que sozinha pode produzir fruto para Deus, e tal vida manifesta claras e distintas características.

Somente quando estamos em cooperação com Ele podemos produzir o fruto da vida crucificada. No momento em que vamos para a cruz, assumindo a atitude de estarmos desejando que o Espírito Santo trabalhe em nós o propósito da morte de Cristo, tornamos possível a Ele entrar em uma aliança conosco. A vida verdadeira do crente, que é a vida de Cristo nele, está sempre jorrando da morte.

O que é o fruto da vida crucificada? É uma vida com uma grande paixão. “Ora, Paulo, segundo o seu costume, foi ter com eles; e por três sábados discutiu com eles as Escrituras, expondo e demonstrando que era necessário que o Cristo padecesse e ressuscitasse dentre os mortos; este Jesus que eu vos anuncio, dizia ele, é o Cristo” (At 15:2-3).

Vamos notar que Paulo começa novamente a usar o capital “eu”, mas é o novo eu que foi crucificado e ressuscitou. O primeiro resultado disso é uma vida palpitada por uma grande paixão, uma paixão por pregar Jesus Cristo. Se você vai a 1 Tessalonicenses 1:9-10, você compreende o Cristo que Paulo prega, um Salvador do pecado, Alguém que estava vivo e certamente viria novamente, e no intervalo era capaz de libertar vida da escravidão. A vida crucificada deve pregar e testemunhar de Cristo. O Cristo de quem os apóstolos deram testemunho. O Cristo da paixão e o Cristo do poder, o Cristo do sangue vertido e o Cristo da glória vindoura. Para salva-la da morte espiritual e bancarrota, a igreja está extremamente necessitada desta paixão, impulsionando-a a pregar um grande Cristo, um Cristo verdadeiro. Não um

Cristo da imaginação humana, não Alguém sem a cruz. O Deus Cristo é o Cristo do Calvário, e a marca de todo falso profeta e toda falsa religião é a pregação de um Cristo que não tem cruz.

A paixão de Paulo era pela salvação das pessoas e a exaltação do Salvador. Sempre que estava preso era amarrado a um soldado, mesmo ali havia santos na casa de César o provável fruto da prisão de Paulo se expressa. Temos nós tal paixão pela salvação de outros? Os missionários são criados pela cruz, e a paixão por ganhar vidas para o Salvador é a explicação das torrentes de homens e mulheres que saíram para dizerem ao mundo que este é o Cristo que pode salvá-las, o Cristo da cruz, o Cristo da luta no jardim, o Cristo à direita do Pai levando em Si mesmo as marcas da morte, o Cordeiro que foi morto.

A vida crucificada tem um grande propósito. “Agora, eis que eu, constrangido no meu espírito, vou a Jerusalém... contanto que complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus” (At 20:22-24). A consagração de todo o ser para a consumação da vontade de Deus apesar de todo obstáculo é o alvo sobre o qual o crente deve concentrar seu poder. Fazer a vontade de Deus, este é o grande propósito da vida crucificada. Isso significa adversidades, em algumas direções portas fechadas, em outras portas abertas para experiências que irão nos testar e nos tentar até ao extremo. Somente aquele que teve a visão do Calvário e começou a entender seu grande significado, que é o penhor de Deus para Seus filhos da vitória final,

estará capacitado para dizer: 'Estou pronto, pronto não somente para ser preso mas para morrer'. Deus precisa que digamos isso. Ele está contando conosco para os dias que virão.

Esta vida, que jorra da união com Cristo, tem um grande programa. “E todo aquele que luta, exerce domínio próprio em todas as coisas... Antes subjugo o meu corpo, e o reduzo à submissão, para que, depois de pregar a outros, eu mesmo não venha a ficar reprovado” (1 Co 9:25-27).

Conhecer e manifestar, em todas as circunstâncias e condições, uma vida imutável e consistente de vitória é dar ao Senhor profunda satisfação. A vida que revela Cristo e busca consumir Seu propósito não é uma brincadeira de criança. Paulo vê que é uma batalha, pois usa a palavra “luta”, que em grego significa “agonizomai”. É algo que impõe força e poder de perseverança, e ele nos lembra que temos que correr com determinação. É uma experiência que nos conduzirá a uma atmosfera de dificuldade e oposição e ele não tem dúvida quanto a ela ser uma luta, mas é algo em que a vitória pode ser ganha. Devemos notar o “Não eu” de Paulo, em Gálatas 2 verso 20, onde ele mostra o jorrar da vida crucificada e a contrasta com esta frase igualmente interessante: “Mas eu”, quando ele afirma que esta vida é para ser vivida na prática. “Mas eu” o eu tem parte nela. “Eu esmurro meu corpo”. A palavra grega é muito enfática. Ela significa bater em alguém debaixo do olho. “Eu esmurro meu corpo”, dou nele um soco. Eu o soco debaixo do olho, o desabilito, o subjugo: “segundo o seu eficaz poder de até sujeitar a Si todas